



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

# **CONSEPE**

**4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2025**

**SESSÃO ÚNICA**

Data: 17 de abril de 2025 (quinta-feira)

Horário: 14h

Modalidade: híbrida(*Google Meet* / Sala dos Conselhos Superiores)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**CONVOCAÇÃO**

O Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO — CONSEPE** da Universidade Federal Rural do Semi-Árido convoca todos os conselheiros a se fazerem presentes à **4ª Reunião Ordinária de 2025**, com data, local e horários abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

1. Apreciação e deliberação sobre a ata da 3ª reunião ordinária de 2025;
2. Apreciação e deliberação sobre Programas Gerais de Componentes Curriculares — PGCCs e Programas Analíticos de Disciplina;
3. Apreciação e deliberação sobre minuta que regulamenta a solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido — Ufersa.
4. Outras ocorrências.

**Data: 17 abril de 2025 (quinta-feira).**

**Horário: 14h**

**Modalidade: híbrida (Google Meet / Sala dos Conselhos Superiores).**

Mossoró-RN, 11 de abril de 2025.

**Rodrigo Nogueira de Codes**



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)  
**4ª Reunião Ordinária de 2025**

### **1º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre a ata da 3ª reunião ordinária de 2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.**

1 Aos vinte e um dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às oito horas e trinta  
2 minutos, na modalidade híbrida, reuniu-se o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão — Consepe  
3 da Universidade Federal Rural do Semi-Árido — Ufersa , sob a presidência do Vice-Reitor, **Nildo da**  
4 **Silva Dias**, para deliberar sobre a pauta da terceira reunião ordinária de dois mil e vinte e cinco.  
5 Estiveram presentes os Pró-Reitores: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura — Proec: **Vania Christina**  
6 **Nascimento Porto**; Pró-Reitoria de Graduação — Prograd : **Rejane Tavares Botrel**; Pró-Reitoria de  
7 Pesquisa e Pós-Graduação — PROPPG : **Liana Holanda Nepomuceno Nobre**; os Conselheiros  
8 representantes dos Centros: Centro de Ciências Agrárias — CCA : **Josemir de Souza Gonçalves**;  
9 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde — CCBS : **Juliana Rocha Vaez**; Centro de Ciências  
10 Exatas e Naturais — CCEN : **Daniel Cavalcante Lopes**; Centro de Ciências Sociais Aplicadas e  
11 Humanas — CCSAH : **José Albenes Bezerra Júnior**; Centro de Engenharias — CE : **Wesley de**  
12 **Oliveira Santos**; Centro Multidisciplinar de Angicos — CMA : **Joemia Leilane Gomes de Medeiros**;  
13 Centro Multidisciplinar de Caraúbas — CMC : **Ananias Agostinho da Silva**. **Conselheiros com**  
14 **falta justificada**: Samuel Oliveira de Azevedo e Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho. **Conselheiros**  
15 **com falta não justificada**: Cláudio de Souza Rocha. **PAUTA: Primeiro ponto**: Apreciação e  
16 deliberação sobre a ata da 2ª reunião ordinária de 2025. **Segundo ponto**: Apreciação e deliberação  
17 sobre processos de renovação de afastamento de servidores docentes. **Terceiro ponto**: Apreciação  
18 e deliberação sobre Programas Gerais de Componentes Curriculares — PGCCs e Programas  
19 Analíticos de Disciplina. **Quarto ponto**: Apreciação e deliberação sobre o Relatório Institucional  
20 Consolidado de 2024 do Programa de Educação Tutorial — PET, conforme Ofício nº 47/2024, de 07  
21 de março de 2025, da Pró-Reitoria de Graduação – Prograd. **Quinto ponto**: Apreciação e  
22 deliberação sobre aprovação do Regulamento Interno do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*  
23 em Manejo de Solo e Água — PPGMSA, nos níveis de mestrado e doutorado, da Universidade  
24 Federal Rural do Semi-Árido — Ufersa, conforme Resolução nº 5, de 13 de fevereiro de 2025, do  
25 Comitê de Pesquisa, PósGraduação e Inovação Tecnológica — CPPGIT. **Sexto ponto**: Outras  
26 ocorrências. Tendo constatado quórum legal, o presidente do Conselho, **Nildo da Silva Dias**,  
27 declarou aberta a reunião. Em seguida, leu e colocou em votação as justificativas de ausência do  
28 conselheiro Samuel Oliveira de Azevedo, a qual foi aprovada por unanimidade; e do conselheiro  
29 Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho, a qual foi aprovada por unanimidade. Posteriormente, realizou a  
30 leitura da pauta e a colocou em discussão. A conselheira **Rejane Tavares Botrel** solicitou a inclusão  
31 do ponto de pauta que trata dos Programas Gerais de Componentes Curriculares — PGCCs dos  
32 cursos de graduação, conforme enviado à Secretaria dos Órgãos Colegiados — SOC . Sobre o  
33 processo de renovação de afastamento do docente Daniel Alves Pessoa, o conselheiro **Wesley de**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

34 **Oliveira Santos** solicitou para que seja retirado do segundo ponto de pauta e que fosse discutido no  
35 âmbito do Conselho Universitário — Consuni , tendo em vista que a resolução de afastamento que  
36 trata sobre esse assunto refere-se ao Consuni. Bem como, pontuou que a solicitação do docente  
37 extrapolaria o prazo de 12 meses, como prevê a resolução. Em relação à solicitação do conselheiro  
38 Wesley de Oliveira Santos, o conselheiro **Josemir de Souza Gonçalves** disse que a resolução que  
39 rege os processos de afastamento e de licença, no § 2º do art. 15, prevê que “*em se tratando de*  
40 *pedido inicial de afastamento, o Conselho Superior competente será o CONSUNI, o qual deliberará*  
41 *uma única vez para todo o período solicitado, delegando ao Conselho de Ensino, Pesquisa e*  
42 *Extensão - CONSEPE a atribuição pela análise e renovação anual do afastamento, quando*  
43 *aplicável*”. Dito isso, questionou se não seria realmente este o Conselho que deveria deliberar em  
44 relação à matéria. O conselheiro **Wesley de Oliveira Santos** pontuou que de fato a renovação seria  
45 só no Consepe e que no caso, o primeiro afastamento inicial seria no Consuni. Entretanto, por se  
46 tratar de um caso que extrapola o prazo seria essa a justificativa de indicação para discussão no  
47 Consuni. Em complemento, o presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, informou que a SOC  
48 recebeu na data de ontem, um ofício da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas — Progepe solicitando a  
49 retirada especificamente desse processo do segundo ponto de pauta, mas que por não haver tempo  
50 hábil, não foi possível enviar para o *e-mail* dos conselheiros. Explicou que o pedido de retirada se  
51 deu por ter sido encontrada uma inconsistência, do ponto de vista legal, sobre o parecer da própria  
52 Progepe em relação ao recurso do interessado, emitido pelo setor de capacitação e aperfeiçoamento  
53 da Progepe. O conselheiro **José Albenes Bezerra Júnior** reforçou que seja qual for a deliberação,  
54 concorda com a linha de pensamento do conselheiro Josemir de Souza Gonçalves, visto que o  
55 processo já passou por uma deliberação e que no caso trata-se de uma solicitação de renovação,  
56 logo, independente de qual seja o destino ou decisão, não se trata mais de uma deliberação inicial.  
57 Como a proposta não seria a análise pelo Consuni no que se refere, por exemplo, a alguma decisão  
58 decorrente de outra decisão, disse manter o mesmo pensamento do conselheiro Josemir de Souza  
59 Gonçalves no que se refere à questão de análise, partindo isso do ponto específico de renovação de  
60 afastamento. O presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, pôs em votação a proposta de  
61 solicitação de inclusão de ponto da conselheira Rejane Tavares Botrel, a qual foi aprovada por  
62 unanimidade. Na sequência, colocou em votação o encaminhamento do conselheiro Wesley de  
63 Oliveira Santos, o qual foi aprovado com cinco votos favoráveis, dois contrários e três abstenções. O  
64 conselheiro **José Albenes Bezerra Júnior** informou que seu voto foi pela não retirada do ponto, pelo  
65 aspecto das formalidades do processo que se encontrava com todos os encaminhamentos das  
66 unidades, independente de qual fosse a deliberação deste Conselho. Com relação à retirada,  
67 questionou qual seria o encaminhamento. Em resposta, o presidente deste Conselho, **Nildo da Silva**  
68 **Dias**, disse que, a seu ver, como inexistente essa questão da previsão legal mesmo do afastamento que  
69 ultrapassa os 12 meses, a sugestão é que fosse retirado do ponto de pauta e que isso voltasse para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

70 a primeira instância, sendo a própria Progepe. Sem discussões, pôs a pauta em votação, a qual foi  
71 aprovada por unanimidade. **PRIMEIRO PONTO.** O presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**,  
72 colocou em discussão o primeiro ponto de pauta. O conselheiro **Wesley de Oliveira Santos** disse  
73 que na linha 39 da ata, em sua fala, informa que na página 33 consta apenas cinco créditos e que no  
74 caso o componente curricular tem quatro créditos, que seria 60h. O conselheiro **Daniel Cavalcante**  
75 **Lopes** justificou que iria se abster na votação porque não esteve na reunião. Por conseguinte,  
76 questionou como funciona o voto de abstenção e sua influência nas votações de outros pontos. O  
77 presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, colocou que, no seu entendimento, se abster seria  
78 como se estivesse ausente da discussão, ou seja, não se contabiliza a abstenção e o que vai  
79 prevalecer seria a maioria dos votos favoráveis ou contrários. O conselheiro **José Albenes Bezerra**  
80 **Júnior** explicou que a abstenção é a recusa voluntária de deliberar sobre o ponto, então isso  
81 consequentemente implica dizer que vai prevalecer, ainda que sejam poucos ou muitos, aqueles que  
82 votaram, seja favorável ou não. Seguidamente, o presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**,  
83 pôs em votação o primeiro ponto de pauta, o qual foi aprovado com oito votos favoráveis e duas  
84 abstenções. **SEGUNDO PONTO.** O presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, colocou o  
85 segundo ponto de pauta em discussão. Não havendo discussão, pôs em votação o segundo ponto de  
86 pauta, o qual foi aprovado por unanimidade. **TERCEIRO PONTO.** O presidente deste Conselho,  
87 **Nildo da Silva Dias**, colocou o terceiro ponto de pauta em discussão. Informou que o primeiro PGCC  
88 refere-se a ementa da disciplina "*Métodos Quantitativos Aplicados ao Melhoramento Genético de*  
89 *Plantas com Python*". Sem discussões, colocou-o em votação, o qual foi aprovado por unanimidade.  
90 Posteriormente, fez a leitura e colocou em discussão os Programas Gerais de Componentes  
91 Curriculares — PGCCs dos cursos de graduação, os quais foram sugeridos pela conselheira Rejane  
92 Tavares Botrel. O conselheiro **Ananias Agostinho da Silva** observou que há um parecer da Pró-  
93 Reitoria de Graduação — Prograd e que esse parecer, na verdade, se trata apenas de um  
94 encaminhamento. Posto isso, questionou como se deu a apreciação desses PGCCs pelo setor em  
95 questão. A conselheira **Rejane Tavares Botrel** informou que não participou da reunião do Comitê de  
96 Graduação e que por isso, não sabe exatamente como isso foi discutido. No entanto, disse que os  
97 programas foram apreciados e como não haviam sido enviados a tempo, o parecer seria de que tudo  
98 estava correto. Por sua vez, o conselheiro **Josemir de Souza Gonçalves** explicou que o professor  
99 Francisco Edcarlos Alves Leite apresentou os PGCCs, havendo solicitado que os presentes  
100 analisassem e verificassem se havia alguma incongruência com os documentos, mas que foram  
101 aprovados por unanimidade. Em seguida, o presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, pôs em  
102 votação os Programas Gerais de Componentes Curriculares — PGCCs dos cursos de graduação, os  
103 quais foram aprovados por unanimidade. **QUARTO PONTO.** O presidente deste Conselho, **Nildo da**  
104 **Silva Dias**, colocou o quarto ponto de pauta em discussão. O conselheiro **Daniel Cavalcante**  
105 **Lopes** observou que antes do relatório foi inserida uma ata de reunião, na qual há várias trocas de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

106 tutores e diante disso, questionou como ocorrem essas trocas. Ademais, sugeriu que se dê mais  
107 publicidade e transparência no processo de seleção dos tutores. A conselheira **Rejane Tavares**  
108 **Botrel** esclareceu que é presidente do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação — CLAA do  
109 Programa de Educação Tutorial — PET na Ufersa e que, talvez, estejam de fato pecando na  
110 divulgação e que na próxima vez será publicizado de uma forma mais ampla. No entanto, explicou  
111 que um processo de seleção dos tutores foi em regime de emergência, no qual foram lançados os  
112 editais, sendo que um foi para substituição e o outro precisava que fosse feito logo. O conselheiro  
113 **José Albenes Bezerra Júnior** parabenizou a equipe envolvida na construção do relatório, bem  
114 como parabenizou também os PETs, em especial, o PET Gestão Social e o PET Educação do  
115 Campo. A conselheira **Rejane Tavares Botrel** parabenizou a servidora Elys Gardênia de Freitas  
116 Lopes, lotada na Prograd, pela condução com extrema competência e ética em todas as questões  
117 relativas aos PETs. Por conseguinte, o presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, pôs em  
118 votação o quarto ponto de pauta, o qual foi aprovado por unanimidade. **QUINTO PONTO.** O  
119 presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, colocou o quinto ponto de pauta em discussão. Não  
120 havendo discussão, pôs em votação o quinto ponto de pauta, o qual foi aprovado por unanimidade.  
121 **SEXTO PONTO.** O presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, colocou o sexto ponto de pauta  
122 em discussão. Sobre a realização da primeira Jornada de Integração Pedagógica do Pibid, o  
123 conselheiro **Ananias Agostinho da Silva** informou que esse evento foi realizado na semana  
124 passada no *campus* Angicos, no qual disse que as expectativas foram superadas. Destacou que o  
125 evento contou com um público de quase 500 participantes, sendo em sua maioria, alunos dos cursos  
126 de licenciatura da Ufersa. Afirmou que a realização desse evento destaca a força e a importância do  
127 Pibid como um programa importante para a formação inicial dos professores e, portanto, como o  
128 maior programa de licenciaturas que há na universidade. Além disso, prestou agradecimentos à  
129 Prograd, em nome dos professores Rejane Tavares Botrel e Francisco Edcarlos Alves Leite, que  
130 foram fundamentais para que esse evento acontecesse. Estendeu os agradecimentos à direção do  
131 *campus* Angicos, ao gabinete da Reitoria e a diversos outros setores da universidade que foram  
132 fundamentais na realização desse evento. Em relação à conclusão deste semestre suplementar,  
133 questionou se há alguma perspectiva, por parte da instituição, de avaliação desse semestre. O  
134 presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, parabenizou a equipe pela realização do evento.  
135 Sobre o questionamento acerca da avaliação do semestre suplementar, pontuou ser extremamente  
136 importante e disse que a gestão pretende fazê-la. Acerca da participação de empresas juniores em  
137 eventos, nos quais foram disponibilizados dois transportes sendo subsidiados pelos centros que se  
138 uniu para atender essa demanda, o conselheiro **Wesley de Oliveira Santos** alertou para a melhoria  
139 da logística em relação à participação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura — Proec nesse ponto  
140 e, também, subsidiar outros eventos que possam ocorrer e que necessite de transporte. Ademais,  
141 parabenizou ao professor Roberto Vieira Pordeus pela publicação de seu livro. Em complemento, o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

142 presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, estendeu os parabéns ao professor Roberto Vieira  
143 Pordeus. Em relação à avaliação do semestre suplementar, o conselheiro **José Albenes Bezerra**  
144 **Júnior** observou a importância e a necessidade da avaliação discente sobre o docente, de modo que  
145 também questionou como ocorreria. Reforçou os apontamentos do conselheiro Wesley de Oliveira  
146 Santos e parabenizou as empresas juniores da universidade. No mais, também externou  
147 parabenizações ao professor Roberto Vieira Pordeus. O conselheiro **Danniel Cavalcante Lopes**  
148 colocou que é uma satisfação voltar como membro titular deste Conselho e agradeceu aos colegas  
149 do centro pela oportunidade de poder representá-los. Sobre a avaliação do docente pelo discente, a  
150 conselheira **Rejane Tavares Botrel** disse que apesar desse item ser importante para a progressão  
151 docente, seria a Prograd que solicita à Superintendência de Tecnologia da Informação e  
152 Comunicação — Sutic, que ao final do semestre seja disponibilizada essa avaliação. Acrescentou  
153 que em conversa com a Sutic sobre a possibilidade de avaliação para esse semestre suplementar,  
154 lhe foi dito que seria possível. Informou que em conversa com a presidente da Comissão Permanente  
155 de Pessoal Docente — CPPD , Luciana Vieira de Paiva, questionou se essa avaliação seria  
156 adequada devido a algumas problemáticas ocorridas e como resposta, foi lhe dito que talvez não  
157 houvesse uma avaliação negativa. Pontuou que isso precisa ser discutido futuramente com a CPPD.  
158 O conselheiro **Josemir de Souza Gonçalves** agradeceu e parabenizou o trabalho da SOC pelo novo  
159 formato da pasta que foi encaminhada a partir desta reunião. No que concerne ao questionamento  
160 feito sobre a avaliação dos docentes pelos discentes, disse acreditar que os alunos que excluíram a  
161 disciplina não poderiam avaliá-los. Em relação à progressão docente, disse que neste momento do  
162 semestre suplementar existiam professores que não puderam ministrar suas disciplinas ou até  
163 mesmo professores que abriram disciplinas, mas que os alunos sumiram e excluíram e que por isso,  
164 a seu ver, acredita que o docente não pode ser prejudicado nesse aspecto. Nada mais havendo a  
165 discutir, o presidente deste Conselho, **Nildo da Silva Dias**, deu por encerrada a reunião, e eu, Luiz  
166 Djalma Dias Filho, Secretário dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente Ata, que, após lida e  
167 aprovada com emendas, na reunião **do dia X de X de 2025**, segue assinada pelo presidente do  
168 Consepe, pelos conselheiros presentes nesta reunião e por mim. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

169

170 **Presidente:**

171 Nildo da Silva Dias \_\_\_\_\_

172 **Pró-Reitores:**

173 PROEC: Vânia Christina Nascimento Porto \_\_\_\_\_

174 PROGRAD: Rejane Tavares Botrel \_\_\_\_\_

175 PROPPG: Liana Holanda Nepomuceno Nobre \_\_\_\_\_

176 **Representantes dos Centros:**

177 **Centro de Ciências Agrárias - CCA:**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- 178 Josemir de Souza Gonçalves \_\_\_\_\_
- 179 **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS:**
- 180 Juliana Rocha Vaez \_\_\_\_\_
- 181 **Centro de Ciências Exatas e Naturais - CCEN:**
- 182 Dannel Cavalcante Lopes \_\_\_\_\_
- 183 **Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas - CCSAH:**
- 184 José Albenes Bezerra Júnior \_\_\_\_\_
- 185 **Centro de Engenharias - CE:**
- 186 Wesley de Oliveira Santos \_\_\_\_\_
- 187 **Centro Multidisciplinar de Angicos - CMA:**
- 188 Joemia Leilane Gomes de Medeiros \_\_\_\_\_
- 189 **Centro Multidisciplinar de Caraúbas - CMC:**
- 190 Ananias Agostinho da Silva \_\_\_\_\_
- 191 **Secretário dos Órgãos Colegiados:**
- 192 Luiz Djalma Dias Filho \_\_\_\_\_



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)  
**4ª Reunião Ordinária de 2025**

## **2º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre Programas Gerais de Componentes Curriculares — PGCCs e  
Programas Analíticos de Disciplina;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**OFÍCIO Nº 57 / 2025 - PROGRAD (11.01.02)**

**Nº do Protocolo: 23091.005116/2025-74**

**Mossoró-RN, 09 de abril de 2025.**

Prezado Senhor,

Encaminho em anexo os Programas Gerais de Componentes Curriculares de Graduação, provenientes dos *Campi* Angicos, Mossoró, Caraúbas e Pau dos Ferros, para sejam apreciados e deliberados na 4ª Reunião Ordinária do Consepe.

Atenciosamente,

*(Assinado digitalmente em 09/04/2025 20:50 )*

FRANCISCO EDCARLOS ALVES LEITE

PRO-REITOR(A)

PROGRAD (11.01.02)

Matrícula: 1566547

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **57**, ano: **2025**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **09/04/2025** e o código de verificação: **58de313622**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO


## PARECER

Trata-se da solicitação enviada pelos Departamentos dos *Campi* Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros, que encaminharam, para análise, os Programas Gerais de Componentes Curriculares abaixo relacionados:

<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>
1 EAD0110	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR
2 EAD0107	CÁLCULO I
3 EAD0109	CÁLCULO II
4 EAD0115	CÁLCULO III
5 EAD0250	COMPUTAÇÃO, AMBIENTE E EDUCAÇÃO
	ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE
6 EAD0105	FÍSICA
7 EAD0111	ELETRICIDADE E MAGNETISMO
8 EAD0117	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I
9 EAD0123	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II
10 EAD0175	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II
11 EAD0128	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III
12 EAD0130	FÍSICA E CULTURA
13 EAD0120	FÍSICA MODERNA
14 EAD0135	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE FÍSICA
15 ANI0331	FORRAGICULTURA I
16 MME2644	GEOLOGIA E MINERALOGIA
17 EAD0097	GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR
18 EAD0153	INFORMÁTICA BÁSICA
19 EAD0235	INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE COMPUTAÇÃO II
20 EAD0116	INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA I
21 EAD0122	INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA II

- 22 EAD0127 INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA III
  - 23 EAD0094 INTRODUÇÃO A FÍSICA
  - 24 EAD0104 INTRODUÇÃO A NANOCIÊNCIA
  - 25 EAD0247 INTRODUÇÃO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
  - 26 EAD0112 LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E MAGNETISMO
  - 27 EAD0096 LABORATÓRIO DE MECÂNICA CLÁSSICA
  - 28 EAD0102 LABORATÓRIO DE ONDAS E TERMODINÂMICA
  - 29 EAD0121 LABORATÓRIO DE ÓTICA E FÍSICA MODERNA
  - 30 EAD0100 MECÂNICA CLÁSSICA
  - 31 EAD0101 ONDAS E TERMODINÂMICA
  - 32 EAD0113 ÓTICA
  - 33 EAD0126 PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA
  - 34 EAD0099 QUÍMICA GERAL I
  - 35 EAD0226 REDES DE COMPUTADORES
- 

Mossoró – RN, 08 de abril de 2025.

Documento assinado digitalmente  
 FRANCISCO ED CARLOS ALVES LEITE  
Data: 08/04/2025 22:47:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Francisco Edcarlos Alves Leite  
Pró-Reitor de Graduação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:48

**Componente Curricular:** EAD0110 - BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Diferenças entre as células procariontes e eucariontes. Exp. gênica (replicação, transcrição, tradução). DNA recombinar celular, regulação do ciclo celular e morte celular programada. Quí macromoléculas. Energética celular (Produção anaeróbia e energia).

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

A disciplina visa fornecer as bases da biologia celular e molecular, permitir a compreensão da fisiologia celular, os mecanismos de controle interno e como o meio externo influencia o funcionamento celular e o desenvolvimento de doenças.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	T
<b>I</b>	Introdução ao estudo da biologia celular	
	Organização molecular da célula	
	A célula procarionte	
	A célula eucarionte vegetal	
	Métodos de estudo em biologia celular	
	Estrutura e funções de paredes celulares	
<b>II</b>	Estrutura e funções das membranas biológica	
	Sistemas de transporte de membrana	
	Comunicação célula-célula e interação célula-matriz extracelular	

	<p>Estrutura e funções do citoesqueleto</p> <p>Organelas oxidativas e geração de energia</p> <p>Compartimentos intracelulares (tráfego de vesículas, transporte e digestão)</p> <p>O Núcleo celular</p> <p>Do DNA ao RNA: Replicação e Transcrição</p> <p>Do RNA à proteína: Tradução</p> <p>Processamento de proteínas (modificações pós-tradução) e endereçamento</p>
<b>III</b>	<p>Ciclo celular (intérfase e mitose) e controle genético</p> <p>Meiose e controle genético</p> <p>Diferenciação celular e controle genético</p> <p>Morte celular</p> <p>Regulação da atividade celular e doenças</p> <p>Biologia celular do câncer</p> <p>Invasão celular: Patógenos, Infecção e imunidade inata</p>

### Competências e Habilidades

Espera-se que os(as) alunos(as) adquiram os conhecimentos necessários para uma futura ab ensino fundamental e médio.

### Metodologia

Aulas expositivas assíncronas disponíveis no MOODLE/SIGAA e síncronas nas plataformas virt avaliações serão divididas em atividades on-line e atividades presenciais. Os seminários também utilizados como método avaliativo. Pode se explorar também o uso das TICs e dos objetos vir disponíveis nos portais EDUCAPES.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. Alberts, B.; Bray, D.; Hopkin, K.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. *Biologia Celular*. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2006. 740p.
2. Alberts, B.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. *Biologia Molecular da Cé* Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268p.
3. Carvalho, H.F.; Recco-Pimentel, S.M. *A Célula*. 2 ed. São Paulo: Manole. 2007. 380p.

### Referências Bibliográficas Complementares

1. Cooper, Geoffrey M. *A Célula: Uma Abordagem Molecular*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. Chandar, N.; Viselli, S. *Biologia Celular e Molecular Ilustrada*. Porto Alegre: Artmed. 2011.
3. De Robertis, E.M.F.; Hib, J.; Ponzio, R. *Biologia Celular e Molecular*. 14 ed. Rio de Janeiro: C

Koogan. 2003. 245p.

4. Devlin, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7 ed. São Paulo: Blucher. 2011.

5. Junqueira, L.C.; Carneiro, J. Biologia Celular e Molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2011. 364p.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

APROVADO NA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2023

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação





**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:49

**Componente Curricular:** EAD0107 - CÁLCULO I

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Limites e Continuidade de funções de uma variável real. Diferenciação de funções de uma variável real. Aplicações derivada.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Ser capaz de interpretar o conceito de limites;  
 Saber calcular limites de funções;  
 Entender o significado da derivada de uma função;  
 Ter habilidade para empregar as regras de derivação no cálculo de derivadas de funções;  
 Compreender como se aplica os conceitos de derivadas em problemas de otimização;  
 Saber calcular integrais indefinidas imediatas

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	N
		Teó
I	1. Limites de Funções	2
	1.1 Conceito e Definição	
	1.2 Propriedades dos limites laterais	
	1.3 Teorema do Confronto	
	1.4 Limites Fundamentais	
	1.5 Limites no infinito e assíntotas verticais	
	1.6 Funções contínuas	
	1.7 Definição formal de Limite	
II	2. Derivadas de Funções Reais a uma variável	2
	2.1 Conceitos e Definição	
	2.2 Derivada	
	2.2. Retas tangentes e retas normais a gráficos de funções	
	2.2.2 Propriedade das derivadas	
	2.2.3 Derivada de uma função trigonométrica	
	2.3 Derivadas de funções logarítmos e exponenciais	

	2.4 Regra da cadeia e aplicações 2.5 Derivação implícita	
<b>III</b>	3 Aplicações de derivadas e introdução às integrais 3.1 Pontos críticos 3.2 Introdução a integrais de funções 3.2.1 Primitivas e integrais 3.2.2 Integrais indefinidas imediatas 3.2.3 Propriedades das integrais indefinidas 3.2.4 Cálculo de área abaixo de gráficos de funções 3.3.5 Técnicas de integração	<b>2</b>

## Competências e Habilidades

Ao término do componente curricular pretende-se que os(as) estudantes tenham adquirido de técnicas de derivação e integração imediata e suas aplicações.

## Metodologia

A metodologia adotada será a interação via MOODLE e aulas síncronas. As atividades avaliativas divididas em on-line e presenciais.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. Guidorizzi, Hamilton Luiz . Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro:LTC. 2008. ISBN: 97 1259-9 (broch.)
2. LEITHOLD, I. O. Cálculo com Geometria Analítica. 3aed. São Paulo: Harbra. 1994.
3. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica.v1. São Paulo: Makron Books. 1994.

## Referências Bibliográficas Complementares

1. ANTON, H. Cálculo um novo horizonte. 6a ed. Porto Alegre: Bookman. 2000.
2. AVILA, G. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC.2000.
3. AYRES, Jr F.; ELLIOT, E. M. Cálculo diferencial e integral. 3a ed. São Paulo: McGraw-Hill. 19

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:49

**Componente Curricular:** EAD0109 - CÁLCULO II

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Integral indefinida. Técnicas de integração. Integrais definidas. Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações de integrais. impróprias. Sequências e séries.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

- Apresentar e desenvolver as técnicas básicas de integração;
- Resolver problemas que abordem integral definida;
- Estabelecer a relação entre derivação e integração através do Teorema Fundamental do Cálculo;
- Aplicar o conhecimento acerca das técnicas de integração no cálculo de comprimento de curva; volumes de sólidos;
- Apresentar noções básicas sobre sequências e séries numéricas.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Te
<b>I</b>	1. Técnicas de integração 1.1 Introdução 1.2 Primitiva de uma função 1.3 Integral Indefinida 1.4 Propriedades da integral indefinida 1.5 Integração pelo método da substituição (ou mudança de variável) 1.6 Integração de funções racionais por frações parciais  2 Integral Definida e Teorema Fundamental do Cálculo  2.1 Integral definida e propriedades 2.2 O Teorema Fundamental do Cálculo	
<b>II</b>	3 Aplicações de integrais definidas  3.1 Cálculo de área de uma região do plano	

	3.2 Cálculo de volume de sólidos de revolução 3.3 Cálculo de comprimento de curvas  4 Integrais impróprias  4.1 Introdução 4.2 Integrais impróprias com limites infinitos de integração	
<b>III</b>	5. Sequências e séries numéricas  5.1 Introdução 5.2 Sequência numérica e limite de uma sequência 5.3 Sequência crescentes e decrescentes 5.4 Séries numéricas 5.5 Critérios de convergência de séries numéricas  6. Integrais impróprias	

### Competências e Habilidades

Após esse componente curricular é esperado que os(as) estudantes possuam os conhecimentos de integração, séries e suas aplicações dentro da Física.

### Metodologia

As aulas serão ministradas de forma assíncronas pelo MOODLE/ SIGAA e síncrona nas plataformas. A metodologia de avaliação será através de atividades on-line e presenciais. Eventualmente, pode utilizar exposição de seminários.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

Guidorizzi, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo . 5.ed.. LTC. 2002. ISBN: 978-85-216-1330-5  
Leithold, Louis. O cálculo com geometria analítica . 3.ed.. Harbra. 1994. ISBN: 85-294-0094-  
Anton, Howard. Cálculo . 10.ed.. Bookman. 2014. ISBN: 978-85-8260-245-4 (Broch.)

### Referências Bibliográficas Complementares

THOMAS, G. Cálculo, v2. 10 a ed. New York: Addison Wesley. 2003.  
ÁVILA, G. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC. 1994.  
PINTO, D.; MORGADO, M. C. F. Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis. R. UFRJ. 1999.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.





**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:50

**Componente Curricular:** EAD0115 - CÁLCULO III

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Funções de várias variáveis. Limites e Continuidade de fun-  
 ções de uma variável. Derivadas parciais e direcionais. Má-  
 ximos e mínimos.  
 Multiplicadores de Lagrange.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

- Fornecer subsídios aos discentes para que os mesmos possam compreender os conceitos, procedimentos e técnicas do Cálculo III e desenvolver sua capacidade de formular hipóteses e selecionar estratégias para a resolução de problemas;
- Desenvolver a capacidade de interpretar gráficos de funções;
- Utilizar calculadoras e computadores, de maneira consciente, na resolução de problemas;
- Criar base para o estudo de outras disciplinas de matemáticas.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	
<b>I</b>	Funções vetoriais	
	Limite e continuidade	
	Funções reais de várias variáveis	
	Curvas de nível e superfície	
<b>II</b>	Diferenciabilidade	
	Derivadas Parciais	
	Diferencial	

	<p>Regra da cadeia</p> <p>Plano tangente e reta normal</p> <p>Vetor Gradiente e derivada direcional</p> <p>Máximos e mínimos de funções de várias variáveis</p>
<b>III</b>	<p>Integrais múltiplas</p> <p>Integrais duplas</p> <p>Propriedades da integral dupla</p> <p>Cálculo de Integrais Duplas</p> <p>Mudança da Ordem de Integração</p> <p>Mudança de Variável em Integral</p> <p>Mudança de variáveis em integrais duplas por coordenadas polares</p> <p>Integrais triplas</p> <p>Propriedades da Integral tripla</p> <p>Cálculo da integral tripla</p> <p>Mudança de Variável em Integrais triplas</p> <p>Integrais triplas em coordenadas esféricas</p> <p>Integrais triplas em coordenadas cilíndricas</p>

### Competências e Habilidades

- Estudar noções iniciais de funções vetoriais, seu limite, continuidade e diferenciabilidade;
- Desenvolver conceitos de funções reais de várias variáveis, seu limite e continuidade;
- Fornecer os procedimentos necessários para a construção de gráficos de funções reais de  $v$  partir das curvas de nível da função;
- Fornecer os procedimentos necessários para o cálculo das derivadas parciais de funções de  $v$ ;
- Estudar o conceito de diferenciabilidade de funções reais de várias variáveis interpretando o geométrico;
- Aplicar os conceitos estudados no cálculo dos valores máximos e mínimos de uma função re variáveis;
- Introduzir os conceitos de integral dupla e triplas e estudar métodos do seu cálculo;
- Estudar as técnicas para mudança de coordenadas com integrais múltiplas

### Metodologia

No Ambiente Virtual as aulas serão conduzidas através de realização de webconferências, gr vídeoaulas e interação através de fóruns e chats. No Encontro Presencial, serão trabalhados e

conteúdo, realização de atividades, seminários, aplicação de provas escritas e discussões de conteúdo. Para auxiliar o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem virtual, vários recursos são disponibilizados para auxiliá-lo: - Chats: Ferramenta de bate-papo, onde o aluno pode conversar com os tutores que diariamente estão online para atendê-lo independentemente de qual polo estiver. Estes caracterizam-se como uma conversa escrita, onde o aluno posta a dúvida e o tutor responde. - Vídeoaulas: produzidas pela Equipe do Prograd ou selecionadas criteriosamente a fim de tornar interativo o processo de aprendizagem, através de aulas práticas gravadas em vídeo. Durante as aulas presenciais serão utilizados projetor multimídia, laboratório de informática e quadro branco. As aulas presenciais incluem provas escritas, apresentação de seminários individuais ou em grupo. - As aulas online são realizadas ou devem ser postadas diretamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem e incluem resolução de exercícios, questionários, desafios propostos, etc.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo, 5ª Edição, vol. 2. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos S.A., 2002.
2. GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo, 5ª Edição, vol. 3. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos S.A., 2002.
3. LEITHOLD, L.O. Cálculo com Geometria Analítica, 3ª Edição, vol. 2. São Paulo: Editora Harbra, 2002.

### Referências Bibliográficas Complementares

1. BOULOS, P. Introdução ao Cálculo: cálculo diferencial - várias variáveis. 2ª ed. São Paulo: LTC, 1983. V. 3.
2. BOYCE, William E., DIPRIMA, Richard C. Equações Diferenciais e Problemas de Valores de Contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
3. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. V.3.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação





**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:50

**Componente Curricular:** EAD0250 - COMPUTAÇÃO, AMBIENTE E EDUCAÇÃO

**Créditos:** 4 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Os tipos de ambientes educacionais baseados em computação e suas implicações pedagógicas e sociais do uso da computação na educação. Computação na educação especial, na educação a distância e no aprendizado cooperativo. Dimensão Prática: analisar o paradigma da educação com foco na transmissão de conhecimento e a organização do conteúdo como seu objeto. Refletir sobre o contexto atual em que vivemos, chamada Sociedade da Informação, em especial sobre o papel da tecnologia nessa sociedade. Discutir a questão da construção de competências que pode ser organizada em torno dos quatro pilares: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a agir e a fazer, e aprender a aprender;

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2020.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

#### OBJETIVOS

##### Geral

Fortalecer a formação didática-pedagógica especificando abordagens usadas na habilitação em Computação

##### Específicos

- Compreender o quanto a Computação é importante na Sociedade e na Educação
- Entendimento de como a Educação à Distância é essencial nos dias de hoje
- Uso de Tecnologias e Paradigmas na Educação à Distância
- Aprender o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na EaD
- Abordagem da EaD na visão do aluno

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
I	1. Tecnologia e Comunicação a) Meios da Informação e Comunicação no nosso cotidiano

	<p>b) História das Tecnologias da Informação</p> <p>2. Metodologia da EaD</p> <p>a) Conceitos e características da Educação a Distância</p> <p>b) A história da Educação a Distância no Brasil</p> <p>c) Metodologias da Educação a Distância</p> <p>d) As relações dialógicas no processo de ensino e aprendizagem em Educação a Distância</p> <p>3. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CARACTERÍSTICAS, PERSPECTIVAS E LEGISLAÇÃO</p> <p>a) Fundamentação Teórica</p> <p>b) Legislação da EaD no Brasil</p>
<b>II</b>	<p>4. Introdução à EaD</p> <p>a) Reflexões sobre Educação a Distância</p> <p>b) Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil</p> <p>c) Os meios de comunicação na Educação a Distância</p> <p>d) Aprender a estudar a distância</p> <p>5. Fundamentos da Educação da Distância</p> <p>a) O Que é Educação a Distância?</p> <p>b) O papel do aluno e do docente na Educação a Distância</p> <p>c) Ambiente Virtual de Aprendizagem: Definição e Características</p>
<b>III</b>	<p>6. Introdução a Educação à Distância e Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem</p> <p>a) Introdução a Educação à Distância</p> <p>b) Teorias da EaD</p> <p>c) Mídias e Tecnologias</p> <p>d) Novas alternativas e possibilidades para a sala de aula</p> <p>7. Introdução a EaD: Uma abordagem a partir do aluno</p> <p>a) De cursos presenciais a cursos à distância</p> <p>b) Sala de aula</p> <p>c) Aula no curso a distância</p> <p>d) Perfil do aluno EaD e algumas competências desejáveis</p>

## Competências e Habilidades

Essa disciplina tem como objetivo abordar os tipos de ambientes educacionais baseados em c além de todas as implicações pedagógicas e sociais do uso da computação na educação. Pret também, discutir computação na educação especial, na educação à distância e no aprendiza analisar o paradigma da educação como transmissão de conhecimento e a organização do cor disciplinar como seu objeto. Refletir sobre o contexto atual em que vive a chamada Sociedade Informação, em especial sobre o papel da tecnologia nessa sociedade. Discutir a questão da c competências, que pode ser organizada em torno dos quatro pilares: aprender a ser, aprende aprender a agir e a fazer, aprender a aprender. Essa disciplina é importante para formação do que aborda as várias maneiras que a Computação está sendo usada na Educação à Distância; somente os dias atuais, bem como o futuro que se aproxima ainda mais a cada dia que passa

## Metodologia

### RECURSOS DISPONÍVEIS

Para auxiliar o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, alguns recursos são dispon saber:

- Webconferência/BBB (Big Blue Button): encontro online realizado através de softwares espe possibilitam o compartilhamento de voz, vídeo, apresentações, documentos, textos, etc. amp possibilidades e recursos que os educadores têm a sua disposição.
- Fóruns: espaço de discussões promovidas pelos usuários do ambiente que giram em torno c

determinada temática. Este pode ser utilizado como espaço de questionamentos e reflexões p  
entre alunos, professores e tutores.

- Videoaulas: recursos produzidos pelos professores e tutores juntamente com a equipe do N  
selecionadas em repositórios educacionais, criteriosamente, afim de tornar mais significativo  
aprendizagem, através de aulas ministradas em vídeo.
- Wikis: recurso bem interessante incorporado ao Moodle, onde os participantes podem const  
textos colaborativos, interligados e sob diversas mídias de forma integrada.
- Glossário: recurso presente no Moodle utilizado pelos docentes para compartilhar conceitos  
podendo ser colaborativo.

## COMO ESTUDAR

O aluno deve acompanhar todo o material disponibilizado pela professora na disciplina, fazer  
online e entregar nas datas corretas, além de comparecer às avaliações. Além do material da  
procurar também outras fontes de pesquisa relacionadas com o assunto e assistir aulas que já  
outras plataformas (YouTube, por exemplo), a fim de enriquecer ainda mais seu embasament  
assunto abordado na disciplina.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

CAPRON, H.I; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Ha  
ISBN: 9788587918888.

SOARES, Moisés Souza. Ética e exercício profissional. 2.ed. Brasília: ABEAS, 2000. 189p. ISB

Souza, Daniel Faustino Lacerda de. Prática de ensino III: objetos digitais e educação em com  
EdUFERSA. 2014. ISBN: 978-85-63145-80-2 (Broch.)

Monteiro, Bruno de Sousa. Prática de ensino I: educação em computação. . EdUFERSA. 2013.  
63145-51-2 (Broch.)

## Referências Bibliográficas Complementares

Nalini, José Renato. Ética geral e profissional . 8.ed.. Revista dos Tribunais. 2011. ISBN: 978-  
(Broch.)

Cardoso, Fernando Henrique. Homem e sociedade leituras básicas de sociologia geral. 10.ed..  
Editora Nacional. 1976. ISBN: (Broch.)

Castells, Manuel. A sociedade em rede . 6.ed.. Paz e Terra. 2010. ISBN: 978-85-7753-036-6 (

Lévy, Pierre. Cibercultura . . Ed. 34. 2010. ISBN: 978-85-7326-126-4

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 26/03/2025**

Aprovado na 9ª Reunião ordinária de 2024.

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse  
**[https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf)**, info  
do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:51

<b>Componente Curricular:</b>	EAD0105 - ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O DE FÍSICA
<b>Créditos:</b>	8 créditos
<b>Carga Horária:</b>	60 horas
<b>Unidade Responsável:</b>	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
<b>Tipo do Componente:</b>	DISCIPLINA
<b>Ementa:</b>	Discussão dos projetos didáticos para melhoria do ensino (FAI, Projeto Havard). Transposição didática. Sequências didáticas e planos de aulas. Oficina de elaboração de material didático
<b>Modalidade:</b>	A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Tem-se como objetivo central possibilitar ao discente o desenvolvimento de recursos didáticos específico:

- conhecimento de recurso didáticos já construídos
- efetivação dos conhecimentos didáticos teóricos para prática de ensino
- planejamento e execução atividades de ensino de Física

### Conteúdo Programático

<b>Unidade</b>	<b>Tópicos e Conteúdo</b>	<b>1</b>
<b>I</b>	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 - Relação entre concepções pedagógicas e práticas de ensino - Projetos didáticos: PSSC, PEF, FAI, Projeto Havard - Transposição Didática	
<b>II</b>	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 - Elaboração de Plano de Aula - O currículo de Física (BNCC) - Relação entre os objetivos formativos e os elementos constitutivos do plano de aula	
<b>III</b>	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 - Ferramentas para o Ensino de Física - Oficinas de Elaboração de materiais didáticos	

### **Competências e Habilidades**

- Compreender a relação entre o saber e o saber fazer
- Conhecer os limites e possibilidades de diferentes programas clássicos de ensino de Física
- Construção e Planejamento de Aulas
- Seleção de materiais e ferramentas didáticas

### **Metodologia**

- Aulas expositivas dialogadas
- Estudo dirigido de artigos
- Roda de conversas e debate
- Oficina

### **Referências Bibliográficas Obrigatórias**

1. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. (Org.). Ensino de Física. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
2. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M.. Ensino de Ciências. Fundamentos e Metodologia. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.
3. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

### **Referências Bibliográficas Complementares**

Referências Bibliográficas Complementares

4. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
5. CACHAPUZ, A., GIL- PEREZ, D., CARVALHO, A.M.P., PRAIA, J., VILCHES, A. A Necessária Revisão do Ensino das Ciências. São Paulo, Editora Cortez, 2005.
6. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de Professores de Ciências: Inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIETROCOLA, Maurício (org.). Ensino de Física: conceitos, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:51

**Componente Curricular:** EAD0111 - ELETRICIDADE E MAGNETISMO

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Carga elétrica. Campo elétrico. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Dielétricos e capacitores. Lei de Ohm. Circuitos elétricos de corrente contínua. Campo magnético. Leis de Ampère e Faraday. Indutância. Magnetismo.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Apresentar a eletricidade e o magnetismo como ferramentas fundamentais para a compreensão dos fenômenos elétricos, magnéticos e suas aplicações. Introduzir conhecimentos básicos de física com o intuito de fornecer uma compreensão à moderna tecnologia.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
<b>I</b>	Força e campo elétrico <ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga elétrica e força elétrica</li> <li>- Lei de Coulomb e campo elétrico</li> <li>- Lei de Gauss</li> <li>- Potencial elétrico</li> <li>- Superfícies equipotenciais</li> </ul> Capacitância e dielétricos <ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitores</li> <li>- Associação de capacitores</li> <li>- Dielétricos</li> <li>- Energia elétrica</li> </ul>
<b>II</b>	Corrente, resistência e circuitos elétricos <ul style="list-style-type: none"> <li>- Condutores e isolantes</li> <li>- Corrente elétrica</li> <li>- Resistência elétrica, resistores e associação de resistores</li> <li>- Leis de Ohm e Lei de Joule</li> <li>- Semicondutores e Supercondutores</li> <li>- Circuitos elétricos simples de corrente contínua</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lei de Kirchhoff e circuitos elétricos de múltiplas malhas</li> <li>- Circuitos RC</li> </ul> <p>Força Magnética e Aplicações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Força magnética sobre uma carga em movimento e sobre condutores comcorrente.</li> <li>- Força e torque sobre uma espira de corrente.</li> </ul>
<b>III</b>	<p>Campo Magnético e Aplicações</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Campo magnético terrestre e de imãs</li> <li>- Lei de Biot-Savart e Lei de Ampère</li> <li>- Solenóides e Toróides</li> </ul> <p>Propriedades Magnéticas da Matéria</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diamagnetismo</li> <li>- Paramagnetismo</li> <li>- Ferromagnetismo</li> </ul> <p>Força Eletromotriz induzida- Força eletromotriz induzida</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lei de Faraday e de Lenz</li> <li>- Funcionamento de motores e geradores</li> </ul> <p>Indutância</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Indutância, auto-indutância e indutância mútua</li> <li>- Associação de indutores</li> <li>- Funcionamento de transformadores</li> </ul>

## Competências e Habilidades

Competências:

- Entendimento do eletromagnetismo como uma representação da natureza baseada na exper eabstração.
- Identificação de princípios e leis da Física que regem fenômenos elétricos e magnéticos.
- Conhecimento dos modelos utilizados em Física, suas vantagens e limitações na descrição de
- Aplicação da representação matemática das leis do eletromagnetismo na análise da relação e grandezase conceitos.

Habilidades:

- Identificar e aplicar o princípio de conservação da carga e energia eletromagnética.
- Identificar materiais condutores, semicondutores, supercondutores e isolantes em diferentes aplicaçõestecnológicas.
- Aplicar as leis que regem o campo elétrico e o campo magnético na análise de fenômenos ele emagnéticos.
- Aplicar as lei do eletromagnetismo na análise da interação do campo eletromagnético com partículascarregadas eletricamente, bem como compreender seus usos em aplicações científic

## Metodologia

Recursos Didáticos e materiais:

- Vídeoaulas expositivas
- Estudos individuais e/ou em grupos
- Resolução de exercícios

Instrumentos de Avaliação:

- Provas presenciais
- Atividades online (individual e/ou em grupo)

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

- Halliday, David. Fundamentos de física: eletromagnetismo. 10.ed . LTC. 2019. ISBN: 978-85-1(broch.)
- Tipler, Paul Allen. Física para cientistas e engenheiros . 6.ed.. LTC. 2012. ISBN: 978-85-216-1
- Sears, Francis Weston. Física eletricidade, magnetismo e tópicos de física moderna. . . . ISBN



## Referências Bibliográficas Complementares

Referencias BibliNussenzeig, H. Moysés. Curso de física básica eletromagnetismo. . Edgard B ISBN: 978-85-212-0134-2 (broch.)

Chaves, Alaor. Física básica: eletromagnetismo. . LTC. 2012. ISBN: 978-85-216-1550-7 (broc Complementares

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:52

**Componente Curricular:** EAD0117 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

**Créditos:** 9 créditos

**Carga Horária:** 135 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** ATIVIDADE

**Ementa:** Observação, planejamento e execução de atividades de em disciplina de ciências. Considerando a seguinte divisão de horas:

Orientação com professor/a do componente curricular, 45h  
 Observação na escola, 10h; Planejamento, 20; Regência, 60h.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Promover a vivência e a reflexão sobre o cotidiano escolar, pautado na discussão entre teoria de promover a formação de professores críticos e autônomos.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº
		Teórico
I	Educação de Jovens e Adultos, Educação à Distância e Ensino profissionalizante <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação</li> <li>• Planejamento</li> <li>• Execução de atividades de ensino</li> </ul>	0
	Formalização do estágio (Emissão do TCE); <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório sobre conhecimento da escola;</li> <li>• Planejamento das atividades de ensino;</li> </ul>	
II	Educação de Jovens e Adultos, Educação à Distância e Ensino profissionalizante <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação</li> <li>• Planejamento</li> <li>• Execução de atividades de ensino</li> </ul>	0

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regência;</li> <li>• Relatório final do estágio;</li> <li>• Relatório de atividades (Finalização do TCE).</li> </ul>	
<b>III</b>	Educação de Jovens e Adultos, Educação à Distância e Ensino profissionalizante <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação</li> <li>• Planejamento</li> <li>• Execução de atividades de ensino</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regência;</li> <li>• Relatório final do estágio;</li> <li>• Relatório de atividades (Finalização do TCE).</li> </ul>	<b>0</b>

## Competências e Habilidades

Espera-se que o estagiário consiga desenvolver habilidades e competências, através da junção conhecimentos adquiridos durante a graduação, aliados a prática, mediante uma formação re avaliando sua atividade enquanto futuro professor.

## Metodologia

Orientações através de Webconferência/BBB, fóruns e videoaulas.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (org.). Currículo, didática e formação de professores. Papirus, 2015.  
 PICONEZ, S. C. B. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papiru  
 VEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. (Coleção mag Formação e trabalho pedagógico). Campinas: Papirus, 2006.

## Referências Bibliográficas Complementares

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2003.  
 GABINI, W. S.; DINIZ, R. E. S. Os professores de química e o uso do computador em sala de aula: relato de um processo de formação continuada. Ciência & Educação, Bauru, v. 15, n. 2, p. 343-358, 2009.  
 GONÇALVES, F. P.; FERNANDES, C. S. Narrativas acerca da prática de ensino de química: um relato de formação inicial de professores. Química Nova na Escola, São Paulo, n. 2, p. 120-127, 2010.  
 MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de Química. Ijuí: EdUnijuí, 2006.  
 SANTOS, W. L. P. Letramento em química, educação planetária e educação social. Química Nova, v. 29, n. 3, p. 611-620, 2006.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:52

**Componente Curricular:** EAD0123 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

**Créditos:** 9 créditos

**Carga Horária:** 135 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** ATIVIDADE

**Ementa:** Observação, planejamento e execução de atividades de em Considerando a seguinte divisão de carga horária: Orientar professor/a do componente curricular, 45h; Observação na escola, 10h Planejamento, 20; Regência, 60h.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Promover a vivência e a reflexão sobre o cotidiano escolar, pautado na discussão entre teoria fimde promover a formação de professores críticos e autônomos.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	I Te
<b>I</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formalização do estágio e relatório sobre conhecimento da escola;</li> <li>Planejamento das atividades de ensino.</li> <li>Regência e relatório final do estágio.</li> </ul>	
<b>II</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formalização do estágio e relatório sobre conhecimento da escola;</li> <li>Planejamento das atividades de ensino.</li> <li>Regência e relatório final do estágio.</li> </ul>	
<b>III</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formalização do estágio e relatório sobre conhecimento da escola;</li> <li>Planejamento das atividades de ensino.</li> <li>Regência e relatório final do estágio.</li> </ul>	

### Competências e Habilidades

O discente estará ampliando saberes e diferentes olhares para o ambiente escolar, para assim aprendizagem e vivência no seu futuro ambiente de trabalho.

### Metodologia

O docente irá orientar os estudantes através de Webconferência/BBB, fóruns e videoaulas.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

JUSTINO, M. N. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes. Curitiba: InterVEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico). Campinas: Papyrus, 2006.  
PICONEZ, S. C. B. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus,

### Referências Bibliográficas Complementares

DELIZOICOV, D. et al. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.  
GUIMARÃES, C. C. Experimentação no Ensino de Química: Caminhos e descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa. Química Nova Na Escola, São Paulo, v. 31. n. 3, 198-202, p. 2009  
MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de Química. Ijuí: EdUnijuí, 2009  
SILVA, R. M. G.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. Química Nova, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2183, 2008.  
VASCONCELOS, M. L. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

APROVADO NA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2023

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:53

**Componente Curricular:** EAD0175 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

**Créditos:** 9 créditos

**Carga Horária:** 135 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** ATIVIDADE

**Ementa:** Observação, planejamento e regência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou ensino médio ou Educação à Distância na área de química.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2022.2

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Promover a vivência e a reflexão sobre o cotidiano escolar, pautado na discussão entre teoria e prática, visando promover a formação de professores críticos e autônomos.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Te
I	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formalização do estágio e relatório sobre conhecimento da escola;</li> <li>Planejamento das atividades de ensino.</li> <li>Regência e relatório final do estágio.</li> </ul>	
II	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formalização do estágio e relatório sobre conhecimento da escola;</li> <li>Planejamento das atividades de ensino.</li> <li>Regência e relatório final do estágio.</li> </ul>	
III	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formalização do estágio e relatório sobre conhecimento da escola;</li> <li>Planejamento das atividades de ensino.</li> <li>Regência e relatório final do estágio.</li> </ul>	

### Competências e Habilidades

O discente estará ampliando saberes e diferentes olhares para o ambiente escolar, para assim aprender e vivenciar no seu futuro ambiente de trabalho.

### Metodologia

O docente irá orientar os estudantes através de Webconferência/BBB, fóruns e videoaulas.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

JUSTINO, M. N. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes. Curitiba: InterVEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. (Coleção mag Formação e trabalho pedagógico). Campinas: Papirus, 2006.  
PICONEZ, S. C. B. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus,

## Referências Bibliográficas Complementares

DELIZOICOV, D. et al. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.  
GUIMARÃES, C. C. Experimentação no Ensino de Química: Caminhos e descaminhos Rumo à , Significativa. Química Nova Na Escola, São Paulo, v. 31. n. 3, 198-202, p. 2009.  
MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de Química. Ijuí: EdUnijuí, 2  
SILVA, R. M. G.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Qu estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. Química Nova, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2008.  
VASCONCELOS, M. L. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, pla mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 14/03/2025**

APROVADO NA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2023, REALIZADA NO DIA 14/04/20

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:53

**Componente Curricular:** EAD0128 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

**Créditos:** 9 créditos

**Carga Horária:** 135 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** ATIVIDADE

**Ementa:** Observação, planejamento e execução de atividades de em considerando a seguinte divisão de carga horária: Orientação professor/a do componente curricular, 45h; Observação na escola, 10h; Planejamento, 20; Regência, 60h.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Promover a vivência e a reflexão sobre o cotidiano escolar, pautado na discussão entre teoria e prática, a fim de promover a formação de professores críticos e autônomos.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº
		Teórico
I	Educação de Jovens e Adultos, Educação à Distância e Ensino profissionalizante <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação</li> <li>• Planejamento</li> <li>• Execução de atividades de ensino</li> </ul> Formalização do estágio (Emissão do TCE); <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório sobre conhecimento da escola;</li> <li>• Planejamento das atividades de ensino;</li> </ul>	0
II	Educação de Jovens e Adultos, Educação à Distância e Ensino profissionalizante <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação</li> <li>• Planejamento</li> <li>• Execução de atividades de ensino</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regência;</li> <li>• Relatório final do estágio;</li> <li>• Relatório de atividades (Finalização do TCE).</li> </ul>	0



<b>III</b>	Educação de Jovens e Adultos, Educação à Distância e Ensino profissionalizante <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação</li> <li>• Planejamento</li> <li>• Execução de atividades de ensino</li> <li>• Regência;</li> <li>• Relatório final do estágio;</li> <li>• Relatório de atividades (Finalização do TCE).</li> </ul>	<b>0</b>
------------	--	----------

### Competências e Habilidades

Espera-se que o estagiário consiga desenvolver habilidades e competências, através da junção conhecimentos adquiridos durante a graduação, aliados a prática, mediante uma formação re avaliando sua atividade enquanto futuro professor.

### Metodologia

Orientações através de Webconferência/BBB, fóruns e videoaulas.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (org.). Currículo, didática e formação de professores. Papirus, 2015.  
 PICONEZ, S. C. B. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papiru  
 VEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. (Coleção mag  
 Formação e trabalho pedagógico). Campinas: Papirus, 2006.

### Referências Bibliográficas Complementares

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2003.  
 GABINI, W. S.; DINIZ, R. E. S. Os professores de química e o uso do computador em sala de aula: um processo de formação continuada. Ciência & Educação, Bauru, v. 15, n. 2, p. 120-127, 2010.  
 GONÇALVES, F. P.; FERNANDES, C. S. Narrativas acerca da prática de ensino de química: um relato de formação inicial de professores. Química Nova na Escola, São Paulo, n. 2, p. 120-127, 2010.  
 MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de Química. Ijuí: EdUnijuí, 2006.  
 SANTOS, W. L. P. Letramento em química, educação planetária e educação social. Química Nova, n. 3, p. 611-620, 2006.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse  
[https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), infome o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:53

**Componente Curricular:** EAD0130 - FÍSICA E CULTURA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Ciência, educação e cultura. Relação entre o conhecimento e aspectos da natureza sociocultural. Relações entre física e arte. Temas de física em letras de música e nascimento da física moderna na perspectiva da pintura. Relações para duas culturas.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

O componente tem como objetivo estudar as relações entre o desenvolvimento do conhecimento nos contextos sócio-históricos nos quais são constituídos

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	T
I	Tópicos e Conteúdo da Unidade 1 - Ciência, educação e cultura. - Relação entre o conhecimento científico e aspectos da natureza sociocultural	
II	Tópicos e Conteúdo da Unidade 2 - Relações entre física e cultura. - Relações entre física e arte. - Temas de física em letras de música e filmes.	
III	Tópicos e Conteúdo da Unidade 3 - O nascimento da física moderna na perspectiva da pintura. - Relações para além de duas culturas.	

### Competências e Habilidades

Compreender o conhecimento científico enquanto produto da cultura;  
Reconhecer a indissociabilidade entre Física e cultura;  
Valorizar diferentes instrumentos culturais como meios para aprender sobre Física.

## Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas
- estudo dirigido de textos
- debates
- exposição e debate de filmes e documentários

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

- 1) BRONOWSKI, J. O olho visionário. Ensaio sobre literatura e ciência. Brasília, Editora UNB,
- 2) MARTINS, A.F.P. (org.), Física ainda é cultura? São Paulo, Livraria da Física, 2009.
- 3) SNOW, C.P., As duas culturas e uma segunda leitura, S. Paulo, EDUSP, 1997.

## Referências Bibliográficas Complementares

Referências Bibliográficas Complementares

- 4) ZANETIC, J., Física também é cultura. Tese de doutoramento, USP, 1989.  
ZANETIC, J., Física e Arte: uma ponte entre duas culturas. Pro-posições, v. 17, n. 1, p. 39-57

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse  
**[https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf)**, info  
do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 09:54

**Componente Curricular:** EAD0120 - FÍSICA MODERNA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Introdução à estrutura da matéria. Fótons, elétrons e átomos, moléculas e sólidos. Introdução à física nuclear. Introdução à mecânica relativística. Luz e Física Quântica: Radiação Térmica; Hipótese de Planck; Calor Específico dos Sólidos; Efeito Fotoelétrico; Teoria do Efeito Compton; Espectro de Raios X; Princípio da Correspondência; Estrutura Atômica; Modelo de Bohr; Átomo de Hidrogênio. Ondulatória: Hipótese de Broglie; Função de Onda; Os Fótons e as Ondas Eletromagnéticas; Os Elétrons e as Ondas Materiais; Princípio da Incerteza e Heisenberg; Ondas e Partículas. Equação de Schroedinger: de um elétron em um potencial central; Equação de Schroedinger para o átomo de hidrogênio; Moléculas Atômicas.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

## Objetivos

Apresentar a Física Moderna como ferramenta fundamental para a compreensão de fenômenos atômicos e nucleares, e suas aplicações. Introduzir conceitos de física moderna com o intuito de compreender os fenômenos nos quais se baseiam aplicações diversas: os lasers utilizados na medicina; o Sistema de Posicionamento Global (GPS), cuja alta precisão depende de correções relativísticas; medidas de espaço e tempo; técnicas de diagnóstico como ressonância magnética nuclear; e outras.

## Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
I	Introdução à estrutura da matéria. Fótons, elétrons e átomos, moléculas e sólidos Introdução à física nuclear Luz e Física Quântica: Radiação Térmica; Hipótese de Planck

	Calor Específico dos Sólidos; Efeito Fotoelétrico Teoria do Fóton de Einstein; Efeito Compton; Espectro de Raias
<b>II</b>	O Átomo: Estrutura Atômica Modelo de Bohr Átomo de Hidrogênio Teoria Ondulatória: Hipótese de Broglie Função de Onda Os Fótons e as Ondas Eletromagnéticas Os Elétrons e as Ondas Materiais
<b>III</b>	Princípio de Incerteza de Heisenberg Ondas e Partículas Equação de Schrödinger Equação de Schrödinger para o átomo de Hidrogênio Moléculas Atômicas Introdução à física Nuclear.

## Competências e Habilidades

Após cursar a disciplina o estudante deve ser capaz de compreender conceitos básicos sobre conceitos conceituais e fenomenológicos com a física clássica do final do séc. XIX e início do séc. XX que com o desenvolvimento da relatividade especial e da mecânica quântica. Deve ser capaz de usar a cinemática e dinâmica relativísticas para resolver problemas simples envolvendo velocidades da luz. Deve ser capaz de compreender conceitos que envolvem a estrutura da matéria em nível microscópico, seus constituintes e propriedades, e processos básicos da interação radiação-matéria. Deve ser capaz de compreender a aplicação desses conceitos no funcionamento de tecnologias como o laser, aparelhos de visão noturna, o forno de microondas, o microscópio eletrônico, a ressonância magnética nuclear, entre outras.

## Metodologia

Recursos didáticos: Aulas expositivas de forma assíncrona no MOODLE/SIGAA e síncronas através de plataformas virtuais gratuitas. Os instrumentos de Avaliação serão: provas individuais, trabalhos e/ou em grupo, seminários em grupo.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. RESNICK, R.; EISBERG, R. Física Quântica. 9ª ed. São Paulo: Editora Campus, 1994.
2. LOPES, L. J. Introdução a teoria Atômica da Matéria. Rio de Janeiro: LTC, 1965.
3. TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. Física Moderna. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

## Referências Bibliográficas Complementares

1. CHUNG, C. K. Introdução à Física Nuclear. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2001.
2. MENEZES, D. P. Introdução à Física Nuclear e de Partículas Elementares. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1997.
3. TIPLER, P. A. Física para Cientistas e Engenheiros. Vol. 4. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
4. FINN, A. M. Ótica e Física Moderna. Vol. 2. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.
5. HECHT, E. Óptica. 4ª ed. Gulbenkian: Calouste, 1991.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse  
[https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), inf

do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:12

**Componente Curricular:** EAD0135 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Aportes teóricos e reflexões da prática. Formação pedagógica e desafios do mundo moderno. Currículo de Física na atualidade. Avaliação.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Refletir, dialogar e evidenciar a importância da formação docente na qualidade do ensino de Física considerando aspectos científicos, linguísticos e políticos.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº
		Teórico
<b>I</b>	APORTES TEÓRICOS E REFLEXÕES DA PRÁTICA. Formação pedagógica e desafios do mundo moderno.	<b>20</b>
<b>II</b>	CURRÍCULO DE FÍSICA NA ATUALIDADE.	<b>20</b>
<b>III</b>	Avaliação: estratégias de atividade avaliativas	<b>20</b>

### Competências e Habilidades

Construir reflexões e diálogos sobre a importância da formação docente na qualidade do ensino;  
 Estudar diferentes metodologias para o ensino de Física;  
 Debater a formação continuada e a qualificação dos professores de Física;  
 Debater a respeito do currículo de Física na educação básica.

### Metodologia

Os momentos de debates e discussões serão realizados através das plataformas virtuais e os recursos assíncronos serão postados no MOODLE e SIGAA. As atividades avaliativas serão divididas em presenciais e online através de apresentações de seminários, projetos e propostas de intervenção.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. MASSETO, T. (Org.) Docência na Universidade. São Paulo: Papyrus, 2013.
2. CARVALHO, A. M. P. (Org.) Ensinar a Ensinar – Didática para Escola Fundamental e Média. 2001.
3. CARVALHO, A. M. P. (Org.) Ensino de Física. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

## Referências Bibliográficas Complementares

1. REVISTA DE ENSINO DE FÍSICA. Sociedade Brasileira de Física (SBF) (periódico).
2. CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade Federal de Santa Catarina (UF) (periódico).
3. REVISTA INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (periódico).

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), infc do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação





**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:13

**Componente Curricular:** ANI0331 - FORRAGICULTURA I

**Créditos:** 4 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** CÓDIGO ANTIGO: 1200087

**Modalidade:** Presencial

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

1. Apresentar a importância da forragicultura para os sistemas de produção animal;
2. Caracterização morfológica e reconhecimento das principais famílias e espécies de plantas;
3. Classificar as pastagens e as adequadas formas de estabelecimento de áreas de pastagens;
4. Conhecer os sistemas e métodos de pastejo visando o manejo racional das áreas de pastagem;
5. Avaliar e caracterizar as áreas de pastagens de forma a evitar processos de degradação do solo;
6. Conhecer as principais alternativas alimentares volumosas possíveis de serem utilizadas nos planejamentos estratégicos de obtenção de forragem para os períodos críticos do ano.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
I	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Importância da forragicultura para os sistemas de produção animal à pasto.</li> <li>2. Terminologias utilizadas na forragicultura.</li> <li>3. Morfologia de gramíneas forrageiras.</li> <li>4. Morfologia de leguminosas forrageiras.</li> <li>5. Morfologia de cactáceas forrageiras.</li> <li>6. Morfofisiologia de gramíneas.</li> </ol>
II	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estabelecimento e manejo de áreas de pastagens para o pisoteio.</li> <li>2. Estabelecimento e manejo de áreas de pastagens de capineiras de capim elefante.</li> <li>3. Dimensionamento de áreas de pastagens.</li> <li>4. Utilização da cana-de-açúcar associada à ureia na alimentação de animais ruminantes.</li> <li>5. Estabelecimento e manejo de produção de palma forrageira.</li> <li>6. Estabelecimento, utilização e manejo de bancos de proteína.</li> <li>7. As pastagens nativas e suas formas de utilização.</li> </ol>
III	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação de pastagens.</li> <li>2. Recuperação e renovação de áreas de pastagens degradadas.</li> <li>3. Adubação de áreas de pastagens.</li> </ol>

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"><li>4. Produção de sementes forrageiras.</li><li>5. Melhoramento de plantas forrageiras.</li><li>6. Princípios de plantas tóxicas em áreas de pastagens.</li><li>7. Sistemas de integração em áreas de pastagens.</li><li>9. Conservação de forragens.</li><li>10. Planejamento forrageiro e dimensionamento de silos.</li></ol> |
|--|

## Competências e Habilidades

1. Desenvolver nos discentes as habilidades necessárias para o correto planejamento, dimensão, estabelecimento e manejo das áreas de pastagens de forma a obter maior produtividade e qualidade dos pastos visando a produção animal.
2. Realizar o acompanhamento e avaliação dos sistemas de produção animal à pasto com respeito à técnica e social visando a sustentabilidade do ecossistema e mitigando problemas decorrentes de áreas de pastagens;
3. Capacitar os discentes quanto à necessidade de planejamento e operacionalização de reservas de forragem e suplementação alimentar dos rebanhos em função das variações quantitativas dos pastos ao longo dos períodos de seca;
4. Produzir alimentos de origem animal de qualidade para garantir a alimentação da sociedade, o bem-estar animal e garantindo a sustentabilidade do ecossistema planta-solo-animal, mitigando problemas decorrentes da produção de gases do efeito estufa oriundo dos sistemas de produção à pasto;
5. Atuar como profissional dinâmico e capacitado a enfrentar os desafios e as transformações que demandem sua adaptação às situações novas e emergentes no que se correlaciona com a produção animal em áreas de pastagens.

## Metodologia

1. Aulas teóricas utilizando projetor multimídia e quadro branco.
2. Aulas práticas.
3. Seminários utilizando a metodologia Team Based Learning (TBL) - "Aprendizado a partir de equipes".
4. Aplicação da metodologia Problem Based Learning (PBL) - "Aprendizagem baseada em problemas".
5. Apresentação e discussão de artigos científicos.
6. Visitas técnicas.
7. Sala de aula invertida.
8. Realização de dias-de-campo.
9. Estudos dirigidos.
10. Gamificação.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

- Fonseca, Dilermando Miranda da. Plantas forrageiras . . Editora UFV. 2010. ISBN: 978-85-7266-1-1 (Broch.)
- Pupo, N. I. Hadler. Pastagens e forrageiras: pragas, doenças, plantas invasoras e tóxicas: com o Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984. ISBN: (Broch.)
- Vilela, Herbert. Pastagem seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2.ed.. Apre. 2011. ISBN: 978-85-62032-36-3 (Broch.)

## Referências Bibliográficas Complementares

- Aguiar, Adilson de Paula Almeida. Formação de pastagens . . CPT. 2010. ISBN: 978-85-7601-1-1 (Broch.)
- Aguiar, Adilson de Paula Almeida. Manejo de pastagens . . CPT. 2007. ISBN: (Broch.)

Primavesi, Ana. Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais. 5.ed.. Nc  
ISBN: 85-213-0307-6 (Broch.)

Pupo, Nelson Ignácio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utili:  
Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1979. ISBN: (Broch.)

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 25/09/2024**  
APROVADO NA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2023 DO DCA.

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse  
**[https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf)**, info  
do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:13

**Componente Curricular:** MME2644 - GEOLOGIA E MINERALOGIA

**Créditos:** 4 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Introdução a Geologia. Estudo do planeta terra. As transformações terrestres: agentes e processos geológicos, ciclo geológico de dinâmica interna: Tectônica Global, Magmatismo e Plutão. Rochas sedimentares. Introdução à Dinâmica Externa: erosão, transporte e sedimentologia, Intemperismo. Minerais primários e secundários do solo. Ação da água: ciclo hidrológico, erosão e água subterrânea. Formas e evolução do relevo. Prática: tipos de formadores de rochas e principais rochas. Aplicação da geologia em problemas ambientais.

**Modalidade:** Presencial

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2022.2

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

A disciplina de geologia e mineralogia tem por objetivo:

- Conhecer aspectos da Geologia que contribuam para melhor compreensão da Terra, sua origem e transformações, bem como, o estudo das placas tectônicas, rochas ígneas, metamórficas e sedimentares e geologia do Rio Grande do Norte.
- Apresentar aos alunos noções sobre cristalografia e mineralogia, capacitando-os a identificar os minerais mais comuns e reconhecerem a importância da exploração ordenada e econômica dos recursos minerais assim como a geologia ambiental.
- Conhecer a dinâmica externa abordando temas como erosão, transporte, sedimentação e intemperismo.
- Conhecer ciclo hidrológico e os recursos hídricos.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
I	1.1 - Apresentação da disciplina e introdução à geologia 1.2 - O planeta terra; Estrutura e idade da terra; A teoria da tectônica de placa (processos internos) Continuação: O planeta terra; Estrutura e idade da terra; A teoria da tectônica de placa (processos internos) 1.3 - Rochas Ígneas 1.4 Rochas Metamórficas 1.5 Rochas Sedimentares

<b>II</b>	2.1 -Minerais 2.2 - Intemperismo e solo 2.3 - Ciclo Hidrológico 2.4 -Minerais formadores de rochas e principais rochas do RN (Ao longo da BR 304) 2.5 - Rios e processos aluvionais
<b>III</b>	3.1 - Recursos minerais 3.2 - Geologia Ambiental 3.3 - Processos eólicos (Ação dos ventos) 3.4 - Extração de minerais e Geologia de Barragem (Mina Brejuí/ Currais Novos – Barragem de gargalheira/Acari) 3.5 - Recursos hídricos 3.6 -Estruturas Geológicas 3.7 - Métodos de investigação do subsolo 3.8 -Instruções normativas para execução de sondagens 3.9 - Noções sobre confecção e interpretação de mapas e perfis geológicos / Fotointerpretação Geológica

### Competências e Habilidades

Ao final da disciplina os (as) estudantes deverão adquirir conhecimentos acerca dos seguintes Fundamentos conceituais da ciência geológica.

Litosfera: composição e estrutura.

Minerais e rochas.

Intemperismo.

A água continental no subsolo.

Atividades geológicas do vento, gelo, mar e dos organismos.

Magma.

Vulcanismo.

Plutonismo.

Terremotos.

Epirogênese.

Perturbações das rochas.

A origem das montanhas.

Geologia regional.

Geologia do Semiárido nordestino

### Metodologia

A disciplina é conduzida com as seguintes metodologias:

-Aulas expositivas

-Aulas de Práticas

-Estudos dirigidos

Os recursos didáticos empregados são os seguintes:

- Quadro branco e marcador

- Projetor Multimídia

- Coleção de amostras de rochas e minerais

Os instrumentos de avaliação empregados são:

-Provas escritas

-Participação do aluno nas aulas práticas, teóricas e estudos dirigidos.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

Chiossi, Nivaldo José. Geologia de engenharia . 3.ed.. Oficina de textos. 2013. ISBN: 978-85- (Broch.)

Popp, José Henrique. Geologia geral . 6.ed.. LTC. 2010. ISBN: 978-85-216-1760-0 (Broch.)

Decifrando a terra . 2.ed.. Companhia Editora Nacional. 2009. ISBN: 978-85-04-01439-6 (Broch.)

### Referências Bibliográficas Complementares

Wicander, Reed. Fundamentos de geologia . . Cengage Learning. 2014. ISBN: 978-85-221-06

Pereira, Ronaldo Mello. Minerais em grãos: técnicas de coleta, preparação e identificação. . Of 2005. ISBN: 978-85-86238-46-8 (Broch.)

Torres, Fillipe Tamiozzo Pereira. Introdução à geomorfologia . . Cengage Learning. 2012. ISBN: 978-85-12-78-4 (Broch.)

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 14/03/2025**

APROVADO NA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2023, REALIZADA EM 14/04/2023

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:14

**Componente Curricular:** EAD0097 - GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Vetor: propriedades gerais e produtos, dependência e inde linear. Base. Retas e Planos: propriedades gerais. Distância de cônicas. Espaços vetoriais. Sistemas Lineares. Matriz. Determinante. Transformações lineares. Autovalores e Auto Diagonalização de operadores. Espaço vetorial com produt

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Definir vetores e estudar as propriedades básicas de operações com vetores, dependência e inde linear. Calcular distâncias entre pontos, retas e pontos, planos e pontos. Estudar algumas noç cônicas. Estudar alguns conceitos básicos da Álgebra Linear e suas aplicações, as quais são fe necessárias na área de exatas.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	
I	<p>Vetores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Definição de Vetor</li> <li>Operações entre vetores: adição, diferença e multiplicação por escalar</li> <li>Produto escalar</li> <li>Módulo de um vetor</li> <li>Produto vetorial</li> <li>Produto misto</li> </ul> <p>Estudo da Reta no Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Equação da reta</li> <li>Retas paralelas aos eixos e planos coordenados</li> <li>Ângulo entre duas retas</li> <li>Paralelismo, ortogonalidade e coplanaridade entre retas</li> <li>Posição relativa e interseção entre duas retas</li> </ul> <p>Estudo do Plano no Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Equação geral do plano</li> <li>Equações paramétricas do plano</li> <li>Ângulo entre dois planos e entre reta e plano</li> <li>Interseção entre dois planos e entre reta e plano</li> </ul>	1

	<p>Distâncias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distância entre dois pontos</li> <li>• Distância de um ponto a uma reta</li> <li>• Distância entre duas retas</li> <li>• Distância de um ponto a um plano</li> <li>• Distância entre dois planos</li> <li>• Distância de uma reta a um plano</li> </ul> <p>Noções Básicas de Cônicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Parábola: definição e apresentação dos seus Elementos</li> <li>• Equação da Parábola com vértice na origem do sistema cartesiano</li> <li>• Equação da Parábola com vértice fora da origem do sistema cartesiano</li> <li>• A Elipse: definição e apresentação dos seus Elementos.</li> <li>• Equação da Elipse</li> <li>• A Hipérbole: definição e apresentação dos seus Elementos.</li> <li>• Equação da Hipérbole</li> </ul>
<b>II</b>	<p>Matrizes e Determinantes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos especiais de matrizes e operações com matrizes</li> <li>• Determinantes</li> <li>• Cálculo do determinante de matriz 2x2 e 3x3</li> <li>• Desenvolvimento de Laplace</li> <li>• Sistemas de equações lineares: classificação dos sistemas lineares, resolução de sistemas lineares por escalonamento</li> <li>• Sistemas lineares homogêneos</li> </ul> <p>Espaços Vetoriais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de espaços e subespaços vetoriais</li> <li>• Interseção e soma de subespaços</li> <li>• Combinação Linear</li> <li>• Subespaço gerado por um conjunto de vetores</li> <li>• Dependência e Independência Linear</li> <li>• Base e dimensão de um espaço vetorial</li> <li>• Vetores linearmente independentes e vetores linearmente dependentes</li> </ul> <p>Transformações Lineares</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição, núcleo e imagem de uma transformação linear</li> <li>• Transformações lineares e matrizes</li> <li>• Matrizes associadas a uma transformação linear</li> <li>• Composição de transformações lineares</li> <li>• Determinação de transformação linear inversa através da forma matricial</li> <li>• Matriz mudança de base</li> <li>• Aplicações à Óptica</li> </ul>
<b>III</b>	<p>Autovalores e Autovetores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de autovalores e autovetores</li> <li>• Autovalores e autovetores de uma matriz</li> <li>• Polinômio característico</li> <li>• Diagonalização de operadores lineares</li> </ul> <p>Espaços Vetoriais com Produto Interno</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição e propriedades</li> <li>• Coeficientes de Fourier</li> <li>• Norma</li> </ul>

## Competências e Habilidades

Adquirir os conhecimentos necessários para operacionalizar com vetores e matrizes em espaço potencializando o uso das principais operações e propriedades.

## Metodologia



Aulas expositivas utilizando alguns recursos didáticos disponíveis na instituição: Projetor, Soft branco, Marcadores e Apagadores.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria Analítica. São Paulo: Makron, 1987.  
STEINBRUCH, A. Algebra Linear. São Paulo: Pearson, 1987.  
BOLDRINI, J. L. et al. Álgebra linear. 3.ed. ampl. e rev. São Paulo: Harper&Row do Brasil, 198

### Referências Bibliográficas Complementares

WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Makron, 2000.  
SANTOS, R. J. Matrizes Vetores e Geometria Analítica. Belo Horizonte: Imprensa Universitária  
CAROLI, A.; CALLIOLI, C. A.; FEITOSA, M. O. Matrizes, Vetores e Geometria Analítica. 9ª. Ed. Nobel, 1978.  
FERNANDES, L. F. D. Geometria Analítica. Curitiba: InterSaber, 2016.  
SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica. Vol1. São Paulo: Makron, 1996,

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:14

**Componente Curricular:** EAD0153 - INFORMÁTICA BÁSICA

**Créditos:** 4 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Conceitos fundamentais. Hardware. Software. Redes e Internet. Sistema Operacional. Utilitários. Navegador Web. Editor de texto. Editor de planilha. Editor de slides.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2020.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Objetivo Geral:

Conhecer a informática e as principais ferramentas para sua aplicação na atuação profissional refletindo sobre sua contribuição para a educação.

Objetivos Específicos:

- Conhecer os conceitos fundamentais sobre hardware e software;
- Compreender as aplicações e ferramentas de redes e internet;
- Conhecer os recursos básicos do Sistema Operacional;
- Usar os recursos da internet como tecnologia de informação;
- Utilizar software de automação de escritórios como editores de texto, de planilha e de slides;
- Discutir sobre a importância da informática na educação;

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	
I	1. Histórico e conceitos básicos sobre arquitetura e organização de computadores 1.1. História e evolução dos computadores 1.2. Introdução à terminologia básica e conceitos fundamentais 1.3. Noções básicas sobre arquitetura e organização de computadores 1.4. Meios e dispositivos de entrada e saída 1.5. Conceitos de Hardware e Software 2. Redes de computadores e Internet 2.1. Conceitos básicos sobre redes de computadores 2.2. Classificação, topologias e meios de transmissão 2.3. Conceitos básicos da Internet 2.4. Ferramentas de busca e comunicação na Internet 3. Informática aplicada a educação 3.1. Visão geral sobre tecnologias educacionais 3.2. Desafios e oportunidades da informática na educação	1

<b>II</b>	<p>4. Sistemas de informação</p> <p>4.1. Conceitos básicos sobre sistemas de informação</p> <p>4.2. Sistemas aplicativos</p> <p>4.3. Sistemas operacionais</p> <p>4.4. Sistemas distribuídos</p> <p>4.5. Sistemas embarcados</p> <p>4.6. Como os sistemas são desenvolvidos</p> <p>4.6.1. Ciclo de desenvolvimento de sistemas</p> <p>4.6.2. Papéis no desenvolvimento de sistemas</p> <p>4.6.3. Algoritmos</p> <p>4.6.4. Linguagens de programação</p> <p>5. Softwares aplicativos</p> <p>5.1. Utilitários</p> <p>5.2. Navegadores</p> <p>5.3. Editor de textos</p> <p>5.4. Planilha eletrônica</p> <p>5.5. Editor de slides</p>
<b>III</b>	<p>6. Segurança da informação</p> <p>6.1. Conceitos básicos sobre segurança da informação</p> <p>6.2. Políticas de segurança da informação</p> <p>6.3. Pilares da segurança da informação</p> <p>6.4. Ativos, Ameaças, Vulnerabilidades e risco</p> <p>6.5. Criptografia</p> <p>6.6. Cuidados gerais da segurança da informação</p> <p>7. A sociedade em rede</p> <p>7.1. Conceitos de sociedade em rede</p> <p>7.2. Redes sociais</p> <p>7.3. Sistemas colaborativos</p> <p>7.4. Cibercultura</p> <p>7.5. Inclusão e exclusão digital</p>

## Competências e Habilidades

É necessário que o discente conheça o básico de internet e saiba manusear um computador.

## Metodologia

Para auxiliar o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem vários recursos são disponibilizados para auxiliá-lo regularmente, a saber:

- Caderno didático: livro sobre o conteúdo da disciplina elaborado exclusivamente para os cursos de licenciatura a distância da UAB e disponível em versão digital.
- Chats/BBB: ferramenta de bate-papo, onde o aluno pode conversar diretamente com os tutores diariamente, estão online para atendê-lo, independente de qual polo pertença. Facilita também a discussão de textos com roteiro prévio e vivência de aprendizado por meio de uma ação coletiva e interativa.
- Fóruns: conversa escrita onde o aluno posta a dúvida e o tutor responde. Além de possibilitar compartilhar e discutir textos, temas diversos, links, vídeos, situações problemas, projetos didáticos, entre outros.
- Videoaulas: produzidas pela Equipe do NEaD ou selecionadas, criteriosamente, afim de tornar mais interativo o processo de aprendizagem, através de aulas gravadas em vídeo.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

- PARENTE, R. R. . Informática básica. Editora: EdUFERSA, 2013.
- CAPRON, H. L.; JOHN, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2004.
- VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- Leituras indicadas em cada unidade de conteúdo.

### Referências Bibliográficas Complementares

- CAVALCANTE, C. F. D. Principais usos da informática em alunos de escola pública. 2016.
- COSTA, R. Informática para Concursos. Editora: Ímpetus, 2015.
- JOÃO, B. N. Informática Aplicada. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca)
- NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
- WILDAUER, E. W.; JUNIOR, C. C. Informática Instrumental. Curitiba: InterSaber, 2013. (Biblioteca Virtual).

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 26/03/2025**

Aprovado na 9ª Reunião ordinária de 2024.

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:15

**Componente Curricular:** EAD0235 - INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE COMPU

**Créditos:** 6 créditos

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Análise de softwares educacionais Web. Design de software e planejamento de desenvolvimento de software educacional. Metodologia de análise, projeto e desenvolvimento de softwares educacionais. Integração de recursos digitais e sua aplicação em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. Padrões de desenvolvimento, catalogação e distribuição. Desenvolvimento de Software Educacional.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2020.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Compreender as metodologias utilizadas para o mapeamento, seleção, design, construção e avaliação de softwares educacionais no contexto do ensino presencial e à distância, por meio de sua integração aos recursos tecnológicos e suporte em ambientes virtuais de aprendizagem.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de Avaliações
I	1. Conceito 2. Base pedagógica para um software educacional 3. Modalidades 4. Análise e Seleção de Softwares Educacionais	3
II	1. Processo de Desenvolvimento de um Software Educacional 1.1. Visão à luz do desenvolvimento ágil 2. Levantamento de Lacunas Tecnológicas e Escolha da Solução 3. Levantamento de Requisitos 4. Passo a passo para o Design e Construção 5. Proposta de Desenvolvimento	1
III	1. Conhecendo a plataforma de desenvolvimento 2. Design do software educacional 3. Construção da Interface Gráfica e Modelo de Interação 4. Construção da Lógica do Software 5. Testando o Software com o Usuário	1

## Competências e Habilidades

Ao final do curso, o aluno irá compreender conceitos fundamentais sobre software educacionais, softwares educacionais, metodologias para o emprego de softwares educacionais no processo de aprendizagem. O aluno irá compreender também como executar o processo de seleção e avaliação de softwares educacionais para o ensino.

## Metodologia

A parte teórica da disciplina é trabalhada por meio de aulas expositivas e discussões em ambiente de sala de aula. A parte prática é desenvolvida por meio da realização de trabalhos individuais ou em grupo, através de projetos de software e resolução de exercícios.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

Benyon, David. Interação humano-computador . 2. ed.. Pearson Prentice Hall . 2011. ISBN: 978-0-13-030796-0 (broch.)

Pressman, Roger S. . Engenharia de software uma abordagem profissional. 7.ed.. McGraw-Hill . 2003. ISBN: 978-0-07-302683-7 (broch.)

Souza, Daniel Faustino Lacerda de. Prática de ensino III: objetos digitais e educação em computadores. EdUFERSA. 2014. ISBN: 978-85-63145-80-2 (Broch.)

## Referências Bibliográficas Complementares

Monteiro, Bruno de Sousa. Prática de ensino III: objetos digitais de educação. . EdUFERSA. 2014. ISBN: 978-85-63145-42-0 (Broch.)

Preece, Jennifer. Design de interação além da interação homem-computador. . Bookman. 2003. ISBN: 978-85-7302-295-3 (broch.)

Sommerville, Ian. Engenharia de software . 9. ed.. Pearson Addison Wesley. 2011. ISBN: 978-0-13-030796-0 (broch.)

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 26/03/2025**

Aprovado na 9ª Reunião ordinária de 2024.

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:15

**Componente Curricular:** EAD0116 - INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA

**Créditos:** 12 créditos

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Principais abordagens didáticas em Ensino de Física; Análise seleção e produção de materiais didáticos para o ensino de Física. Interdisciplinaridade; Uso didático de laboratório de baixo o ensino de Física.

**Modalidade:** A Distância

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

#### Objetivos

Contribuir com a formação do estudante para o exercício da docência nos processos didático-

#### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
<b>I</b>	A PROBLEMATIZAÇÃO E A DIALOGICIDADE NA EDUCAÇÃO DE PAULO FREIRE 1.1 O papel do problema na Abordagem Temática Freireana e o Ensino de Ciências/Física por Investigação (ENCI) e suas relações. 1.2 Análise da problematização freireana nas aulas de Ciências/Física 1.3 Dimensões do diálogo na educação de Paulo Freire 1.4 O uso do diálogo freireano no ensino de filosofia com crianças
<b>II</b>	PRODUÇÃO DE MATERIAIS 2.1 Leitura dinâmica de artigos na área de ensino de física 2.2 Metodologia para produção de artigos na área de ensino de física
<b>III</b>	A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – APLICAÇÃO EM CAMPO 3.1 Produção de materiais didáticos para o ensino de Física (laboratório de baixo custo) 3.2 Uso de materiais didáticos produzidos para o exercício da docência nos processos didático-pedagógico numa perspectiva da problematização e dialogicidade Freireana.

#### Competências e Habilidades

- Problematizar conteúdos da física estudados em disciplinas anteriores;
- Utilizar experimentos simples e inusitados na abordagem dos conceitos de física com instrução e mudança conceitual;
- Utilizar técnica de participação ativa dos estudantes e o debate das interpretações surgidas no processo pedagógico;
- Propor a mudança conceitual, cujo caminho metodológico, na terminologia freiriana, é a produção do conteúdo.

## Metodologia

As aulas serão ministradas de maneira assíncrona através das plataformas MOODLE/SIGAA e através dos ambientes virtuais disponíveis gratuitamente. As atividades serão divididas em presenciais e on-line.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. MENDONÇA, A.P. (Orgs). Tendências e Inovação no Ensino [livro eletrônico]. Editora CRV, 2012.
2. GASPAR, A. Experiências em Física. Editora: Livraria da Física, 2012..
3. ANGOTTI, J. A. P. Metodologia e Prática de Ensino de Física. Ed. LANTEC – CED – UFSC, 2010.

## Referências Bibliográficas Complementares

1. BLOOMFIELD, Louis. How Things Work: The Physics of Everyday Life. New York: John Wiley & Sons, 1961.
2. DELIZOICOV, Demétrio. La Educación en Ciencias y la Perspectiva de Paulo Freire. Alexandria: Associação Brasileira de Educação em Ciência e Tecnologia. Vol.1, N.2, pp.37-62, Julho 2008.
3. NADELSON, L. et al. (2018). Conceptual Change in Science Teaching and Learning: Introducing a Dynamic Model of Conceptual Change. International Journal of Educational Psychology. Vol. 7 pp.151-195.
4. UNESCO. 700 Science Experiments for Everyone. London: Doubleday Books, 1964.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação





**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:15

**Componente Curricular:** EAD0122 - INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA

**Créditos:** 12 créditos

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Metodologias ativas de Ensino-Aprendizagem; Jogos e mat concretos; Softwares livres para ensino de Física; Objetos ensino de Física.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Familiarizar o discente sobre as atividades práticas relacionadas às preparações das aulas par Física.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº
		Teóri
I	METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 1.1 O que são metodologias ativas? 1.2 Aprendizagem discente 1.3 Sala de aula invertida 1.4 Ensino híbrido 1.5 Práticas de ensino-aprendizagem com metodologias ativas	15
II	JOGOS E MATERIAIS CONCRETOS 2.1 O que são jogos? 2.2 Aplicação dos jogos no ensino de Física 2.3 O que são materiais concretos? 2.4 Aplicação de materiais concretos no ensino de Física	15
III	OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM 3.1 O que são objetos virtuais de aprendizagem 3.2 Exemplos de objetos virtuais de aprendizagem 3.3 Aplicação de objetos virtuais de aprendizagem no ensino de Física	15

## Competências e Habilidades

- Realizar atividades como práticas docentes dentro e fora da aula;
- Preparar aulas cada vez mais dinâmicas;
- Conhecer e reconhecer o potencial de metodologias ativas.

## Metodologia

As aulas serão ministradas de forma assíncrona disponíveis no MOODLE/SIGAA e de forma síncrona nas plataformas digitais. Os métodos avaliativos serão divididos em atividades on-line e momentos presenciais. Os seminários e projetos também podem ser utilizados como parte integrante da metodologia.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. ALVES, Lynn; SOUZA, Antonio Carlos. Objetos digitais de aprendizagem: tecnologia e educação. Revista daFAEEBA/Universidade do estado daBahia, Departamento de Educação I. v.14, n. 23 (2005). Salvador - UNEB.
2. MALPARTIDA, H.M. G. (Orgs.) Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino. Editora Intermédica.
3. University of Colorado Boulder. PHET. Simulações Interativas em Ciências e Matemática.

## Referências Bibliográficas Complementares

1. CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (periódico).
2. MARTINELLI, P. Materiais Concretos para o Ensino de Física. Editora Intersaberes, 2016. RECURSOS NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Física (SBF) (periódico).
3. REVISTA DE ENSINO DE FÍSICA. Sociedade Brasileira de Física (SBF) (periódico).
4. REVISTA INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (periódico).

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:16

**Componente Curricular:** EAD0127 - INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE FÍSICA

**Créditos:** 12 créditos

**Carga Horária:** 90 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Modelagem em ensino de Física; Resolução de problemas com estratégia de ensino; Letramentos científicos, recursos da História da Física como estratégia de ensino.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Instrumentalizar o discente para ensinar a disciplina de física III (Eletricidade e Magnetismo).

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
<b>I</b>	História da física como estratégia de ensino; Letramento científico; Recursos da literatura; Resolução de problemas como estratégia de ensino.
<b>II</b>	Aula metalinguística - modelagem em ensino de física III - parte 1; Aula metalinguística - modelagem em ensino de física III - parte 2; Aula metalinguística - modelagem em ensino de física III - parte 3; Aula metalinguística - modelagem em ensino de física III - parte 4.
<b>III</b>	Apresentação de estratégia de ensino utilizando como recurso didático a resolução de problemas a partir da perspectiva da história da ciência ou da literatura. Execução do plano de aula 1; Execução do plano de aula 2.

### Competências e Habilidades

Desenvolver o conceito de letramento científico;  
 Despertar a ideia de se utilizar a história da ciência e os recursos da literatura como estratégia;  
 Exemplificar como a resolução de problemas pode ser útil em uma metodologia de ensino e a Estudo de modelos em ensino de física.

## Metodologia

As aulas serão divididas em assíncronas postadas no MOODLE/SIGAA e síncronas através das virtuais. A metodologia de avaliação será dividida em atividades presenciais e on line. O professor utilizará a apresentação de projetos e/ou seminários para composição da nota.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. GURGEL, I.; WATANABE, G. A Elaboração de Narrativas em Aulas de Física. Livraria da Física
2. TFOUNI, L. V. (Org.). Letramento, Escrita e Leitura – Questões Contemporâneas, Editora: Letras, 2011.
3. Objetos virtuais de aprendizagens disponíveis no portal EduCAPES.

## Referências Bibliográficas Complementares

1. REVISTA DE ENSINO DE FÍSICA. Sociedade Brasileira de Física (SBF), São Paulo, SP, (periódico)
2. CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA, Universidade federal de Santa Catarina (UF Florianópolis, SC, (periódico).
3. REVISTA INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (periódico).
4. Objetos virtuais de aprendizagens disponíveis no site do Mestrado Nacional Profissional em Física.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:16

**Componente Curricular:** EAD0094 - INTRODUÇÃO A FÍSICA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Importância de aprender/ensinar física; A física e suas sub interface com outras áreas do saber. Introdução às medida (unidades e grandezas físicas).

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Nesse componente curricular serão abordados os seguintes tópicos: - a importância de aprender física; - a física e suas subáreas, - a interface com outras áreas do saber, Grandezas e unidade Análise dimensional e notação científica, Grandezas escalares e vetoriais, Produto escalar e p

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº
		Teór
<b>I</b>	1. O que é a Física e o que ela estuda? 2. Ramos da Física. 3. História da Física no Brasil 4. Unidades de medidas 5. Sistemas de unidades	<b>20</b>
<b>II</b>	1. Análise dimensional 2. Notação científica e ordens de grandeza 3. Operações fundamentais em notação científica 4. Algarismos significativos 5. Introdução à Metrologia	<b>20</b>
<b>III</b>	1. Vetores	<b>20</b>

- |  |
|--|
| 2. Produto escalar ou produto interno e suas aplicações  |
| 3. Produto vetorial ou produto externo e suas aplicações |
| 4. Construção de Gráficos                                |
| 5- Objetos Virtuais de Aprendizagem                      |

## Competências e Habilidades

A disciplina de Introdução à Física pretende trabalhar as ideias introdutórias da Física e suas aplicações, visando a construção do conhecimento e pesquisa.

O professor abordará alguns conceitos introdutórios importantes associados com a matemática, que são a base dos cálculos mais complexos vistos em disciplinas posteriores.

## Metodologia

A metodologia usada serão aulas assíncronas postadas no SIGAA e MOODLE e as aulas síncronas em plataformas digitais. A Tecnologia da Informação e Comunicação também é uma excelente ferramenta para auxiliar na exposição das ideias introdutórias da Física.

As atividades avaliativas serão divididas em três atividades on line e três presenciais, à escolha da disciplina daquele semestre.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. LEITE, A. E. Introdução à Física: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores [livro]. Curitiba: InterSaber. 2015.
2. YOUNG, H. D. Física I/ Young e Freedman; tradução Sonia Midori Yamamoto, revisão técnica Luiz, 12a ed. São Paulo: Addison Wesley. 2008.
3. ARAGÃO, M. J. História da Física/ Maria José Aragão. Rio de Janeiro: Interciência. 2006.

## Referências Bibliográficas Complementares

1. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica I: Mecânica [livro eletrônico]. 5ed. São Paulo: Elsevier. 2013.
2. SILVA, O. H. M. da. Tópicos especiais de história da Física e da Matemática e de seu ensino [livro eletrônico]. Curitiba: Contentus. 2020.
3. Artigos da Revista Brasileira de Ensino de Física.
4. Artigos da Revista Caderno Brasileiro de Ensino de Física.
5. Artigos da Revista A Física na Escola

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.





**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:17

**Componente Curricular:** EAD0104 - INTRODUÇÃO A NANOCIÊNCIA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Os conceitos de nanociência e nanotecnologia e seus precursores históricos. Físico-química de superfície. Sistemas de baixa dimensionalidade: dimensão zero (nanopartículas); uma dimensão (nanofios e nanorods), duas dimensões (filmes finos). Aplicações de nanomateriais. Questões ambientais, éticas e sociais envolvidas em tecnologias emergentes.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Esse componente pretende introduzir conceitos básicos da área de Nanotecnologia no Brasil e estudantes terão a oportunidade de conhecer o estado da arte, partindo dos primórdios aos dias atuais. Como estão as pesquisas no Brasil e no mundo? Quais são as vantagens e desvantagens?

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
<b>I</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Os conceitos de nanociência e nanotecnologia e seus precursores históricos.</li> <li>Físico-química de superfície. Sistemas de baixa dimensionalidade: dimensão zero (nanopartículas); uma dimensão (nanofios e nanorods), duas dimensões (filmes finos).</li> <li>Microscopia Eletrônica</li> <li>Nanotecnologia no Brasil e no mundo</li> </ol>
<b>II</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Nanotecnologia aplicada à medicina</li> <li>Nanomáquinas</li> <li>Nanotecnologia na eletrônica</li> <li>Nanotecnologia na Agricultura</li> </ol>



<b>III</b>	5. Os perigos da Nanotecnologia: questões ambientais, éticas e sociais envolvendo tecnologias emergentes 6. Nanotecnologia aplicada à computação 7. Simulações Computacionais
------------	---

## Competências e Habilidades

O presente componente curricular visa a abordagem de assuntos emergentes na área de nanotecnologia. Essa é uma área de pesquisa que já está presente no nosso dia, antes era assunto de ficção científica. Como disciplina, os(as) futuros(as) professores terão a oportunidade de conhecer os principais ramos da nanotecnologia no Brasil e no mundo. Quais são os avanços tecnológicos obtidos até aqui e quais são as perspectivas de pesquisa?

## Metodologia

As aulas serão divididas em assíncronas postadas na plataforma MOODLE/SIGAA e síncronas em forma de apresentação de seminários. As atividades avaliativas serão divididas em atividades on line e presenciais, a escolha do(a) docente que ministrará o componente curricular.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. CAO G., Nanostructures and nanomaterials, Imperial College Press 2004.
2. NEWELL, J. Fundamentos da Moderna Engenharia e Ciência dos Materiais. Editora LTC.
3. SHACKELFORD, J. Ciência dos Materiais. 6ª edição, Editora Pearson.
4. LIMA, E. G. de. Nanotecnologia: biotecnologia e novas ciências. 1ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. ISBN:978-85-7193-346-0

## Referências Bibliográficas Complementares

1. Artigos científicos concernentes aos temas do programa.
2. Introdução à Nanociência e Nanotecnologia – Coleção Inovação e Tecnologia, Ed. Senai-SP.
3. LEITE, F. L et. al. Nanoestruturas: princípios e aplicações. Editora Campus, V.1. Elsevier, 2014.
4. LEITE, F. L et. al. Grandes Áreas da Nanociência: princípios e aplicações. Editora Campus, V.1. Elsevier, 2014.
5. Loos, R. M. Nanociência e Nanotecnologia. Editora Interciência, 2014.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:17

**Componente Curricular:** EAD0247 - INTRODUÇÃO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**Créditos:** 4 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Introdução à inteligência artificial. Linguagens de programação para inteligência artificial. Representação do conhecimento. Sistemas de produção. Estratégias de busca. Algoritmo A\*. Sistemas de baseados em lógica. Lógica Fuzzy. Aprendizado de máquina. Aprendizado indutivo. Árvores de decisão, Redes neurais e genéticas. Sistemas especialistas. Agentes inteligentes.

**Modalidade:** A Distância

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2020.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

#### Objetivos

##### Geral

A disciplina de Introdução a Inteligência Artificial tem como objetivo permitir ao aluno que ele inúmeras possibilidades de projetar dispositivos capazes de raciocinar, decidir e solucionar problemas por sozinhos.

##### Específicos

- Compreender os principais algoritmos e linhas de pesquisa na área de IA, principalmente, sua aplicação na área da educação .
- Realizar simulações aplicando algoritmos de inteligência artificial.
- Analisar e avaliar o impacto da Inteligência Artificial na educação.

#### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Número de Avaliações
<b>I</b>	1.1 Introdução a inteligência artificial 1.2 Linguagens de programação para inteligência artificial 1.3 Representação do conhecimento 1.4 Sistemas de produção 1.5 Estratégias de busca	<b>2</b>
<b>II</b>	2.1 Algoritmo A* 2.2 Sistemas de dedução baseados em lógica 2.3 Lógica Fuzzy 2.4 Aprendizado de máquina 2.5 Aprendizado indutivo	<b>2</b>

<b>III</b>	3.1 Árvores de decisão, Redes neurais e algoritmos genéticos 3.2 Sistemas especialistas 3.3 Agentes inteligentes	<b>2</b>
------------	--	----------

## Competências e Habilidades

Para a disciplina é importante que o discente conheça as principais estruturas de dados e ter alguma linguagem de programação para que seja possível a implementação de algoritmos com específicos da disciplina.

## Metodologia

A disciplina deve ser planejada sob o aspecto colaborativo para a construção do conhecimento através de fóruns de discussão, murais, mapas mentais e apresentação de seminários.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. ARTERO, Almir Olivette. Inteligência Artificial, Teoria e Prática. Editora: Livraria da Física.
2. HAYKIN, Simon. Redes Neurais Artificiais. Editora Bookman.
3. RUSSEL, Stuart; Novig, Peter. Inteligência Artificial. Editora Pearson.

## Referências Bibliográficas Complementares

1. FUGER, George F. Inteligência Artificial. Editora Pearson (e-book).
2. LINDEN, Ricardo. Algoritmos Genéticos. Editora Brasport.
3. FERNANDES, Anita M. Da Rocha. Inteligência Artificial, noções gerais. Editora Visual books.
4. AGUIAR, Hime; Junior Oliveira. Inteligência Computacional aplicada a administração, engenharia em matlab. Editora Thomson Learning.
5. HANSELMAN, Duane; Littlefield Bruce. Matlab 6 curso completo. Editora Pearson.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 26/03/2025**

Aprovado na 9ª Reunião Ordinária de 2024

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:18

**Componente Curricular:** EAD0112 - LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E MAGNETIS

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Instrumentos de medidas elétricas. Lei de Ohm. Associação resistores. Carga e descarga de capacitores. Campo elétrico magnético. Corrente alternada e motores elétricos.

**Modalidade:** A Distância

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

#### Objetivos

O objetivo desse componente é fornecer aos estudantes conhecimentos introdutórios os conceitos relacionados à Eletricidade e Magnetismo. Serão apresentados alguns equipamentos utilizados e aquisição das grandezas elétricas e magnéticas. O professor também apresentará alguns objetivos de aprendizagem relacionados aos conceitos de Eletricidade e Magnetismo.

#### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
<b>I</b>	<p>EXPERIMENTO INTRODUTÓRIO: INSTRUMENTOS DE MEDIDAS ELÉTRICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula de apresentação do curso e dos instrumentos de medidas elétricas;</li> </ul> <p>EXPERIMENTO 1: ELETRIFICAÇÃO E INDUÇÃO ELÉTRICA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental sobre os processos de eletrização;</li> </ul> <p>EXPERIMENTO 2: GERADOR DE VAN DE GRAAFF</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental sobre o Gerador de Van de Graaff e os efeitos que podem ser estudados com ele;</li> </ul> <p>EXPERIMENTO 3: SUPERFÍCIES EQUIPOTENCIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental sobre as diferentes superfícies equipotenciais;</li> </ul> <p>EXPERIMENTO 4: ASSOCIAÇÃO DE CAPACITORES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental sobre associação de capacitores.</li> </ul> <p>- Objetos virtuais de aprendizagem em cada experimento</p>
<b>II</b>	<p>EXPERIMENTO 5: LEI DE OHM E RESISTÊNCIA INTERNA DE UMA PILHA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental sobre a lei de Ohm e medição da resistência interna;</li> </ul>

	<p><b>EXPERIMENTO 6: ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental sobre associação de resistores;</li> </ul> <p><b>EXPERIMENTO 7: LEIS DE KIRCHHOFF</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental sobre a resolução usando as leis de Kirchhoff;</li> </ul> <p><b>EXPERIMENTO 8: CARGA E DESCARGA DE CAPACITORES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental sobre carga e descarga de capacitores</li> <li>- Objetos virtuais de aprendizagem em cada experimento</li> </ul>
<b>III</b>	<p><b>EXPERIMENTO 10: SEMICONDUTORES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental sobre diodo e LDR;</li> </ul> <p><b>EXPERIMENTO 11: CAMPO MAGNÉTICO DA TERRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental com a medida do campo magnético da Terra;</li> </ul> <p><b>EXPERIMENTO 12: LEI DE LENZ E FARADAY</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula experimental sobre a corrente induzida.</li> <li>- Objetos virtuais de aprendizagem em cada experimento</li> </ul>

### Competências e Habilidades

Através deste componente o aluno deverá ser capaz de entender fenômenos elétricos e magnéticos introdutórios que ocorrem na Natureza. Realizar montagens e análises de circuitos elétricos. Ter conhecimentos sobre diferentes componentes eletrônicos e suas finalidades.

### Metodologia

As aulas de Laboratório de Eletricidade e Magnetismo serão compostas de atividades assíncronas através de plataformas gratuitas. O professor apresentará alguns objetos virtuais de aprendizagem disponíveis no portal EduCAPES e Phet Colorado. Além disso, existem produtos educacionais no âmbito do mestrado nacional profissional em Ensino de Física. A construção de kits experimentais utilizando materiais de baixo custo ou de fácil aquisição também é uma excelente opção para esses conceitos. Existe a possibilidade de reutilização de sucatas eletrônicas para a confecção. Sabe-se que os aparatos comerciais são bem custosos e inviável para a compra nas escolas. A leitura de artigos científicos e a apresentação de seminários temáticos também pode ser exigida pelo docente responsável pela disciplina.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. Halliday, David. Fundamentos de física: eletromagnetismo. 9.ed. LTC. 2012. ISBN: 978-85-346-0542-7 (broch.)
2. Keller, Frederick J.. Física . . Pearson Education do Brasil. 2004. ISBN: 978-85-346-0542-7
3. Young, Hugh D. . Física III: eletromagnetismo. 12.ed.. Addison Wesley. 2009. ISBN: 978-85-346-0542-7 (broch.)

### Referências Bibliográficas Complementares

1. Johnson, David E.. Fundamentos de análise de circuitos elétricos . . LTC. 2012. ISBN: 978-85-346-0542-7 (Broch.)
2. Silva Filho, Matheus Teodoro da. Fundamentos de eletricidade . . LTC. 2007. ISBN: 978-85-346-0542-7 (broch.)
3. RIGOTTI, A. Eletricidade e Magnetismo. São Paulo: Pearson. 2015. ISBN: 978-85-430-171-4

4. CROVADOR, A. Eletricidade e Eletrônica básica [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus. 2016. 65-5745-979-9

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:18

**Componente Curricular:** EAD0096 - LABORATÓRIO DE MECÂNICA CLÁSSICA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Erros e Medidas e gráficos. Queda livre de um corpo. Deco de forças. Movimento no plano. Conservação da energia. Conservação do momento linear.

**Modalidade:** A Distância

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

#### Objetivos

Introdução aos critérios básicos de análise de resultados experimentais de Mecânica Clássica. explorados alguns objetos virtuais de aprendizagens disponíveis gratuitamente nas plataformas: PHET colorado etc.

#### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº c
		Teórico
<b>I</b>	I.1 Apresentação de Plano de Curso I.2 Erros e Medidas Experimentais I.2.1 Algarismos significativos I.2.2 Propagação de erros I.2.3 Análise estatística dos dados I.3. Construção de Gráficos I.3.1 Regressão Linear I.3.2 Construção da escala e do gráfico I.3.3 Interpretação e análise do gráfico I.4 Cinemática I.4.1 Queda livre de um corpo I.4.2 Aceleração num MRUV	<b>10</b>
<b>II</b>	II.1 Estática II.1.1 Vantagem Mecânica da Roldana II.2. Trabalho e Energia Mecânica	<b>10</b>

	II.2.1 Conservação da energia mecânica II.2.2 Energia potencial elástica	
<b>III</b>	III.1 Conservação do Momento Linear III.1.1 Conservação do momento linear III.1.2 Colisão elástica e inelástica  III.2 Dinâmica Rotacional III.2.1 Conservação do momento angular III.2.2 Giroscópios e Precessão	<b>10</b>

## Competências e Habilidades

Neste componente curricular, os(as) estudantes terão a oportunidade de analisar alguns objetos de aprendizagem disponíveis gratuitamente na internet. A finalidade é incentivar a incorporação de conhecimentos experimentais através da construção de kits experimentais utilizando materiais de baixo custo. O(a) futuro(a) professor(a) através do uso das tecnologias de informação e comunicação pode utilizar alguns simuladores computacionais como ferramenta didática auxiliar.

## Metodologia

### Recursos Didáticos

- Aulas assíncronas e síncronas
- Montagem de experimentos utilizando materiais de baixo custo
- Estudos individuais ou em grupos e Resolução de exercícios

### Recursos Materiais

- computador
- mesa digitalizadora

### Instrumentos de Avaliação

- atividades presenciais
- atividades on-line

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. Young, Hugh D.. Física I: mecânica. 12.ed.. Addison Wesley. 2008. ISBN: 978-85-88639-30-0
2. Halliday, David. Fundamentos de física: mecânica. 8. ed. LTC. 2008. ISBN: 978-85-216-1600-0
3. TIPLER, P. A. Física para Cientistas e Engenheiros. 7ed. Mc Graw Hill. 978-85-216-1710-5

## Referências Bibliográficas Complementares

1. Roteiros do Laboratório de Mecânica Clássica, DCEN, UFERSA, 2018.
2. Keller, Frederick J.. Física . . Pearson Education do Brasil. 2004. ISBN: 978-85-346-0542-7
3. Física - volume 1, Alair Chaves, Reichmann e Affonso Editores
4. Introdução ao Laboratório de Física, J. Piacentini e colaboradores, Ed. UFSC
5. HELENE, O. A. M; VANIN, V.R. Tratamento estatístico de dados em Física Experimental. 5a. ed. UFPA, 2008.



Edigard Blücher Ltda. 2018.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:18

**Componente Curricular:** EAD0102 - LABORATÓRIO DE ONDAS E TERMODINÂMICA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Sistema massa-mola. Pêndulo simples e físico. Princípio de Arquimedes. Princípio de Pascal. Ondas sonoras. Calor esp

**Modalidade:** A Distância

### Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

O presente componente curricular pretende fornecer aos estudantes o conhecimento, introduzindo o tratamento de dados experimentais sobre Ondas e Termodinâmica. O professor da disciplina e os (as) futuros(as) professores(as) a construção de kits experimentais utilizando materiais de laboratório. Além disso, os objetos virtuais de aprendizagem serão utilizados como ferramenta auxiliar de ensino.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº
		Teórico
<b>I</b>	1.1 Apresentação de Plano de Curso	<b>8</b>
	1.2 Movimento Harmônico Simples	
	1.2.1 Sistema Massa-Mola	
	1.2.2 Pêndulo Simples	
	1.2.3 Pêndulo Físico	
<b>II</b>	2.1 Pressão em um Fluido	<b>10</b>
	2.1.1 Princípio de Pascal	
	2.1.2 Princípio de Arquimedes	
	2.2. Ondas Estacionárias	
	2.2.1 Ondas numa Corda	
	2.2.2 Velocidade do Som no Ar	

<b>III</b>	3.1 Temperatura e Calor 3.1.1 Dilatação Térmica 3.1.2 Equivalente em Água de um Calorímetro 3.1.3 Calor Específico de um Sólido 3.1.4 Transmissão de Calor 3.2 Teoria Cinética dos Gases 3.2.1 Lei de Boyle-Mariotte	<b>8</b>
------------	--	----------

### Competências e Habilidades

Nesse componente pretende-se explorar os conceitos básicos sobre movimentos periódicos, fl mecânicas, temperatura, calor e propriedades térmicas da matéria. Uso de tecnologia da info comunicação e objetos virtuais de aprendizagem.

### Metodologia

As aulas serão ministradas através de vídeo aulas assíncronas postadas no SIGAA e Moodle. / expositivas síncronas serão realizadas nas plataformas disponíveis gratuitamente. A

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. Sears, Francis. Física 2 Univesity physics mecânica dos fluidos, calor, movimento ondulatór 1993. ISBN: 85-216-0168-9 (Broch.)
2. Halliday, David. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. 10.ed.. LTC. 20 978- 85-216-3036-4 (broch.)
3. Tipler, Paul Allen. Física para cientistas e engenheiros . . LTC. 2010. ISBN: 978-85-216-171

### Referências Bibliográficas Complementares

1. Grupo de Reelaboração do Ensino de Física (GREF). Física 2: física térmica, óptica. . Edusp. 978-85-314-0025-4(Broch.)
2. Jewett Jr., John W.. Física para cientistas e engenheiros oscilações, ondas e termodinâmica Cengage Learning. 2017. ISBN: 978-85-221-2708-5(broch.)
3. Artigos científicos da Revista Brasileira de Ensino de Física.
4. Artigos científicos do Caderno Brasileiro de Ensino de Física.
5. Artigos científicos da Revista A Física na Escola.
6. Teses e dissertações disponíveis no site BDTD.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

## **APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:19

**Componente Curricular:** EAD0121 - LABORATÓRIO DE ÓTICA E FÍSICA MODERNA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Instrumentos ópticos. Lentes. Interferência e difração da luz refletida e refratada. Polarização da luz. Efeito TyndalI.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Contribuir com a formação do estudante para o exercício da docência utilizando experimentos de baixo custo, para problematização do conhecimento dos conteúdos de óptica e física moderna.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
<b>I</b>	EXPERIMENTOS COM INSTRUMENTOS ÓPTICOS <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos ópticos</li> <li>• Lentes</li> </ul>
<b>II</b>	EXPERIMENTOS COM INTERFERÊNCIA, DIFRAÇÃO, REFLEXÃO E REFRAÇÃO DA LUZ <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interferência e difração da luz</li> <li>• Luz refletida e refratada</li> </ul>
<b>III</b>	EXPERIMENTOS COM POLARIZAÇÃO DA LUZ <ul style="list-style-type: none"> <li>• Polarização da luz</li> <li>• Efeito TyndalI</li> </ul>

### Competências e Habilidades

- Aprender a utilização de Metodologias ativas no ensino de física.
- Desenvolver habilidades e competências na elaboração de experimentos com materiais de baixo custo.
- Utilização da experimentação como ferramenta problematizadora na construção do conhecimento.

### Metodologia

As aulas assíncronas serão postadas no MOODLE/SIGAA e as aulas síncronas serão realizadas em plataformas virtuais. As atividades avaliativas serão divididas em momentos presenciais e online.

seminários e projetos podem fazer parte da composição das notas.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. RESNICK, R.; EISBERG, R; Física Quântica. 9ª ed. São Paulo: Editora Campus, 1994.
2. HALLIDAY, David. Fundamentos de física: óptica e física moderna. 9.ed. LTC. 2012. ISBN: 978-85-11-1906-2 (broch.)
3. TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. Física Moderna. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

### Referências Bibliográficas Complementares

1. TIPLER, P. A. Física para Cientistas e Engenheiros. Vol. 4. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
2. FINN, A. M. Ótica e Física Moderna. Vol. 2. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.
3. HECHT, E. Óptica. 4ª ed. Gulbenkian: Calouste, 1991.
4. FILHO, J. P. A. Atividades Experimentais: do método a prática construtivista. Tese de Doutorado. Florianópolis, 2000.
5. GASPAR, Alberto. Física 2 (Ondas, óptica e termodinâmica). Editora Ática – São Paulo, 2002.

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:20

**Componente Curricular:** EAD0100 - MECÂNICA CLÁSSICA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Movimento em uma e duas dimensões. Leis de Newton. Trabalho e energia cinética. Conservação da energia. Impulso e momento linear. Conservação da quantidade de momento linear. Rotação. Equilíbrio estático, torque.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Apresentar a teoria da dinâmica de partículas e de corpo rígido, conhecer as técnicas de resolução de problemas estáticos e dinâmicos e relacionar os conceitos da dinâmica básica com aqueles que são encontrados no cotidiano.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº
		Teórico
I	- Movimento em uma dimensão - Movimento em duas dimensões - Primeira Lei de Newton - Segunda Lei de Newton - Terceira Lei de Newton	20
II	- Impulso e momento linear - Conservação da quantidade de movimento linear - Rotação - Torque - Equilíbrio estático	20
III	- Trabalho e energia cinética - Conservação da energia	20

### Competências e Habilidades

Identificar, modelar e simular sistemas dinâmicos.

## Metodologia

Exposições dialogadas; Aulas mediadas por construções grupais, Atividades individuais e em grupo; Exercícios; Seminários.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

Halliday, David. Fundamentos de física: mecânica. 8. ed.. LTC. 2008. ISBN: 978-85-216-1605-4

Resnick, Robert . Física 1 . 5. ed.. LTC. 2008. ISBN: 978-85-216-1605-4 (broch.)

Halliday, David. Fundamentos de física: mecânica. 9. ed.. LTC. 2012. ISBN: 978-85-216-1903-4

## Referências Bibliográficas Complementares

Hibbeler, Russell. C.. Estática: mecânica para engenharia. 12.ed.. Pearson Education. 2011. ISBN: 978-0-13-029298-1 (broch.).

Hibbeler, R. C.. Dinâmica: mecânica para engenharia. 10.ed.. PEARSON. 2010. ISBN: 978-85-216-1903-4 (broch.).

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**  
APROVADO NA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2023

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação





**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:20

**Componente Curricular:** EAD0101 - ONDAS E TERMODINÂMICA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Elasticidade. Movimento periódico. Hidrostática, Hidrodinâmica. Viscosidade. Temperatura e dilatação. Calor. Transmissão de calor. Propriedades térmicas da matéria. Propriedades moleculares da matéria. Propagação de ondas. Corpos vibrantes. Fenômenos acústicos.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Oferecer ao estudante os conhecimentos básicos e necessários para uma análise criteriosa e crítica da realidade física que o cerca, bem como das ferramentas indispensáveis ao aproveitamento de estudos posteriores.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº
		Teóricas
I	Elasticidade <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tensão;</li> <li>• Deformação;</li> <li>• Elasticidade e plasticidade;</li> <li>• Módulo de elasticidade.</li> </ul> Movimento Periódico <ul style="list-style-type: none"> <li>• Causas da oscilação;</li> <li>• Movimento Harmônico Simples – MHS;</li> <li>• Energia no MHS;</li> <li>• Aplicações do MHS;</li> <li>• Pêndulo simples e Físico.</li> </ul> Mecânica dos Fluidos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Densidade;</li> <li>• Pressão de um fluido;</li> <li>• Empuxo;</li> <li>• escoamento de um fluido;</li> <li>• Equação de Bernoulli.</li> </ul>	20

<b>II</b>	<p>Ondas Mecânicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ondas periódicas;</li> <li>• Descrição matemáticas das ondas;</li> <li>• Velocidade de uma onda transversal;</li> <li>• Energia no movimento ondulatório;</li> <li>• Condição de contorno de uma corda;</li> <li>• Superposição de ondas estacionárias;</li> <li>• Vibração de uma corda com uma extremidade fixa;</li> <li>• Ondas estacionárias em uma corda;</li> <li>• Modos normais de uma corda.</li> </ul> <p>Som e Audição</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ondas sonoras;</li> <li>• Velocidade das ondas sonoras;</li> <li>• Intensidade do som;</li> <li>• Ressonância e interferências;</li> <li>• Qualidade e altura;</li> <li>• Batimentos;</li> <li>• Efeito Doppler.</li> </ul>	<b>20</b>
<b>III</b>	<p>Temperatura e Calor</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Temperatura e equilíbrio térmico;</li> <li>• Termômetros e escalas de temperatura;</li> <li>• Dilação;</li> <li>• Expansão térmica;</li> <li>• Quantidade de calor;</li> <li>• Calorimetria e transição de fases;</li> <li>• Transferência de calor.</li> </ul> <p>Propriedades térmicas da matéria</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equações de estado;</li> <li>• Fases da matéria.</li> </ul> <p>Primeira Lei da Termodinâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas termodinâmicos;</li> <li>• Trabalho realizado em uma variação de volume;</li> <li>• Energia interna e Primeira Lei da Termodinâmica;</li> <li>• Tipos de processos termodinâmicos;</li> <li>• Calor específico de um gás ideal;</li> <li>• Processo adiabático de um gás ideal.</li> </ul> <p>Segunda Lei da Termodinâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentido de um processo termodinâmico;</li> <li>• Máquinas térmicas;</li> <li>• Máquinas de combustão interna;</li> <li>• Refrigeradores;</li> <li>• Segunda Lei da Termodinâmica;</li> <li>• O ciclo de Carnot;</li> <li>• Entropia.</li> </ul>	<b>20</b>

### Competências e Habilidades

Após cursar esse componente curricular o/a estudante deve:

Ser capaz de analisar corpos que descrevem movimentos periódicos, identificando todas as variáveis envolvidas no fenômeno, bem como seu limite de validade;

Ser capaz de resolver problemas gerais de hidrostática e hidrodinâmica;

Ser capaz de compreender o conceito de ondas mecânicas, identificando o movimento ondulatório e suas variáveis;

Ser capaz de compreender e aplicar os ensinamentos sobre Temperatura e Calor, bem como a Termodinâmica.

### Metodologia

Serão privilegiadas aulas expositivas e dialogadas; atividades em grupo; estudos dirigidos; trabalhos práticos e resolução de exercícios. Antes de cada aula os participantes devem proceder a leitura que será discutido em sala de aula.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. Young, Hugh D.. Física II: termodinâmica e ondas. 12.ed.. Addison Wesley. 2008. ISBN: 978-0-321-33-1(broch.)
2. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth S. Física, Volume 2; 5ª Edição; São Francisco, CA: Wiley, 2002.
3. Nussenzveig, H. Moysés. Curso de física básica: fluidos, oscilações e ondas, calor. 4.ed. rev. 2002. ISBN: 978-85-212-0298-1 (Broch.)

### Referências Bibliográficas Complementares

1. Chaves, Alaor. Física básica gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. LTC. 2007. ISBN: 978-85-15-151-4 (broch.)
2. Jewett Jr., John W.. Física para cientistas e engenheiros oscilações, ondas e termodinâmica CengageLearning. 2017. ISBN: 978-85-221-2708-5(broch.)

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), informe o componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:21

**Componente Curricular:** EAD0113 - ÓTICA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

Natureza e propagação da luz. Velocidade da luz. Propagação da Luz. Princípio de Huygens. Lentes e instrumentos ópticos. Refração.

Princípio de Fermat. Interferência e difração. Polarização. Interferência de fase e coerência. Interferência em películas delgadas. Interferência em fendas

**Ementa:** estreitas. Fasores. Interferência em duas ou mais fendas igualmente espaçadas. Difração por fenda simples. Interferência e difração em fendas. Difração de Fraunhofer e difração de Fresnel. Difração de Fraunhofer por fenda circular e critério de resolução. Dispersão e poder de resolução em redes de difração

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

- Instrumentalizar o discente para tratar sobre óptica.
- Desenvolver conceitos de óptica geométrica;
- Desenvolver conceitos de óptica física;
- Estudar lentes e instrumentos ópticos;
- Conceituar tópicos relacionados a interferência, dispersão e difração em geral.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de
		Teórico
I	- Natureza e propagação da luz. - Velocidade da luz. Propagação da Luz. - Princípio de Huygens; - Lentes e instrumentos ópticos; - Reflexão e refração. Princípio de Fermat. Interferência e difração.	20

<b>II</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Polarização. Diferença de fase e coerência;</li> <li>- Interferência em películas delgadas. Interferência em duas fendas estreitas;</li> <li>- Fasores. Interferência em duas ou mais fendas igualmente espaçadas</li> <li>- Difração por fenda simples. Interferência e difração em duas fendas.</li> <li>- Difração de Fraunhofer e difração de Fresnel. Difração de Fraunhofer por fenda circular e critério de resolução.</li> <li>- Dispersão e poder de resolução em redes de difração.</li> </ul>	<b>20</b>
<b>III</b>	Aplicação dos conceitos de óptica.	<b>20</b>

## Competências e Habilidades

Nessa disciplina estudaremos conceitos sobre óptica geométrica e física. Nesse tempo, observaremos algumas aplicações durante as unidades em formato de exercícios e apresentações.

## Metodologia

As avaliações serão baseadas nas aulas ao longo das unidades. Essas aulas estão gravadas e no MOODLE/SIGAA é importante acompanhá-las ao longo da disciplina.

As Avaliações Presenciais incluem provas escritas, apresentação de seminários individuais ou As Atividades Online são realizadas ou devem ser postadas diretamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) e incluem resolução de exercícios, questionários, desafios propostos etc.

## Referências Bibliográficas Obrigatórias

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: óptica e Física Moderna. Vol. de Janeiro: LTC, 2012.

NUSSENZVEIG. H. M. Curso de Física Básica: óptica, relatividade e Física quântica. São Paulo

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M.; SEARS, F. Física IV: ótica e física moderna. Paulo: Addison-Wesley, 2004.

## Referências Bibliográficas Complementares

Artigos Científicos da Revista Brasileira de Ensino de Física

Artigos Científicos do Caderno Brasileiro de Ensino de Física

Artigos Científicos A Física na Escola

Artigos Científicos Science Education

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

---

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:21

**Componente Curricular:** EAD0126 - PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

Física, Ensino de Física e Pesquisa em Ensino de Física: aproximações e diferenças; A pesquisa em ensino de física de

**Ementa:** conhecimento: as principais linhas, revistas e eventos; Metodologia de pesquisa em ensino; A pesquisa em ensino e as novas perspectivas curriculares: teorias e métodos.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Nesse componente curricular, o(a) estudante terá a oportunidade de aprender sobre Plágio e as Normas da ABNT, Uso de ferramentas importantes para a redação científica. Além de aprender a construção de questionários e as principais características de uma pesquisa em Ensino de Física.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº
		Teór
<b>I</b>	1. Apresentação da disciplina	<b>20</b>
	2. Discussão sobre plágio acadêmico	
	3. Uso do Mendeley Desktop	
	4. Construção de Questionários	
<b>II</b>	1. Análise de Questionários	<b>20</b>
	2. Pesquisa Quantitativa	
	3. Leitura e avaliação de artigos científicos	
<b>III</b>	1. Pesquisa Qualitativa	<b>20</b>
	2. Pesquisa Mista	

### 3. Delineamentos Experimentais, Quasi-experimentais

#### Competências e Habilidades

A busca pelo conhecimento comportamental humano é mais complexa do que a explicação de Sabemos que diversos fatores afetam o comportamento do ser humano o que causa reflexos ensino e aprendizagem. Cabe a nós, professores e pesquisadores, procurar metodologias que auxiliar na captação de informações que sejam relevantes à pesquisa na área de Física. Aqui, nós discutiremos, por exemplo, a busca por referências de qualidade. Esse é um assunto que uma pesquisa deve estar alicerçada dentro de um referencial teórico que de fato possua credibilidade. Vamos discutir, brevemente, os perigos do plágio acadêmico. Porque isso é extremamente importante do ponto de vista pessoal como da ótica da comunidade científica? Abordaremos na sequência, o software Mendeley Desktop.

O Mendeley é uma plataforma poderosa para organizar e fazer as citações nos nossos trabalhos obedecendo às regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Nós abordaremos algumas estratégias para a construção de um instrumento de medida, o qual possua precisão e fidedignidade.

Por fim, discutiremos os diferentes métodos de pesquisa e suas características. Como fazer uma pesquisa qualitativa? Ou uma Quantitativa? Ou Mista? É uma disciplina de férias, mas, nós abordaremos conceitos e ferramentas importantes que facilitarão na elaboração de um projeto de pesquisa.

#### Metodologia

As aulas assíncronas serão postadas nas plataformas MOODLE e SIGAA. Nas aulas síncronas serão abordadas as formas de implementação dos assuntos propostos no conteúdo programático necessários para a realização de uma pesquisa que possua o rigor metodológico exigidos pela academia.

As atividades avaliativas serão através de seminários e análises críticas de artigos científicos.

#### Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. MOREIRA, M. A. Metodologias de Pesquisa em Ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
2. NUÑES, I.B.; RAMALHO, B. L.; Fundamentos do Ensino e aprendizagem das Ciências Naturais e Matemática: O Novo Ensino Médio. São Paulo: Sulina, 2004. 300p.
3. HILL, M. M.; HILL, A. Investigação por Questionários. 2ª ed. Lisboa: Sílabo, 2016.
4. SILVA, O. H. M. da. Professor-pesquisador no ensino de física. v014. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes. 2013. ISBN 978-85-8212-517-5

#### Referências Bibliográficas Complementares

1. CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (periódico).
2. REVISTA A FÍSICA NA ESCOLA. Sociedade Brasileira de Física (SBF) (periódico).
3. REVISTA DE ENSINO DE FÍSICA. Sociedade Brasileira de Física (SBF) (periódico).
4. EDUCAPES. Portal da Capes de Produtos Educacionais.
5. BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
6. MNPES/ UFERSA. Site do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física UFERSA



**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:21

**Componente Curricular:** EAD0099 - QUÍMICA GERAL I

**Créditos:** 8 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Estrutura atômica. Propriedades periódicas dos elementos. químicas e forças intermoleculares. Geometria molecular. F inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos. Reações Química cálculos estequiométricos.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2023.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

- Desenvolver os conceitos de estrutura atômica e molecular;
- Entender sobre as propriedades periódicas dos elementos;
- Reconhecer os diferentes tipos de ligações e interações químicas bem como suas características e aplicações;
- Diferenciar as funções inorgânicas quanto às suas estruturas e características químicas;
- Aprender a reconhecer os diferentes tipos de soluções, assim como seus cálculos de concentração;
- Introduzir conceitos sobre reações químicas e transformação da matéria;
- Estar apto a realizar cálculos estequiométricos envolvendo reações químicas.

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo
I	UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MATÉRIA, ESTRUTURA ATÔMICA E PROPRIEDADES PERIÓDICAS DOS ELEMENTOS 1.1 Introdução à Química 1.1.1 Matéria 1.2 Estrutura Atômica 1.2.1 Modelos atômicos 1.2.2 Subpartículas atômicas 1.2.3 O modelo atômico atual 1.2.4 Distribuição eletrônica e seus preceitos 1.3 Tabela Periódica 1.3.1 Histórico da tabela periódica e o modelo Atual da Tabela Periódica 1.3.2 O número atômico e a configuração dos elementos químicos com a estrutura da tabela periódica em grupos e períodos 1.3.3 Classificação dos elementos químicos na tabela periódica 1.3.4 Propriedades periódicas dos elementos

<p style="text-align: center;"><b>II</b></p>	<p><b>UNIDADE 2 - LIGAÇÕES QUÍMICAS, FORÇAS INTERMOLECULARES E GEOMETRIA MOLECULAR</b></p> <p>2.1 Ligações químicas</p> <p>2.1.1 Ligações químicas, símbolos de Lewis e a regra do octeto</p> <p>2.1.2 Ligação iônica</p> <p>2.1.3 Ligação covalente</p> <p>2.1.4 Polaridade da ligação e eletronegatividade</p> <p>2.1.5 Estruturas de Lewis;</p> <p>2.1.6 Ressonância</p> <p>2.1.7 Exceções à regra do octeto</p> <p>2.1.8 Forças das ligações covalentes</p> <p>2.2 Forças intermoleculares</p> <p>2.2.1 Força íon-dipolo, Força dipolo-dipolo</p> <p>2.2.2 Ligação de hidrogênio</p> <p>2.2.3 Forças de dispersão de London</p> <p>2.3 Geometria Molecular</p> <p>2.3.1 Formas espaciais moleculares</p> <p>2.3.2 O modelo RPNV</p> <p>2.3.3 Forma espacial molecular</p>
<p style="text-align: center;"><b>III</b></p>	<p><b>UNIDADE 3 - FUNÇÕES INORGÂNICAS, REAÇÕES QUÍMICAS E CÁLCULOS ESTEQUIOMÉTRICOS</b></p> <p>3.1 Funções inorgânicas</p> <p>3.1.1 Classificação e Nomenclatura</p> <p>3.1.2 Ácidos e bases de Arrhenius, Brønsted-Lowry e Lewis</p> <p>3.1.3 Força de ácido e base escala de pH</p> <p>3.1.4 Óxidos ácidos, básicos e anfóteros</p> <p>3.1.5 Sais (tabela de solubilidade dos sais)</p> <p>3.2 Reações Químicas</p> <p>3.2.1 Introdução e balanceamento de equações químicas;</p> <p>3.2.2 Reações de precipitação</p> <p>3.2.3 Ácidos e bases</p> <p>3.2.4 Reações formadoras de gás</p> <p>3.2.5 Reações de oxirredução</p> <p>3.2.6 Classificação das reações em soluções aquosas</p> <p>3.3 Cálculos estequiométricos</p> <p>3.3.1 Conceitos de mol, massa, volume molar e número de avogadro</p> <p>3.3.2 Informações quantitativas a partir de equações balanceadas</p> <p>3.3.3 Reagentes limitantes</p> <p>3.3.4 Rendimento percentual</p>

## Competências e Habilidades

Tornar o discente apto a compreender e aplicar no cotidiano os conteúdos de química tais com atômica; propriedades periódicas dos elementos; ligações químicas e forças intermoleculares; molecular; funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos; reações químicas e cálculos este

## Metodologia

Para auxiliar o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, alguns recursos são disponibilizados para saber:

- Webconferência/BBB (Big Blue Button): encontro online realizado através de softwares que possibilitam o compartilhamento de voz, vídeo, apresentações, documentos, textos, etc. e outras possibilidades e recursos que os educadores têm a sua disposição.
- Fóruns: espaço de discussões promovidas pelos usuários do ambiente que giram em torno de determinada temática. Este pode ser utilizado como espaço de questionamentos e reflexões por parte dos alunos, professores e tutores.
- Videoaulas: recursos produzidos pelos professores e tutores juntamente com a equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico, selecionadas em repositórios educacionais, criteriosamente, a fim de tornar mais significativo o processo de ensino-aprendizagem.

aprendizagem, através de aulas ministradas em vídeo.

- Wikis: recurso bem interessante incorporado ao Moodle, onde os participantes podem const
- Glossário: recurso presente no Moodle utilizado pelos docentes para compartilhar conceitos podendo ser colaborativo.

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

1. BROWN, T. L.; LEMAY, Jr. H.E.; BURSTEN, B.E.; MURPHY, C.J., WOODWARD, P. M., STOLTZF (Biblioteca virtual Pearson).
2. KOTZ, J. C.; TREICHEL JR., P.; TOWNSEND, J. R. Química geral e reações químicas. São Pa Learning. 1207 p., 2016. ISBN: 9788522118298.
3. ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5.ed, P Bookman. 965 p., 2012.

### Referências Bibliográficas Complementares

1. RUSSEL, J. B. Química geral. 2 Ed. São Paulo: Pearson, 1994. ISBN: 9788534601924.
2. MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. São Paulo: Blucher. 582 p., 1978 ISBN: 9788521200369.
3. PICOLO, K. C. S. A. Química geral. São Paulo: Pearson. 132 p., 2014. ISBN: 978854300560 (Biblioteca virtual Pearson).
4. MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. A. Química geral: Fundamentos. São Paulo: Pearson, 2007, 430 p. ISBN: 9788576050513. (Biblioteca virtual Pearson).
5. CHRISTOFF, P. Química geral. Curitiba: Intersaberes. 380 p., 2015 ISBN: 9788544302415. (Biblioteca virtual Pearson).

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 24/03/2025**

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 03/04/2025 10:22

**Componente Curricular:** EAD0226 - REDES DE COMPUTADORES

**Créditos:** 4 créditos

**Carga Horária:** 60 horas

**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO

**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

**Ementa:** Conceitos básicos sobre redes de computadores; Arquitetura de Redes; O Modelo de referência OSI; O Modelo de referência modificado; Modelo TCI/IP; Estudo de cada nível de protocolo de comunicação baseado no modelo de referência; Elementos de interligação de redes.

**Modalidade:** A Distância

## Dados do Programa

**Ano-Período:** 2020.1

**Quantidade de Avaliações:** 3

### Objetivos

Abordar conceitos básicos em redes de computadores

### Conteúdo Programático

Unidade	Tópicos e Conteúdo	Nº de
		Teóricas
I	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Introdução</li> <li>- modelo TCP/IP &amp; funções de cada camada</li> <li>* Nível de Aplicação</li> <li>- HTTP</li> <li>- FTP</li> <li>- Correio Eletrônico</li> <li>- DNS</li> <li>* Nível de Transporte</li> <li>- TCP</li> <li>- UDP</li> </ul>	<b>20</b>
II	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Nível de Rede</li> <li>- IPv4</li> <li>- endereços e máscaras</li> <li>- segmentação de redes</li> <li>- roteamento</li> <li>- NAT</li> <li>- fragmentação</li> <li>- mitigação da formação de laço</li> <li>- Noções de IPv6</li> <li>- endereços</li> <li>- cabeçalhos específicos</li> </ul>	<b>20</b>

<b>III</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Protocolos de Controle</li> <li>- ICMP</li> <li>- ARP/ARP</li> <li>- DHCP</li> <li>* Níveis de Enlace &amp; Físico</li> <li>- Ethernet</li> <li>- VLANs</li> <li>- STP</li> <li>- WiFi</li> <li>- Noções de cabeamento estruturado</li> </ul>	<b>20</b>
------------	--	-----------

### Competências e Habilidades

Compreender o funcionamento de redes de computadores a ponto de projetá-las, identificar e resolvê-los.

### Metodologia

- \* Aulas Expositivas
- \* Utilização de ferramentas computacionais

### Referências Bibliográficas Obrigatórias

Kurose, James F.. Redes de computadores e a internet uma abordagem top-down. 5.ed.. Addison Wesley Longman. 2010. ISBN: 978-85-88639-97-3 (Broch.)

Tanenbaum, Andrew S.. Redes de computadores . 5. ed.. Elsevier. 2011. ISBN: 978-85-7605-760-5 (broch.)

Comer, Douglas E.. Redes de computadores e internet . 6.ed.. Bookman. 2016. ISBN: 978-85-7605-760-5 (broch.)

### Referências Bibliográficas Complementares

LIMA FILHO, E. C. Fundamentos de rede e cabeamento estruturado. São Paulo: Pearson, 2014. (BV)

BIRKNER, M. H. Projeto de interconexão de redes. São Paulo: Pearson, 2003. (BV)

PAQUET, D. Construindo redes Cisco escaláveis. São Paulo: Pearson, 2003. (BV)

CHAPPEL, L.; FARKAS, D. Diagnosticando redes. São Paulo: Pearson, 2002. (BV)

MENDES, D. R. Redes de Computadores. São Paulo: Novatec, 2007

**APROVADO PELO DEPARTAMENTO EM 26/03/2025**

Aprovado na 9ª Reunião Ordinária de 2024

**APROVADO PELO CONSEPE EM**

Para conferir as informações contidas neste documento, acesse [https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf](https://sigaa.ufersa.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf), info do componente curricular e o nível de ensino correspondente.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)  
**4ª Reunião Ordinária de 2025**

### **3º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre minuta que regulamenta a solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido — Ufersa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

MINUTA DE RESOLUÇÃO Nº XX, DE XX DE XXXX DE 2024.

Dispõe sobre a regulamentação para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa.

O PRESIDENTE DO **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO — CONSEPE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO — UFERSA**, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a possibilidade de um discente solicitar, em casos excepcionais, a matrícula em um componente curricular obrigatório ou optativo concomitantemente com seu pré-requisito; a necessidade de se estabelecer os critérios internos de quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da Ufersa; o desenvolvimento interdisciplinar de habilidades e competências, a retenção de discentes e tempo de integralização curricular; a Portaria UFERSA/PROGRAD Nº 95, de 26 de janeiro de 2024 que designa a Comissão responsável para elaborar a presente minuta de resolução; na deliberação deste Órgão Colegiado em sua xª Reunião Ordinária de 2024, realizada no dia xx de xx de 2024, resolve:

Art. 1º Dispor sobre o regulamento para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial nos cursos de graduação no âmbito da Ufersa.

**(Albenes – Suprimir)** ~~Art. 1º Dispor sobre o regulamento para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial nos cursos de graduação no âmbito da Ufersa.~~ **Justificativa: O texto do artigo já é contemplado no preâmbulo da minuta de resolução.**

**(Josemir - Alterar)** - Art. 1º Dispor sobre o regulamento para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação no âmbito da Ufersa. **Justificativa: Caracterizar que no caso da solicitação de abertura de turma especial, esta também pode ser feita para apenas um único discente, a qual neste caso terá o nome de turma individual (conforme**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

consta no caput do que dispõe a presente minuta de resolução).

## CAPÍTULO I

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 2º** Um componente curricular é pré-requisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do primeiro são necessários para o aprendizado do conteúdo ou para execução das atividades do segundo.

**(Albenes – Alterar)** Art. 2º O componente curricular é considerado pré-requisito de outro quando seus conteúdos são essenciais para o aprendizado ou a execução das atividades do componente subsequente. *Justificativa: Aprimorar o texto.*

**Art. 3º** Entende-se por turma especial como a oferta de um componente curricular em caráter excepcional, de forma individualizada ou em pequeno grupo, dada a necessidade de cumprimento do componente não previsto na oferta das turmas regulares do semestre vigente.

**(Albenes – Alterar)** Art. 3º Define-se turma especial como a oferta excepcional de um componente curricular, realizada de forma individualizada ou em grupo, visando atender a necessidade de cumprimento de componentes não previstos na programação das turmas regulares do semestre vigente. *Justificativa: Aprimorar o texto.*

**(Josemir - Alterar)** - Art. 3º Entende-se por turma especial/individual como a oferta em formato presencial de um componente curricular em caráter excepcional, em pequeno grupo ou de forma individualizada, dada a necessidade de cumprimento do componente não previsto na oferta das turmas regulares do semestre vigente. *Justificativa: Caracterizar que a turma especial/individual deve ser ofertada na modalidade presencial e reorganizar a redação do texto em função do quantitativo de discentes na turma do maior para o menor.*

**Art. 4º** A quebra de pré-requisito e abertura de turma especial são situações excepcionais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

e extraordinárias, restritas a discentes com previsão de conclusão de curso ou de integralização da carga horária em componentes curriculares, obrigatória e/ou optativa, no semestre que realizará a solicitação.

**(Wesley – RELATOR: Alterar)** Art. 4º A quebra de pré-requisito e abertura de turma especial são situações excepcionais e extraordinárias, restritas a discentes com previsão de conclusão de curso (**STATUS: FORMANDO**) ou de integralização da carga horária em componentes curriculares, ~~obrigatória e/ou optativa~~ **obrigatório e/ou optativo**, no semestre que realizará a solicitação.

**(Josemir - Alterar)** - Art. 4º A quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/individual são situações excepcionais e extraordinárias, restritas a discentes com previsão de conclusão de curso ~~ou de integralização da carga horária em componentes curriculares, obrigatória e/ou optativa, no semestre que realizará a solicitação.~~ **Justificativa: Excluir esse trecho para deixar extremamente claro e objetivo em que momento pode-se solicitar a quebra de pré-requisito e a abertura de turma especial/individual. Impedir que possa se criar subjetividade para situações em que não se justifica a excepcionalidade do pedido.**

§1º As solicitações de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial deverão ser realizadas mediante abertura de processo administrativo no setor de protocolo competente para tal fim, tendo como unidade de destino a coordenação do respectivo curso de graduação, conforme data estabelecida em calendário acadêmico.

**(Josemir - Alterar)** - §1º As solicitações de quebra de pré-requisito e/ou abertura de turma especial/individual deverão ser realizadas pele discente pretendo concluir até o primeiro dia de aula do período letivo correspondente à sua solicitação, mediante abertura de processo administrativo no setor de protocolo competente para tal fim, tendo como unidade de destino a coordenação do respectivo curso de graduação. **Justificativa: Incluir esse requisito em todos os demais artigos, ainda que redundante, para não deixar margem para dúvidas sobre o perfil do discente que pode se beneficiar dessa resolução. Definir o prazo máximo que o (a) discente poderá solicitar a quebra de pré-requisito e/ou abertura de turma especial/individual para que o processo de análise seja realizado rapidamente para impedir que o (a) discente fique sem aulas.**

§2º As solicitações de quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial serão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

analisadas pelos membros do Colegiado de Curso com resposta ao requerente, até um dia antes do período de ajuste de matrícula estabelecido em calendário acadêmico.

**(Wesley – RELATOR: Alterar)** §2º As solicitações de quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial serão analisadas pelos membros do Colegiado de Curso com resposta ~~ao/a~~ **ao/a** requerente, até um dia antes do período de ~~ajuste~~ **reajuste** de matrícula estabelecido em calendário acadêmico.

**(Josemir - Alterar)** - §2º As solicitações de quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial/individual serão analisadas pelo Colegiado de Curso com resposta ao requerente, até o final da primeira semana de aulas do período letivo pra o qual foi realizada a solicitação. **Justificativa: Excluir o termo “membros do” por julgar ser redundante. Viabilizar a análise das solicitações pelo Colegiado de Curso haja visto que, antes do início das aulas do semestre, podem haver docentes, que compõem os colegiados, em gozo de seus períodos de férias.**

## CAPÍTULO II

### DA QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO

Art. 5º A quebra de pré-requisito de um determinado componente curricular, obrigatório ou optativo, pode ser solicitada quando satisfeitas todas as seguintes condições:

**(Albenes – Alterar)** Art. 5º A quebra de pré-requisito de um determinado componente curricular, obrigatório ou optativo, pode ser solicitada quando preenchidas as seguintes condições: **Justificativa: Aprimorar o texto.**

§1º O discente deverá estar matriculado no pré-requisito faltante no mesmo período letivo da solicitação de quebra, sendo vedado o seu trancamento ou exclusão.

**(Josemir - Alterar)** - §1º O (A) discente pretensu (a) concluinte deverá estar matriculado (a) no pré-requisito faltante no mesmo período letivo da solicitação de quebra e o seu trancamento, exclusão ou reprovação por falta impossibilitará um novo pedido para o mesmo componente curricular. **Justificativa: Incluir “pretensu concluinte” em todos os demais artigos, ainda que redundante, para não deixar margem para dúvidas sobre o perfil do discente que pode se beneficiar dessa resolução.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Entendo que não se pode retirar direitos dos (as) discentes, até mesmo porque não é possível impedir que eles (as) acessem o SIGAA e façam isso. Contudo se o fizerem ficam cientes que ficarão impedidos de solicitar a quebra de pré-requisito novamente.

**(Albenes – Alterar)** I – Realização da matrícula no pré-requisito faltante do mesmo período letivo da solicitação de quebra, sendo vedado o seu trancamento ou exclusão. **Justificativa: Transformação o §1º em inciso I e aprimoramento o texto.**

**(Albenes – Alterar)** II - A existência de vaga na turma do componente curricular objeto da quebra de pré-requisito, bem como à compatibilidade de horário do discente. **Justificativa: Transformação o §3º em inciso II e aprimoramento o texto.**

**(Josemir - Alterar)** - II - A existência de vaga na turma do componente curricular objeto da quebra de pré-requisito, bem como à compatibilidade de horário do discente. **Justificativa: Entendo que caso o discente preencha o requisito mínimo para o pedido, a vaga ou turma especial/individual precisa ser criada.**

**(Albenes – Alterar)** III - Ter a anuência do docente que leciona o componente curricular motivo da quebra de pré-requisito no semestre da solicitação ou que lecionou o componente na sua última oferta, podendo a anuência ser dispensada pelo colegiado quando nenhum dos critérios do presente inciso for possível de ser atendido. **Justificativa: Transformação o §4º em inciso III e aprimoramento o texto.**

§2º Em algum dos 2 (dois) períodos letivos regulares imediatamente anteriores, o discente deverá ter cursado o pré-requisito e/ou componente curricular equivalente e ter sido reprovado com nota final igual ou superior a 3,5 e não ter sido reprovado por faltas no componente curricular objeto da quebra.

**(Josemir - Alterar)** - §2º Em períodos letivos regulares anteriores, o (a) discente deverá ter cursado o pré-requisito e/ou componente curricular equivalente e ter sido reprovado com nota final igual ou superior a 3,5 e não ter sido reprovado por faltas no componente curricular objeto da quebra. **Justificativa: Concordo que deva existir a obrigatoriedade do (a) discente ter se matriculado e cursado o pré-requisito previamente à solicitação da quebra deste, contudo condicionar o pedido de quebra apenas caso o (a) discente tenha realizado a ação descrita nos últimos dois períodos letivos regulares imediatamente anteriores ao pedido poderá ser injusto. Pode ocorrer do (a) discente ter se solicitado matrícula e esta não ter sido deferida por vagas ou qualquer outro critério do sistema de matrículas.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Se o documento está sendo criado para normatizar uma necessidade que já existe e cuja a prática vem sendo adotada há anos, burocratizá-lo ainda mais não vai diminuir a necessidade do discente que, independentemente dos semestres anteriores, agora estará apto a se formar. Ressalta-se ainda que não há como se prever todas as causas que o levaram a não se matricular do componente que é um pré-requisito nos semestres anteriores.

**(Albenes – Alterar)** §1º Em algum dos 2 (dois) períodos letivos regulares imediatamente anteriores, o discente deverá ter cursado o pré-requisito e/ou componente curricular equivalente e ter sido reprovado com nota final igual ou superior a 3,5 (três e meio) e não ter sido reprovado por faltas no componente curricular objeto da quebra. **Justificativa: Transformação do §2º em §1º.**

I - A exigência do § 2º, do art. 5º, será dispensada apenas uma vez se o componente curricular para o qual se pleiteia a quebra de pré-requisito for a única pendência para a conclusão do curso no período letivo;

**I - (Wesley – RELATOR: Alterar)** - A exigência do parágrafo 2º, do Art. 5º, será dispensada ~~apenas uma vez~~ **somente** se o componente curricular para o qual se pleiteia a quebra de pré-requisito for a única pendência para a conclusão do curso no período letivo;

**(Albenes – Alterar)** - §2º A exigência do parágrafo anterior será dispensada somente quando o componente curricular para o qual se pleiteia a quebra de pré-requisito for a única pendência para a conclusão do curso no período letivo. **Justificativa: Transformação em §2º e aprimoramento do texto.**

II - Considera-se componente curricular equivalente aquele que esteja previsto na matriz de equivalência do curso.

**(Albenes – Alterar)** - §3º Considera-se componente curricular equivalente aquele previsto na matriz de equivalência do curso. **Justificativa: Transformação em §3º e aprimoramento do texto.**

§3º À existência de vaga na turma do componente curricular objeto da quebra de pré-requisito, bem como à compatibilidade de horário do discente.

**(Albenes – Alterar)** - §3º À existência de vaga na turma do componente curricular objeto da quebra de pré-requisito, bem como à compatibilidade de horário do discente. **Foi sugerido a transformação em inciso II (logo acima).**

**(Josemir – Suprimir)** - II - ~~A existência de vaga na turma do componente curricular objeto~~



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

~~da quebra de pré-requisito, bem como à compatibilidade de horário do discente.~~ **Justificativa: Entendo que caso o discente preencha o requisito mínimo para o pedido, a vaga ou turma especial/individual precisa ser criada. (Votado junto com o Inciso II????)**

**(Josemir – Criar)** §3º O deferimento do pedido da quebra de pré-requisito resultará na matrícula compulsória do discente na turma, com criação de novas vagas caso seja necessário e possível. **Justificativa: Garantir o direito adquirido e dar celeridade ao processo sem prejuízo das aulas.**

**(Josemir – Criar)** §4º A matrícula será efetivada pelo Departamento responsável pelo componente curricular, mediante solicitação do Colegiado do curso. **Justificativa: Garantir o direito adquirido e dar celeridade ao processo sem prejuízo das aulas.**

**(Josemir – Criar)** §5º Se houver incompatibilidade de horário entre o requerente e a turma regular disponível ou impossibilidade de criação de novas vagas na turma regular, o pedido de quebra de pré-requisito deve incluir a solicitação de abertura de turma especial/individual, conforme as normas do Capítulo III desta resolução.

§4º Ter a anuência do docente que leciona o componente curricular motivo da quebra de pré-requisito no semestre da solicitação ou lecionou o componente na sua última oferta, podendo a anuência ser dispensada pelo colegiado quando nenhum dos critérios do presente parágrafo for possível de ser atendido.

**(Wesley – RELATOR: Alterar)** §4º Ter a anuência do docente que leciona o componente curricular motivo da quebra de pré-requisito no semestre da solicitação ou **que** lecionou o componente na sua última oferta, podendo a anuência ser dispensada pelo colegiado quando nenhum dos critérios do presente parágrafo for possível de ser atendido.

**(Josemir – renumerar parágrafo)** - §6º Ter a anuência do docente que leciona o componente curricular motivo da quebra de pré-requisito no semestre da solicitação ou lecionou o componente na sua última oferta, podendo a anuência ser dispensada pelo colegiado quando nenhum dos critérios do presente artigo for possível de ser atendido. **Renumerar parágrafos em função da criação de parágrafos anteriores (Sec)**

**(Albenes – Alterar)** §4º Ter a anuência do docente que leciona o componente curricular motivo da quebra de pré-requisito no semestre da solicitação ou lecionou o componente na sua última oferta, podendo a anuência ser dispensada pelo colegiado quando nenhum dos critérios do presente parágrafo for possível de ser atendido. **Foi sugerido a transformação em inciso III (logo acima).**

§5º A quebra de pré-requisito poderá ser feita apenas para um componente curricular que dependa dela.

**(Josemir – renumerar parágrafo)** - §7º A quebra de pré-requisito poderá ser feita apenas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

para um componente curricular que dependa dela. **(renumerar parágrafos)**

**(Albenes – Alterar)** - §4º A quebra de pré-requisito será concedida apenas para componente curricular que tenha dependência direta dele. **Justificativa: Transformação em §4º e aprimoramento do texto.**

§6º As demais condições para a solicitação de matrícula deverão estar satisfeitas, inclusive eventuais outros pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s).

**(Josemir – renumerar parágrafo)** - §8º As demais condições para a solicitação de matrícula deverão estar satisfeitas, inclusive eventuais outros pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s). **(renumerar parágrafos) Justificativa: Garantir o direito adquirido e dar celeridade ao processo sem prejuízo das aulas.**

**(Albenes – Alterar)** - §5º As demais condições para a solicitação de matrícula devem ser preenchidas, inclusive eventuais outros pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s). **Justificativa: Transformação em §5º e aprimoramento do texto.**

**Art. 6º** A concessão da quebra de pré-requisito não autoriza ao discente concluinte extrapolar o total de 20 créditos ou 300 horas-aulas em componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, a serem cursados no semestre que faz a solicitação.

**(Albenes – Alterar)** Art. 6º A concessão da quebra de pré-requisito não autoriza ao discente concluinte extrapolar o total de 20 (vinte) créditos ou 300 (trezentas) horas-aulas em componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, a serem cursados no semestre que faz a solicitação. **Justificativa: Aprimoramento do texto.**

**Parágrafo único.** A extrapolação de créditos ou carga horária mencionada no caput do art. 6º não inclui os componentes curriculares do tipo atividades, como Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

**(Albenes – Alterar)** - Parágrafo único. A extrapolação de créditos ou carga horária mencionada no caput do artigo não inclui os componentes curriculares na modalidade atividades: Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. **Justificativa: Aprimoramento do texto.**

**Art. 7º** A matrícula com quebra de pré-requisito será concedida uma única vez no decorrer do curso de graduação em um mesmo componente curricular ou em componente curricular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

equivalente, observando-se o que reza o inciso primeiro, do parágrafo II, do art. 5º desta resolução.

**(Albenes – Alterar)** - Art. 7º A matrícula com quebra de pré-requisito será concedida uma única vez no decorrer do curso de graduação em um mesmo componente curricular ou em componente curricular equivalente, observando-se o previsto no inciso I, do §2º do art. 5º desta resolução.

**Justificativa: Aprimoramento do texto.**

§1º Para fins de controle, a quebra de pré-requisito deverá ser registrada no Histórico Escolar do discente.

§2º Quando o componente curricular que é o pré-requisito, possuir co-requisito não cumprido pelo discente, não será permitido solicitar a quebra de pré-requisito.

**(Albenes – Alterar)** - §2º No caso em que o componente curricular de pré-requisito possuir um co-requisito não cumprido pelo discente, não será permitida a solicitação de quebra de pré-requisito. **Justificativa: Aprimoramento do texto.**

§3º Em caso de trancamento do componente curricular que é pré-requisito automaticamente será cancelado o componente curricular que foi concedido a quebra de pré-requisito.

§4º Não será permitido solicitar a quebra de pré-requisito quando o componente curricular que é o pré-requisito tiver sido matriculado e excluído, reprovado por falta ou cancelado a sua matrícula, bem como se tiver sido reprovado por nota menor ou igual a 3,4.

§4º **(Wesley – RELATOR: Alterar)** Não será permitido solicitar a quebra de pré-requisito quando o componente curricular que é o pré-requisito tiver sido matriculado e excluído, reprovado por falta ou cancelado a sua matrícula, bem como se tiver sido reprovado por nota menor ou igual a ~~3,4~~ **3,5**.

**(Albenes – Alterar)** - Não será permitido solicitar a quebra de pré-requisito quando o componente curricular que é o pré-requisito tiver sido matriculado e excluído, reprovado por falta ou cancelado a sua matrícula, bem como se tiver sido reprovado por nota menor ou igual a 3,5 (três e meio).

**CAPÍTULO III – DA TURMA ESPECIAL**  
**XXXXX - CAPÍTULO III – DA TURMA ESPECIAL/INDIVIDUAL.**

**Justificativa: Padronizar a nomenclatura**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**Art. 8º** A turma especial permite que um discente solicite a abertura de uma turma de um componente curricular que, por algum impedimento ou situação excepcional, ele não teria condições de cursar.

**(Josemir - Alterar)** - Art. 8º A turma especial permite que um discente pretendo concluinte solicite a abertura de uma turma de um componente curricular que, por algum impedimento ou situação excepcional, ele não teria condições de cursar. **Justificativa: Incluir esse requisito em todos os demais artigos, ainda que redundante, para não deixar margem para dúvidas sobre o perfil do discente que pode se beneficiar dessa resolução.**

§1º A turma especial deve seguir todas as premissas e os requisitos de uma turma regular, com exceção da exigência de fixação de horário, sendo necessário o cumprimento da carga horária total do componente curricular.

§2 O departamento acadêmico deve dar preferência, sempre que possível, ao atendimento do pleito por meio da abertura de turma regular, ao invés de turma especial.

§3 A abertura de turma especial é restrita aos períodos letivos regulares, não se aplicando às turmas ofertadas em períodos letivos complementares.

§4 Entender-se-á por Turmas de Período Letivo Complementar aquelas ofertadas, em regime intensivo, entre dois períodos letivos regulares consecutivos, conforme definido no Calendário acadêmico da graduação.

**(Josemir - Criar)** §5º Caberá ao Departamento responsável pelo componente curricular a competência para designar o docente que ministrará a disciplina, podendo, quando julgar necessário, consultar o Colegiado do curso para sugestão de nomes. **Justificativa: Garantir o fluxo processual pela instância competente. Pois, em muitos casos, o discente tem sido responsável por esse levantamento e acordo com os docentes, o que nem sempre flui de forma linear.**

**Art. 9º** A abertura de turma especial só pode ser solicitada quando atendidos todos os seguintes requisitos:

**(Albenes – Alterar)** - Art. 9º A abertura de turma especial só pode ser solicitada pelo discente quando atendidos todos os seguintes requisitos: **Justificativa: Aprimoramento do texto.**

**(Josemir - Alterar)** - Art. 9º A abertura de turma especial/individual só pode ser solicitada quando atendidos todos os seguintes requisitos:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

I - O solicitante é discente regular de graduação;

**(Albenes – Alterar)** - I - Estar em situação regular no curso;

II - O discente está no seu último semestre de conclusão do curso ou com possibilidades de integralizar a carga horária em disciplinas obrigatórias e optativas da sua estrutura curricular;

**(Albenes – Alterar)** - II - Estar no último semestre do curso ou com possibilidades de integralizar a carga horária em disciplinas obrigatórias e optativas da sua estrutura curricular;

III - A solicitação de abertura de turma especial diz respeito a, no máximo 2 (dois) componentes curriculares no período letivo da solicitação, com exceção dos casos que se enquadrem no Art. 17 da Resolução Consepe/Ufersa N° 002/2019 que dispõe sobre o Estágio Supervisionado no âmbito da Ufersa;

**(Albenes – Alterar)** - §1º A solicitação de abertura de turma especial diz respeito a, no máximo, 2 (dois) componentes curriculares no período letivo da solicitação, com exceção dos casos que se enquadrem no art. 17 da Resolução Consepe/Ufersa No 002/2019. **Justificativa: Aprimorar o texto e transformar em §1º, uma vez que quebra a linha do rol de preenchimento dos requisitos. Ou seja, é uma informação complementar ao requisito.**

**(Josemir - Alterar)** – III - A solicitação de abertura de turma especial diz respeito a, no máximo 2 (dois) componentes curriculares no período letivo da solicitação, com exceção dos casos que se enquadrem nos instrumentos normativos vigentes sobre o Estágio Supervisionado no âmbito da Ufersa; **Justificativa: Alterar para evitar que a norma se torne desatualizada caso a resolução seja alterada**

IV - Ter a anuência do docente que leciona ou pode lecionar o componente curricular no semestre da solicitação de turma especial;

**(Josemir - Suprimir)** IV - Ter a anuência do docente que leciona ou pode lecionar o componente curricular no semestre da solicitação de turma especial; **Justificativa: Se o pedido de inclusão do novo parágrafo no art. 8º, a saber §5º, for aprovado, esse item pode ser excluído. Mas, se for mantido será preciso incluir de quem será a responsabilidade de executar a ação.**

V - O componente curricular é obrigatório na estrutura curricular do discente, podendo ser optativo desde que atenda ao critério definido no Art. 17 da Resolução Consepe/Ufersa N° 002/2019;

**(Albenes – Alterar)** §2º O componente curricular é obrigatório na estrutura curricular do discente, podendo ser optativo desde que atenda ao critério definido no artigo 17 da Resolução Consepe/Ufersa No 002/2019. **Justificativa: Transformar em §2º, uma vez que quebra a linha do rol de preenchimento dos requisitos. Ou seja, é uma informação complementar ao requisito.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**(Josemir - Alterar)** - V. O (A) discente é pretense concluinte, o componente curricular é obrigatório ou optativo na estrutura curricular do discente e este realiza estágio supervisionado obrigatório fora do município em que seu curso na Ufersa é realizado, desde que atenda a os critérios definidos nos instrumentos normativos vigentes sobre Estágio Supervisionado no âmbito da Ufersa; **Justificativa: Melhorar a redação do inciso V destacando a possibilidade de solicitação de abertura de turma especial/individual nos casos de discentes que estejam realizando estágio supervisionado obrigatório fora do município em que o seu curso é ofertado.**

VI - O componente curricular, ou qualquer componente equivalente no qual o discente possa se matricular, não está sendo oferecido no período corrente ou está sendo oferecido em choque de horário com outro componente curricular obrigatório que integra o plano de matrícula do discente;

**(Albenes – Alterar)** - §3º O componente curricular, ou qualquer componente equivalente no qual o discente possa se matricular, não pode ser oferecido no período corrente ou ser oferecido em choque de horário com outro componente curricular obrigatório que integra o plano de matrícula do discente. **Justificativa: Transformar em §3º, uma vez que quebra a linha do rol de preenchimento dos requisitos. Ou seja, é uma informação complementar ao requisito.**

VII - O discente ter, no máximo, duas reprovações por média (entre 3,5 e 4,9) e nenhuma por falta no componente curricular ou em algum dos seus equivalentes motivo da solicitação de turma especial

**(Wesley – RELATOR: Alterar)** VII - O discente ter, no máximo, duas reprovações ~~por média (entre 3,5 e 4,9)~~ **com nota final igual ou superior a 3,5** e nenhuma por falta no componente curricular ou em algum dos seus equivalentes motivo da solicitação de turma especial; e

**(Albenes – Alterar)** - IV - Ter, no máximo, duas reprovações com nota final igual ou superior a 3,5 (três e meio) e nenhuma por falta no componente curricular ou em algum dos seus equivalentes motivo da solicitação de turma especial; **e Justificativa: Aprimoramento do texto e transformação em inciso IV.**

VIII - O componente curricular envolve procedimentos de ensino-aprendizagem compatíveis com a turma especial.

**(Albenes – Alterar)** - §4º O componente curricular deve envolver procedimentos de ensino-aprendizagem compatíveis com a turma especial. **Justificativa: Transformar em §4º, uma vez que quebra a linha do rol de preenchimento dos requisitos. Ou seja, é uma informação complementar ao**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

requisito.

**(Josemir - Suprimir)** - O componente curricular envolve procedimentos de ensino-aprendizagem compatíveis com a turma especial. **Justificativa: Excluir, pois julgo que a informação não possui relevância no contexto devido à possibilidade do caráter subjetivo em classificar qual (is) componentes curriculares poderiam ser ofertados no formato de turma especial/individual. Caso assim seja, deveria haver uma classificação prévia em relação a todos os componentes curriculares ofertados na Ufersa para se ter o conhecimento se estes poderiam ser ofertados no formato de turma especial/individual.**

**Art. 10.** A análise do pedido de abertura de turma especial é feita pelo Colegiado do Curso, sendo, a referida turma, ofertada pelo Departamento Acadêmico responsável pelo componente curricular.

**(Josemir - Suprimir)** ~~Art. 10. A análise do pedido de abertura de turma especial é feita pelo Colegiado do Curso, sendo, a referida turma, ofertada pelo Departamento Acadêmico responsável pelo componente curricular.~~

~~Parágrafo único. A análise referida no caput do Art.10 deverá levar em consideração os requisitos constantes do Art. 9º desta minuta de resolução. **Justificativa: Esse fluxo já está estabelecido no Art. 4o e seus parágrafos associado com a sugestão feita com a inserção do parágrafo 5º no Art. 8º**~~

**Parágrafo único.** A análise referida no caput do Art.10 deverá levar em consideração os requisitos constantes do Art. 9º desta minuta de resolução.

**(Albenes – Alterar)** – Parágrafo único. A análise referida no caput do artigo será feita com base no preenchimento dos requisitos constantes no art. 9º desta resolução. **Justificativa: Aprimoramento do texto.**

**Art. 11.** A quantidade de vagas em uma turma especial é de, no máximo, 4 (quatro) discentes, se ultrapassada essa quantidade, caso o pedido seja deferido, deve ser criada turma regular em horário compatível com os planos de matrícula dos requerentes.

**(Albenes – Alterar)** Art. 11. A quantidade de vagas em uma turma especial é de, no máximo, 5 (cinco) discentes.

**(Albenes – Criar)** §1º No caso de deferimento de pedido de turma especial com o número maior de 5 (cinco) discentes, deve ser criada turma regular em horário compatível com os planos de matrícula dos requerentes. **Justificativa: Dividir o texto em caput e §1º para melhor organizar as ideias. Além disso, um aumento de 04 (quatro) para 05 (cinco) discentes, levando em consideração cursos com elevado número de alunos.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**Parágrafo único.** Na impossibilidade de formação de turma regular, caberá ao Departamento Acadêmico priorizar a matrícula na turma especial dos requerentes com possibilidade de conclusão do curso no período corrente.

**(Albenes – Alterar)** §2º Na impossibilidade de formação de turma regular, caberá ao Departamento Acadêmico priorizar a matrícula na turma especial dos requerentes com possibilidade de conclusão do curso no período corrente. **Justificativa: Transformar em §2º.**

**Art. 12.** Indeferida a solicitação de abertura da turma especial, mediante decisão fundamentada, deverá ser dada ciência aos discentes das razões do indeferimento.

**(Albenes – Alterar)** Art. 12. Indeferida a solicitação de abertura da turma especial, mediante decisão fundamentada, deverá ser dada ciência ao discente acerca das razões do indeferimento.

**Art. 13.** A solicitação de turma especial deverá ocorrer até a data previamente definida em Calendário Acadêmico.

**(Albenes – Alterar)** Art. 13. A solicitação de turma especial deverá ocorrer até a data previamente definida em Calendário Acadêmico da Ufersa.

**(Josemir - Suprimir)** Art. 13. ~~A solicitação de turma especial deverá ocorrer até a data previamente definida em Calendário Acadêmico.~~ Justificativa: Esse fluxo já está estabelecido nas sugestões para o art. 4º e seus parágrafos.

#### **CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 14.** Os casos omissos referentes à quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial serão apreciados pelo Colegiado de Curso segundo as normas legais estatutárias e regimentais vigentes, cabendo recurso nas instâncias superiores.

**(Albenes – Alterar)** Art. 14. Os casos omissos referentes à quebra de pré-requisito e abertura de turma especial serão apreciados pelo Colegiado de Curso, segundo as normas legais estatutárias e regimentais vigentes, cabendo recurso às instâncias superiores.

**Art. 15.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RODRIGO NOGUEIRA DE CODES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ANEXO I

Parecer sobre proposta de Ato Normativo do CONSEPE

<b>Relator</b>		Wesley de Oliveira Santos
<b>Documento</b>	Minuta de resolução CONSEPE, que dispõe sobre a regulamentação para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa.	
<b>1. Relatório</b>		
A proposta da minuta de Resolução em análise, apresenta como objetivo regulamentar a quebra de pré-requisito e a abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa. A minuta de resolução está bem fundamentada e organizada em capítulos, dispostos de tal forma que descrevem os critérios para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da UFERSA. Dessa forma, sugiro apenas alguns ajustes no texto da minuta, a fim de melhorar e enriquecer o seu conteúdo.		
<b>2. Voto</b>		
	Aprovar texto da norma sem alterações	
<b>X</b>	Aprovar texto da norma com alterações	
	Não aprovar texto da norma	
<b>3. Emendas</b>		
<b>Emenda 1 - Alterar o artigo 4 para:</b>		
<p><b>Art. 4º</b> A quebra de pré-requisito e abertura de turma especial são situações excepcionais e extraordinárias, restritas a discentes com previsão de conclusão de curso (<b>STATUS: FORMANDO</b>) ou de integralização da carga horária em componentes curriculares, obrigatóriao e/ou optativao, no semestre que realizará a solicitação.</p>		
<b>Emenda 2 - Alterar o §2º do artigo 4 para:</b>		
§2º As solicitações de quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial serão analisadas pelos membros do Colegiado de Curso com resposta ao (a) requerente, até		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

um dia antes do período de reajuste de matrícula estabelecido em calendário acadêmico.

**Emenda 3 - Alterar o inciso I do §2º do artigo 5 para:**

I - A exigência do parágrafo 2º, do Art. 5º, será dispensada ~~apenas uma vez~~ somente se o componente curricular para o qual se pleiteia a quebra de pré-requisito for a única pendência para a conclusão do curso no período letivo;

**Emenda 4 - Alterar o §4º do artigo 5 para:**

§4º Ter a anuência do docente que leciona o componente curricular motivo da quebra de pré-requisito no semestre da solicitação ou **que** lecionou o componente na sua última oferta, podendo a anuência ser dispensada pelo colegiado quando nenhum dos critérios do presente parágrafo for possível de ser atendido.

**Emenda 5 - Alterar o §4º do artigo 7 para:**

§4º Não será permitido solicitar a quebra de pré-requisito quando o componente curricular que é o pré-requisito tiver sido matriculado e excluído, reprovado por falta ou cancelado a sua matrícula, bem como se tiver sido reprovado por nota menor ou igual a ~~3,45~~ **(3,5)**.

**Emenda 6 – Alterar o inciso VII do artigo 9 para:**

VII - O discente ter, no máximo, duas reprovações ~~por média (entre 3,5 e 4,9)~~ com nota final igual ou superior a **3,5** e nenhuma por falta no componente curricular ou em algum dos seus equivalentes motivo da solicitação de turma especial; e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Mossoró, 25 de novembro de 2024.

---

**Wesley de Oliveira Santos**

Conselheiro do CONSEPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

MINUTA DE RESOLUÇÃO Nº XX, DE XX DE XXXX DE 2024.

Dispõe sobre a regulamentação para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa.

O PRESIDENTE DO **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO — CONSEPE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO — UFERSA**, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista a possibilidade de um discente solicitar, em casos excepcionais, a matrícula em um componente curricular obrigatório ou optativo concomitantemente com seu pré-requisito; a necessidade de se estabelecer os critérios internos de quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da Ufersa; o desenvolvimento interdisciplinar de habilidades e competências, a retenção de discentes e tempo de integralização curricular; a Portaria UFERSA/PROGRAD Nº 95, de 26 de janeiro de 2024 que designa a Comissão responsável para elaborar a presente minuta de resolução; na deliberação deste Órgão Colegiado em sua xª Reunião Ordinária de 2024, realizada no dia xx de xx de 2024, resolve:

Art. 1º Dispor sobre o regulamento para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial nos cursos de graduação no âmbito da Ufersa.

## **CAPÍTULO I**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 2º** Um componente curricular é pré-requisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do primeiro são necessários para o aprendizado do conteúdo ou para execução das atividades do segundo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**Art. 3º** Entende-se por turma especial como a oferta de um componente curricular em caráter excepcional, de forma individualizada ou em pequeno grupo, dada a necessidade de cumprimento do componente não previsto na oferta das turmas regulares do semestre vigente.

**Art. 4º** A quebra de pré-requisito e abertura de turma especial são situações excepcionais e extraordinárias, restritas a discentes com previsão de conclusão de curso (**STATUS: FORMANDO**) ou de integralização da carga horária em componentes curriculares, obrigatório e/ou optativo, no semestre que realizará a solicitação.

§1º As solicitações de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial deverão ser realizadas mediante abertura de processo administrativo no setor de protocolo competente para tal fim, tendo como unidade de destino a coordenação do respectivo curso de graduação, conforme data estabelecida em calendário acadêmico.

§2º As solicitações de quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial serão analisadas pelos membros do Colegiado de Curso com resposta ao (a) requerente, até um dia antes do período de reajuste de matrícula estabelecido em calendário acadêmico.

## CAPÍTULO II

### DA QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO

**Art. 5º** A quebra de pré-requisito de um determinado componente curricular, obrigatório ou optativo, pode ser solicitada quando satisfeitas todas as seguintes condições:

§1º O discente deverá estar matriculado no pré-requisito faltante no mesmo período letivo da solicitação de quebra, sendo vedado o seu trancamento ou exclusão.

§2º Em algum dos 2 (dois) períodos letivos regulares imediatamente anteriores, o discente deverá ter cursado o pré-requisito e/ou componente curricular equivalente e ter sido reprovado com nota final igual ou superior a 3,5 e não ter sido reprovado por faltas no componente curricular objeto da quebra.

I - A exigência do parágrafo 2º, do Art. 5º, será dispensada ~~apenas uma vez~~ **somente** se o componente curricular para o qual se pleiteia a quebra de pré-requisito for a única pendência para a conclusão do curso no período letivo;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

II - Considera-se componente curricular equivalente aquele que esteja previsto na matriz de equivalência do curso.

§3º À existência de vaga na turma do componente curricular objeto da quebra de pré-requisito, bem como à compatibilidade de horário do discente.

§4º Ter a anuência do docente que leciona o componente curricular motivo da quebra de pré-requisito no semestre da solicitação ou **que** lecionou o componente na sua última oferta, podendo a anuência ser dispensada pelo colegiado quando nenhum dos critérios do presente parágrafo for possível de ser atendido.

§5º A quebra de pré-requisito poderá ser feita apenas para um componente curricular que dependa dela.

§6º As demais condições para a solicitação de matrícula deverão estar satisfeitas, inclusive eventuais outros pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s).

**Art. 6º** A concessão da quebra de pré-requisito não autoriza ao discente concluinte extrapolar o total de 20 créditos ou 300 horas-aulas em componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, a serem cursados no semestre que faz a solicitação.

**Parágrafo único.** A extrapolação de créditos ou carga horária mencionada no caput do Art. 6º não inclui os componentes curriculares do tipo atividades, como Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

**Art. 7º** A matrícula com quebra de pré-requisito será concedida uma única vez no decorrer do curso de graduação em um mesmo componente curricular ou em componente curricular equivalente, observando-se o que reza o inciso primeiro, do parágrafo II, do art. 5º desta resolução.

§1º Para fins de controle, a quebra de pré-requisito deverá ser registrada no Histórico Escolar do discente.

§2º Quando o componente curricular que é o pré-requisito, possuir co-requisito não cumprido pelo discente, não será permitido solicitar a quebra de pré-requisito.

§3º Em caso de trancamento do componente curricular que é pré-requisito automaticamente será cancelado o componente curricular que foi concedido a quebra de pré-requisito.

§4º Não será permitido solicitar a quebra de pré-requisito quando o componente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

curricular que é o pré-requisito tiver sido matriculado e excluído, reprovado por falta ou cancelado a sua matrícula, bem como se tiver sido reprovado por nota menor ou igual a 3,45 (3,5).

### **CAPÍTULO III – DA TURMA ESPECIAL**

**Art. 8º** A turma especial permite que um discente solicite a abertura de uma turma de um componente curricular que, por algum impedimento ou situação excepcional, ele não teria condições de cursar.

§1º A turma especial deve seguir todas as premissas e os requisitos de uma turma regular, com exceção da exigência de fixação de horário, sendo necessário o cumprimento da carga horária total do componente curricular.

§2 O departamento acadêmico deve dar preferência, sempre que possível, ao atendimento do pleito por meio da abertura de turma regular, ao invés de turma especial.

§3 A abertura de turma especial é restrita aos períodos letivos regulares, não se aplicando às turmas ofertadas em períodos letivos complementares.

§4 Entender-se-á por Turmas de Período Letivo Complementar aquelas ofertadas, em regime intensivo, entre dois períodos letivos regulares consecutivos, conforme definido no Calendário acadêmico da graduação.

**Art. 9º** A abertura de turma especial só pode ser solicitada quando atendidos todos os seguintes requisitos:

- I. O solicitante é discente regular de graduação;
- II. O discente está no seu último semestre de conclusão do curso ou com possibilidades de integralizar a carga horária em disciplinas obrigatórias e optativas da sua estrutura curricular;
- III. A solicitação de abertura de turma especial diz respeito a, no máximo 2 (dois) componentes curriculares no período letivo da solicitação, com exceção dos casos que se enquadrem no Art. 17 da Resolução Consepe/Ufersa Nº 002/2019 que dispõe sobre o Estágio Supervisionado no âmbito da Ufersa;
- IV. Ter a anuência do docente que leciona ou pode lecionar o componente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

curricular no semestre da solicitação de turma especial;

V. O componente curricular é obrigatório na estrutura curricular do discente, podendo ser optativo desde que atenda ao critério definido no Art. 17 da Resolução Consepe/Ufersa Nº 002/2019;

VI. O componente curricular, ou qualquer componente equivalente no qual o discente possa se matricular, não está sendo oferecido no período corrente ou está sendo oferecido em choque de horário com outro componente curricular obrigatório que integra o plano de matrícula do discente;

VII. O discente ter, no máximo, duas reprovações ~~por média (entre 3,5 e 4,9) com nota final igual ou superior a 3,5~~ nenhuma por falta no componente curricular ou em algum dos seus equivalentes motivo da solicitação de turma especial; e

VIII. O componente curricular envolve procedimentos de ensino-aprendizagem compatíveis com a turma especial.

**Art. 10.** A análise do pedido de abertura de turma especial é feita pelo Colegiado do Curso, sendo, a referida turma, ofertada pelo Departamento Acadêmico responsável pelo componente curricular.

**Parágrafo único.** A análise referida no caput do Art.10 deverá levar em consideração os requisitos constantes do Art. 9º desta minuta de resolução.

**Art. 11.** A quantidade de vagas em uma turma especial é de, no máximo, 4 (quatro) discentes, se ultrapassada essa quantidade, caso o pedido seja deferido, deve ser criada turma regular em horário compatível com os planos de matrícula dos requerentes.

**Parágrafo único.** Na impossibilidade de formação de turma regular, caberá ao Departamento Acadêmico priorizar a matrícula na turma especial dos requerentes com possibilidade de conclusão do curso no período corrente.

**Art. 12** Indeferida a solicitação de abertura da turma especial, mediante decisão fundamentada, deverá ser dada ciência aos discentes das razões do indeferimento.

**Art. 13.** A solicitação de turma especial deverá ocorrer até a data previamente definida em Calendário Acadêmico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
**CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 14.** Os casos omissos referentes à quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial serão apreciados pelo Colegiado de Curso segundo as normas legais estatutárias e regimentais vigentes, cabendo recurso nas instâncias superiores.

**Art. 15.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

RODRIGO NOGUEIRA DE CODES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

## ANEXO II

### Proposta de emendas ao texto de proposta de Ato Normativo do CONSUNI

<b>Proponente</b>	<b>José Albenes Bezerra Júnior</b>
<b>Documento</b>	<b>MINUTA de RESOLUÇÃO CONSUNI que dispõe sobre a regulamentação para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa.</b>
<b>1. Emendas</b>	
<p><b>Art. 1º</b> Dispor sobre o regulamento para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial nos cursos de graduação no âmbito da Ufersa.</p> <p><b>(Albenes – CCSAH: Suprimir)</b> Art. 1º Dispor sobre o regulamento para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial nos cursos de graduação no âmbito da Ufersa. <b>Justificativa: O texto do artigo já é contemplado no preâmbulo da minuta de resolução.</b></p> <p><b>Art. 2º</b> Um componente curricular é pré-requisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do primeiro são necessários para o aprendizado do conteúdo ou para execução das atividades do segundo.</p> <p><b>(Albenes – CCSAH – Alterar)</b> Art. 2º O componente curricular é considerado pré-requisito de outro quando seus conteúdos são essenciais para o aprendizado ou a execução das atividades do componente subsequente. <b>Justificativa:</b> Aprimorar o texto.</p> <p><b>Art. 3º</b> Entende-se por turma especial como a oferta de um componente curricular em caráter excepcional, de forma individualizada ou em pequeno grupo, dada a necessidade de cumprimento do componente não previsto na oferta das turmas regulares do semestre vigente.</p> <p><b>(Albenes – CCSAH – Alterar)</b> Art. 3º Define-se turma especial como a oferta excepcional de um componente curricular, realizada de forma individualizada ou em grupo, visando atender a necessidade de cumprimento de componentes não previstos na programação das turmas regulares do semestre vigente. <b>Justificativa:</b> Aprimorar o texto.</p> <p><b>Art. 5º</b> A quebra de pré-requisito de um determinado componente curricular, obrigatório ou optativo, pode ser solicitada quando satisfeitas todas as seguintes condições:</p> <p><b>(Albenes – CCSAH: Alterar) - Art. 5º</b> A quebra de pré-requisito de um determinado componente curricular, obrigatório ou optativo, pode ser solicitada quando preenchidas as seguintes condições: <b>Justificativa:</b> Aprimorar o texto.</p> <p>§1º O discente deverá estar matriculado no pré-requisito faltante no mesmo período letivo da solicitação de quebra, sendo vedado o seu trancamento ou exclusão.</p> <p><b>(Albenes – CCSAH: Alterar)</b> I – Realização da matrícula no pré-requisito faltante do</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

mesmo período letivo da solicitação de quebra, sendo vedado o seu trancamento ou exclusão. **Justificativa:** Transformação o §1º em inciso I e aprimoramento o texto.

**(Albenes – CCSAH: Alterar)** II - A existência de vaga na turma do componente curricular objeto da quebra de pré-requisito, bem como à compatibilidade de horário do discente. **Justificativa:** Transformação o §3º em inciso II e aprimoramento o texto.

**(Albenes – CCSAH: Alterar)** III - Ter a anuência do docente que leciona o componente curricular motivo da quebra de pré-requisito no semestre da solicitação ou que lecionou o componente na sua última oferta, podendo a anuência ser dispensada pelo colegiado quando nenhum dos critérios do presente inciso for possível de ser atendido. **Justificativa:** Transformação o §4º em inciso III e aprimoramento o texto.

§2º Em algum dos 2 (dois) períodos letivos regulares imediatamente anteriores, o discente deverá ter cursado o pré-requisito e/ou componente curricular equivalente e ter sido reprovado com nota final igual ou superior a 3,5 e não ter sido reprovado por faltas no componente curricular objeto da quebra.

**(Albenes – CCSAH: Alterar)** §1º Em algum dos 2 (dois) períodos letivos regulares imediatamente anteriores, o discente deverá ter cursado o pré-requisito e/ou componente curricular equivalente e ter sido reprovado com nota final igual ou superior a 3,5 (três e meio) e não ter sido reprovado por faltas no componente curricular objeto da quebra. **Justificativa:** Transformação do §2º em §1º.

I - A exigência do parágrafo 2º, do Art. 5º, será dispensada apenas uma vez se o componente curricular para o qual se pleiteia a quebra de pré-requisito for a única pendência para a conclusão do curso no período letivo;

**(Albenes – CCSAH: Alterar)** §2º A exigência do parágrafo anterior será dispensada somente quando o componente curricular para o qual se pleiteia a quebra de pré-requisito for a única pendência para a conclusão do curso no período letivo. **Justificativa:** Transformação em §2º e aprimoramento do texto.

I - Considera-se componente curricular equivalente aquele que esteja previsto na matriz de equivalência do curso.

**(Albenes – CCSAH: Alterar)** §3º Considera-se componente curricular equivalente aquele previsto na matriz de equivalência do curso. **Justificativa:** Transformação em §3º e aprimoramento do texto.

§3º À existência de vaga na turma do componente curricular objeto da quebra de pré-requisito, bem como à compatibilidade de horário do discente.

**(Albenes – CCSAH: Alterar)** Foi sugerido a transformação em inciso II (logo acima).

§4º Ter a anuência do docente que leciona o componente curricular motivo da quebra de pré-requisito no semestre da solicitação ou lecionou o componente na sua última oferta, podendo a anuência ser dispensada pelo colegiado quando nenhum dos critérios do presente parágrafo for possível de ser atendido.

**(Albenes – CCSAH: Alterar)** Foi sugerido a transformação em inciso III (logo acima).

§5º A quebra de pré-requisito poderá ser feita apenas para um componente curricular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

que dependa dela.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) §4º** A quebra de pré-requisito será concedida apenas para componente curricular que tenha dependência direta dele. **Justificativa:** Transformação em §4º e aprimoramento do texto.

§6º As demais condições para a solicitação de matrícula deverão estar satisfeitas, inclusive eventuais outros pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s).

**(Albenes – CCSAH: Alterar) §5º** As demais condições para a solicitação de matrícula devem ser preenchidas, inclusive eventuais outros pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s). **Justificativa:** Transformação em §5º e aprimoramento do texto.

**Art. 6º** A concessão da quebra de pré-requisito não autoriza ao discente concluinte extrapolar o total de 20 créditos ou 300 horas-aulas em componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, a serem cursados no semestre que faz a solicitação.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) Art. 6º** A concessão da quebra de pré-requisito não autoriza ao discente concluinte extrapolar o total de 20 (vinte) créditos ou 300 (trezentas) horas-aulas em componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, a serem cursados no semestre que faz a solicitação. **Justificativa:** Aprimoramento do texto.

**Parágrafo único.** A extrapolação de créditos ou carga horária mencionada no caput do Art. 6º não inclui os componentes curriculares do tipo atividades, como Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) Parágrafo único.** A extrapolação de créditos ou carga horária mencionada no *caput* do artigo não inclui os componentes curriculares na modalidade atividades: Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. **Justificativa:** Aprimoramento do texto.

**Art. 7º** A matrícula com quebra de pré-requisito será concedida uma única vez no decorrer do curso de graduação em um mesmo componente curricular ou em componente curricular equivalente, observando-se o que reza o inciso primeiro, do parágrafo II, do art. 5º desta resolução.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) Art. 7º** A matrícula com quebra de pré-requisito será concedida uma única vez no decorrer do curso de graduação em um mesmo componente curricular ou em componente curricular equivalente, observando-se o previsto no inciso I, do §2º do artigo 5º desta resolução. **Justificativa:** Aprimoramento do texto.

§2º Quando o componente curricular que é o pré-requisito, possuir co-requisito não cumprido pelo discente, não será permitido solicitar a quebra de pré-requisito.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) §2º** No caso em que o componente curricular de pré-requisito possuir um co-requisito não cumprido pelo discente, não será permitida a solicitação de quebra de pré-requisito. **Justificativa:** Aprimoramento do texto.

§3º Em caso de trancamento do componente curricular que é pré-requisito automaticamente será cancelado o componente curricular que foi concedido a quebra de pré-requisito.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

§4º Não será permitido solicitar a quebra de pré-requisito quando o componente curricular que é o pré-requisito tiver sido matriculado e excluído, reprovado por falta ou cancelado a sua matrícula, bem como se tiver sido reprovado por nota menor ou igual a 3,4 .

§4º **(Albenes – CCSAH: Alterar)** Não será permitido solicitar a quebra de pré-requisito quando o componente curricular que é o pré-requisito tiver sido matriculado e excluído, reprovado por falta ou cancelado a sua matrícula, bem como se tiver sido reprovado por nota menor ou igual a 3,5 (três e meio).

**Art. 9º** A abertura de turma especial só pode ser solicitada quando atendidos todos os seguintes requisitos:

**(Albenes – CCSAH: Alterar) Art. 9º** A abertura de turma especial só pode ser solicitada pelo discente quando atendidos todos os seguintes requisitos: **Justificativa:** Aprimoramento do texto.

I. O solicitante é discente regular de graduação;

**(Albenes – CCSAH: Alterar) I** - Estar em situação regular no curso;

II. O discente está no seu último semestre de conclusão do curso ou com possibilidades de integralizar a carga horária em disciplinas obrigatórias e optativas da sua estrutura curricular;

**(Albenes – CCSAH: Alterar) II** - Estar no último semestre do curso ou com possibilidades de integralizar a carga horária em disciplinas obrigatórias e optativas da sua estrutura curricular;

III. A solicitação de abertura de turma especial diz respeito a, no máximo 2 (dois) componentes curriculares no período letivo da solicitação, com exceção dos casos que se enquadrem no Art. 17 da Resolução Consepe/Ufersa N° 002/2019 que dispõe sobre o Estágio Supervisionado no âmbito da Ufersa;

**(Albenes – CCSAH: Alterar) §1º** A solicitação de abertura de turma especial diz respeito a, no máximo, 2 (dois) componentes curriculares no período letivo da solicitação, com exceção dos casos que se enquadrem no artigo 17 da Resolução Consepe/Ufersa N° 002/2019. **Justificativa: Aprimorar o texto e transformar em §1º**, uma vez que quebra a linha do rol de preenchimento dos requisitos. Ou seja, é uma informação complementar ao requisito.

IV. Ter a anuência do docente que leciona ou pode lecionar o componente curricular no semestre da solicitação de turma especial;

V. O componente curricular é obrigatório na estrutura curricular do discente, podendo ser optativo desde que atenda ao critério definido no Art. 17 da Resolução Consepe/Ufersa N° 002/2019;

**(Albenes – CCSAH: Alterar) §2º** O componente curricular é obrigatório na estrutura curricular do discente, podendo ser optativo desde que atenda ao critério definido no artigo 17 da Resolução Consepe/Ufersa N° 002/2019. **Justificativa: Transformar em §2º**, uma vez que quebra a linha do rol de preenchimento dos requisitos. Ou seja, é uma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

informação complementar ao requisito.

- VI. O componente curricular, ou qualquer componente equivalente no qual o discente possa se matricular, não está sendo oferecido no período corrente ou está sendo oferecido em choque de horário com outro componente curricular obrigatório que integra o plano de matrícula do discente;

**(Albenes – CCSAH: Alterar) §3º** O componente curricular, ou qualquer componente equivalente no qual o discente possa se matricular, não pode ser oferecido no período corrente ou ser oferecido em choque de horário com outro componente curricular obrigatório que integra o plano de matrícula do discente. **Justificativa: Transformar em §3º**, uma vez que quebra a linha do rol de preenchimento dos requisitos. Ou seja, é uma informação complementar ao requisito.

- VII O discente ter, no máximo, duas reprovações por média (entre 3,5 e 4,9) e nenhuma por falta no componente curricular ou em algum dos seus equivalentes motivo da solicitação de turma especial

**(Albenes – CCSAH: Alterar) IV** - Ter, no máximo, duas reprovações com nota final igual ou superior a 3,5 (três e meio) e nenhuma por falta no componente curricular ou em algum dos seus equivalentes motivo da solicitação de turma especial; e **Justificativa:** Aprimoramento do texto e transformação em inciso IV.

- VII. O componente curricular envolve procedimentos de ensino-aprendizagem compatíveis com a turma especial.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) §4º** O componente curricular deve envolver procedimentos de ensino-aprendizagem compatíveis com a turma especial. **Justificativa: Transformar em §4º**, uma vez que quebra a linha do rol de preenchimento dos requisitos. Ou seja, é uma informação complementar ao requisito.

**Art. 10.** A análise do pedido de abertura de turma especial é feita pelo Colegiado do Curso, sendo, a referida turma, ofertada pelo Departamento Acadêmico responsável pelo componente curricular.

**Parágrafo único.** A análise referida no caput do Art.10 deverá levar em consideração os requisitos constantes do Art. 9º desta minuta de resolução.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) Parágrafo único.** A análise referida no *caput* do artigo será feita com base no preenchimento dos requisitos constantes no artigo 9º desta resolução. **Justificativa:** Aprimoramento do texto.

**Art. 11.** A quantidade de vagas em uma turma especial é de, no máximo, 4 (quatro) discentes, se ultrapassada essa quantidade, caso o pedido seja deferido, deve ser criada turma regular em horário compatível com os planos de matrícula dos requerentes.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) Art. 11.** A quantidade de vagas em uma turma especial é de, no máximo, 5 (cinco) discentes.

§1º No caso de deferimento de pedido de turma especial com o número maior de 5 (cinco) discentes, deve ser criada turma regular em horário compatível com os planos de matrícula dos requerentes. **Justificativa:** Dividir o texto em caput e §1º para melhor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

organizar as ideias. Além disso, um aumento de 04 (quatro) para 05 (cinco) discentes, levando em consideração cursos com elevado número de alunos.

**Parágrafo único.** Na impossibilidade de formação de turma regular, caberá ao Departamento Acadêmico priorizar a matrícula na turma especial dos requerentes com possibilidade de conclusão do curso no período corrente.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) §2º** Na impossibilidade de formação de turma regular, caberá ao Departamento Acadêmico priorizar a matrícula na turma especial dos requerentes com possibilidade de conclusão do curso no período corrente. **Justificativa:** Transformar em §2º.

**Art. 12** Indeferida a solicitação de abertura da turma especial, mediante decisão fundamentada, deverá ser dada ciência aos discentes das razões do indeferimento.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) Art. 12** Indeferida a solicitação de abertura da turma especial, mediante decisão fundamentada, deverá ser dada ciência ao discente acerca das razões do indeferimento.

**Art. 13.** A solicitação de turma especial deverá ocorrer até a data previamente definida em Calendário Acadêmico.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) Art. 13.** A solicitação de turma especial deverá ocorrer até a data previamente definida em Calendário Acadêmico da Ufersa.

**Art. 14.** Os casos omissos referentes à quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial serão apreciados pelo Colegiado de Curso segundo as normas legais estatutárias e regimentais vigentes, cabendo recurso nas instâncias superiores.

**(Albenes – CCSAH: Alterar) Art. 14.** Os casos omissos referentes à quebra de pré-requisito e abertura de turma especial serão apreciados pelo Colegiado de Curso, segundo as normas legais estatutárias e regimentais vigentes, cabendo recurso às instâncias superiores.

Mossoró, 29 de março de 2025.

---

**José Albenes Bezerra Júnior**

Conselheiro do CONSEPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

## ANEXO II

### Proposta de emendas ao texto de proposta de Ato Normativo do Consepe

<b>1. Emendas</b>	
<b>Proponente</b>	<b>Josemir de Souza Gonçalves</b>
<b>Documento</b>	<b>MINUTA de RESOLUÇÃO CONSEPE que dispõe sobre a regulamentação para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/individual nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa.</b>
<b><u>EMENDA 01. Adicionar trecho no artigo 1º, conforme destacado.</u></b>	
<b>REDAÇÃO ORIGINAL</b>	
Art. 1º Dispor sobre o regulamento para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial nos cursos de graduação no âmbito da Ufersa.	
<b>REDAÇÃO PROPOSTA</b>	
Art. 1º Dispor sobre o regulamento para solicitação de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/ <b>individual</b> nos cursos de graduação no âmbito da Ufersa.	
<b>Justificativa: Caracterizar que no caso da solicitação de abertura de turma especial, esta também pode ser feita para apenas um único discente, a qual neste caso terá o nome de turma individual (conforme consta no caput do que dispõe a presente minuta de resolução).</b>	
<b>CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS</b>	
<b><u>EMENDA 02. Modificar a redação do artigo 3º, conforme destacado.</u></b>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**REDAÇÃO ORIGINAL**

Art. 3º Entende-se por turma especial como a oferta de um componente curricular em caráter excepcional, de forma individualizada ou em pequeno grupo, dada a necessidade de cumprimento do componente não previsto na oferta das turmas regulares do semestre vigente.

**REDAÇÃO PROPOSTA**

Art. 3º Entende-se por turma especial/**individual** como a oferta **em formato presencial** de um componente curricular em caráter excepcional, em pequeno grupo ou de forma individualizada, dada a necessidade de cumprimento do componente não previsto na oferta das turmas regulares do semestre vigente.

**Justificativa: Caracterizar que a turma especial/individual deve ser ofertada na modalidade presencial e reorganizar a redação do texto em função do quantitativo de discentes na turma do maior para o menor.**

**EMENDA 03. Modificar artigo 4º, conforme destacado.**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

Art. 4º A quebra de pré-requisito e abertura de turma especial são situações excepcionais e extraordinárias, restritas a discentes com previsão de conclusão de curso ~~ou de integralização da carga horária em componentes curriculares, obrigatória e/ou optativa, no semestre que realizará a solicitação.~~

**REDAÇÃO PROPOSTA**

Art. 4º A quebra de pré-requisito e abertura de turma especial/**individual** são situações excepcionais e extraordinárias, restritas a discentes com previsão de conclusão de curso.

**Justificativa: Excluir esse trecho para deixar extremamente claro e objetivo em que momento pode-se solicitar a quebra de pré-requisito e a abertura de turma especial/individual. Impedir que possa se criar subjetividade para situações em que não se justifica a excepcionalidade do pedido.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**EMENDA 04. Adicionar no §1º do Art. 4º, os trechos abaixo destacados.**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

§1º As solicitações de quebra de pré-requisito e abertura de turma especial deverão ser realizadas mediante abertura de processo administrativo no setor de protocolo competente para tal fim, tendo como unidade de destino a coordenação do respectivo curso de graduação, ~~conforme data estabelecida em calendário acadêmico.~~

**REDAÇÃO PROPOSTA**

§1º As solicitações de quebra de pré-requisito e/ou abertura de turma especial/individual deverão ser realizadas pelo discente pretenso concluinte até o primeiro dia de aula do período letivo correspondente à sua solicitação, mediante abertura de processo administrativo no setor de protocolo competente para tal fim, tendo como unidade de destino à coordenação do respectivo curso de graduação.

**Justificativa:** Incluir esse requisito em todos os demais artigos, ainda que redundante, para não deixar margem para dúvidas sobre o perfil do discente que pode se beneficiar dessa resolução. Definir o prazo máximo que o (a) discente poderá solicitar a quebra de pré-requisito e/ou abertura de turma especial/individual para que o processo de análise seja realizado rapidamente para impedir que o (a) discente fique sem aulas.

**EMENDA 05. Suprimir e modificar trechos do §2º do Art. 4º, conforme destacado.**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

§2º As solicitações de quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial serão analisadas pelos ~~s membros do~~ Colegiado de Curso com resposta ao requerente, até ~~um dia antes do período de ajuste de matrícula~~ estabelecido em calendário acadêmico.

**REDAÇÃO PROPOSTA**

§2º As solicitações de quebra de pré-requisitos e abertura de turma especial/individual serão analisadas pelo Colegiado de Curso com resposta ao requerente, até o final da primeira semana de aulas do período letivo pra o qual foi realizada a solicitação.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**Justificativa:** Excluir o termo “membros do” por julgar ser redundante. Viabilizar a análise das solicitações pelo Colegiado de Curso haja visto que, antes do início das aulas do semestre, podem haver docentes, que compõem os colegiados, em gozo de seus períodos de férias.

## CAPÍTULO II – DA QUEBRA DO PRÉ-REQUISITO

### EMENDA 06. Modificar o §1º do Art. 5º, conforme destacado.

#### REDAÇÃO ORIGINAL

Art. 5º...

§1º O discente deverá estar matriculado no pré-requisito faltante no mesmo período letivo da solicitação de quebra, ~~sendo vedado o seu trancamento ou exclusão.~~

#### REDAÇÃO PROPOSTA

§1º O (A) discente ~~pretens~~o (a) ~~concluinte~~ deverá estar matriculado (a) no pré-requisito faltante no mesmo período letivo da solicitação de quebra e o seu trancamento, exclusão ou reprovação por falta impossibilitará um novo pedido para o mesmo componente curricular.

**Justificativa:** Incluir “pretens concluinte” em todos os demais artigos, ainda que redundante, para não deixar margem para dúvidas sobre o perfil do discente que pode se beneficiar dessa resolução. Entendo que não se pode retirar direitos dos (as) discentes, até mesmo porque não é possível impedir que eles (as) acessem o SIGAA e façam isso. Contudo se o fizerem ficam cientes que ficarão impedidos de solicitar a quebra de pré-requisito novamente.

### EMENDA 07. Modificar o §2º do Art. 5º juntamente com os seus incisos I e II.

#### REDAÇÃO ORIGINAL

§2º Em ~~algum dos 2 (dois)~~ períodos letivos regulares ~~imediatamente~~ anteriores, o discente deverá ter cursado o pré-requisito e/ou componente curricular equivalente e ter sido reprovado com nota final igual ou superior a 3,5 e não ter sido reprovado por faltas no componente curricular objeto da quebra.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**REDAÇÃO PROPOSTA**

§2º Em períodos letivos regulares anteriores, o (a) discente deverá ter cursado o pré-requisito e/ou componente curricular equivalente e ter sido reprovado com nota final igual ou superior a 3,5 e não ter sido reprovado por faltas no componente curricular objeto da quebra.

**Justificativa:** Concordo que deva existir a obrigatoriedade do (a) discente ter se matriculado e cursado o pré-requisito previamente à solicitação da quebra deste, contudo condicionar o pedido de quebra apenas caso o (a) discente tenha realizado a ação descrita nos últimos dois períodos letivos regulares imediatamente anteriores ao pedido poderá ser injusto. Pode ocorrer do (a) discente ter se solicitado matrícula e esta não ter sido deferida por vagas ou qualquer outro critério do sistema de matrículas. Se o documento está sendo criado para normatizar uma necessidade que já existe e cuja a prática vem sendo adotada há anos, burocratizá-lo ainda mais não vai diminuir a necessidade do discente que, independentemente dos semestres anteriores, agora estará apto a se formar. Ressalta-se ainda que não há como se prever todas as causas que o levaram a não se matricular do componente que é um pré-requisito nos semestres anteriores.

**EMENDA 08. Excluir o §3º do Art. 5º e criar outros TRÊS parágrafos descritos a seguir sobre o mesmo escopo**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

~~§3º À existência de vaga na turma do componente curricular objeto da quebra de pré-requisito, bem como à compatibilidade de horário do discente.~~

**Justificativa:** Entendo que caso o discente preencha o requisito mínimo para o pedido, a vaga ou turma especial/individual precisa ser criada.

**EMENDA 09. Criar NOVOS §3º, §4º e §5º e renumerar o §4º, §5º e §6º originais modificando o primeiro, referentes ao Art. 5º, conforme abaixo.**

**REDAÇÃO PROPOSTA**

§3º O deferimento do pedido da quebra de pré-requisito resultará na matrícula compulsória do discente na turma, com criação de novas vagas caso seja necessário e possível.

§4º A matrícula será efetivada pelo Departamento responsável pelo componente curricular, mediante solicitação do Colegiado do curso.

§5º Se houver incompatibilidade de horário entre o requerente e a turma regular disponível ou impossibilidade de criação de novas vagas na turma regular, o pedido de quebra de pré-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

requisito deve incluir a solicitação de abertura de turma especial/individual, conforme as normas do Capítulo III desta resolução.

§6º Ter a anuência do docente que leciona o componente curricular motivo da quebra de pré-requisito no semestre da solicitação ou lecionou o componente na sua última oferta, podendo a anuência ser dispensada pelo colegiado quando nenhum dos critérios do presente ~~parágrafo~~ artigo for possível de ser atendido.

§7º A quebra de pré-requisito poderá ser feita apenas para um componente curricular que dependa dela.

§8º As demais condições para a solicitação de matrícula deverão estar satisfeitas, inclusive eventuais outros pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s).

**Justificativa: Garantir o direito adquirido e dar celeridade ao processo sem prejuízo das aulas.**

**EMENDA 10. Adicionar trecho no título do Capítulo III, conforme abaixo.**

**REDAÇÃO PROPOSTA**

**CAPÍTULO III – DA TURMA ESPECIAL/INDIVIDUAL**

**Justificativa: Padronizar a nomenclatura**

**EMENDA 11. Adicionar trecho no Art. 8º, conforme abaixo.**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

**Art. 8º** A turma especial permite que um discente solicite a abertura de uma turma de um componente curricular que, por algum impedimento ou situação excepcional, ele não teria condições de cursar.

**REDAÇÃO PROPOSTA**

**Art. 8º** A turma especial permite que um discente **pretense concluir** solicite a abertura de uma turma de um componente curricular que, por algum impedimento ou situação excepcional, ele não teria condições de cursar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**Justificativa:** Incluir esse requisito em todos os demais artigos, ainda que redundante, para não deixar margem para dúvidas sobre o perfil do discente que pode se beneficiar dessa resolução.

**EMENDA 12. Criar parágrafo 5º no Art. 8º, conforme abaixo.**

**REDAÇÃO PROPOSTA**

§5º Caberá ao Departamento responsável pelo componente curricular a competência para designar o docente que ministrará a disciplina, podendo, quando julgar necessário, consultar o Colegiado do curso para sugestão de nomes.

**Justificativa:** Garantir o fluxo processual pela instância competente. Pois, em muitos casos, o discente tem sido responsável por esse levantamento e acordo com os docentes, o que nem sempre flui de forma linear.

**EMENDA 13. Inserir trecho no Art. 9º e alterar trecho no inciso III do Art. 9º original, conforme abaixo.**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

Art. 9º A abertura de turma especial só pode ser solicitada quando atendidos todos os seguintes requisitos:

- II. A solicitação de abertura de turma especial diz respeito a, no máximo 2 (dois) componentes curriculares no período letivo da solicitação, com exceção dos casos que se enquadrem ~~no Art. 17 da Resolução Consepe/Ufersa N° 002/2019 que dispõe~~ sobre o Estágio Supervisionado no âmbito da Ufersa;

**REDAÇÃO PROPOSTA**

Art. 9º A abertura de turma especial/**individual** só pode ser solicitada quando atendidos todos os seguintes requisitos:

- II. A solicitação de abertura de turma especial diz respeito a, no máximo 2 (dois) componentes curriculares no período letivo da solicitação, com exceção dos casos que se enquadrem **nos instrumentos normativos vigentes** sobre o Estágio Supervisionado no âmbito da Ufersa;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**Justificativa:** Alterar para evitar que a norma se torne desatualizada caso a resolução seja alterada.

**EMENDA 1. Excluir inciso IV do Art. 9º, conforme abaixo. Assim sendo, renumerar os incisos do parágrafo supracitado.**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

~~IV. Ter a anuência do docente que leciona ou pode lecionar o componente curricular no semestre da solicitação de turma especial;~~

**Justificativa:** Se o pedido de inclusão do novo parágrafo no Art. 8º, a saber §5º, for aprovado, esse item pode ser excluído. Mas, se for mantido será preciso incluir de quem será a responsabilidade de executar a ação.

**EMENDA 15. Modificar o inciso V do Art. 9º original, conforme abaixo.**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

~~V. O componente curricular é obrigatório na estrutura curricular do discente, podendo ser optativo desde que atenda ao critério definido no Art. 17 da Resolução Consepe/Ufersa N°-002/2019;~~

**REDAÇÃO PROPOSTA**

V. O (A) discente é pretenso concluinte, o componente curricular é obrigatório ou optativo na estrutura curricular do discente e este realiza estágio supervisionado obrigatório fora do município em que seu curso na Ufersa é realizado, desde que atenda aos critérios definidos nos instrumentos normativos vigentes sobre Estágio Supervisionado no âmbito da Ufersa;

**Justificativa:** Melhorar a redação do inciso V destacando a possibilidade de solicitação de abertura de turma especial/individual nos casos de discentes que estejam realizando estágio supervisionado obrigatório fora do município em que o seu curso é ofertado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**EMENDA 16. Excluir inciso VIII do Art. 9º original, conforme abaixo.**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

~~VIII. O componente curricular envolve procedimentos de ensino-aprendizagem compatíveis com a turma especial.~~

**Justificativa:** Excluir, pois julgo que a informação não possui relevância no contexto devido à possibilidade do caráter subjetivo em classificar qual (is) componentes curriculares poderiam ser ofertados no formato de turma especial/individual. Caso assim seja, deveria haver uma classificação prévia em relação a todos os componentes curriculares ofertados na Ufersa para se ter o conhecimento se estes poderiam ser ofertados no formato de turma especial/individual.

**EMENDA 17. Excluir Art. 10 original e seu parágrafo único, conforme abaixo.**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

~~Art. 10. A análise do pedido de abertura de turma especial é feita pelo Colegiado do Curso, sendo, a referida turma, ofertada pelo Departamento Acadêmico responsável pelo componente curricular.~~

~~Parágrafo único. A análise referida no caput do Art. 10 deverá levar em consideração os requisitos constantes do Art. 9º desta minuta de resolução.~~

**Justificativa:** Esse fluxo já está estabelecido no Art. 4o e seus parágrafos associado com a sugestão feita com a inserção do parágrafo 5º no Art. 8º

**EMENDA 18. Excluir Art. 13 original, conforme abaixo.**

**REDAÇÃO ORIGINAL**

~~Art. 13. A solicitação de turma especial deverá ocorrer até a data previamente definida em Calendário Acadêmico.~~

**Justificativa:** Esse fluxo já está estabelecido nas sugestões para o Art. 4o e seus parágrafos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Mossoró, 31 de março de 2025.

---

**Josemir de Souza Gonçalves**

Conselheiro do CONSUNI



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)  
**4ª Reunião Ordinária de 2025**

#### **4º PONTO**

Outras ocorrências.